

+2004

**{...A ParaRede cresceu.
Os resultados líquidos
da ParaRede em 2004 foram
de 2,6 Milhões de Euros.**

**Em 2004 as vendas
registaram um crescimento
de 27% em relação ao ano
anterior.**

Parte 0

Ano de Resultados

ParaRede
Quem somos
Como somos
O que queremos

Construímos com os nossos Clientes soluções tecnológicas úteis e inovadoras, que contribuem para o progresso sustentado das nossas organizações e do País.

Estamos convictos que Portugal necessita de uma empresa de Tecnologias de Informação forte e competitiva nos mercados internacionais. Estamos a dotar a ParaRede da dimensão, estrutura e competências que nos permitam ser a maior e a melhor empresa do sector.

Queremos ser voz activa na criação de um Portugal moderno, dinâmico e que acredita em si mesmo. Por isso trabalhamos empenhadamente todos os dias com o claro objectivo de gerar valor para os nossos Accionistas, Clientes, Colaboradores, Parceiros e Fornecedores, pois só dessa forma conseguiremos atingir a nossa missão de forma rápida e sustentada.

Queremos colaborar activamente no desenvolvimento económico dos Países de Expressão Portuguesa. Para isso continuaremos a investir o nosso saber na criação de competências locais, que ajudem à modernização e crescimento dessas economias. A nossa aposta estratégica passa pela criação de laços empresariais sólidos e duradouros e pelo compromisso que só fortes parcerias garantem.

Ambicionamos operar no espaço Ibérico alargado aos países sob a sua influência. Encaramos a nossa expansão para o mercado espanhol como um passo natural da nossa estratégia de crescimento. Acreditamos poder vir a ser uma empresa multinacional de origem Portuguesa com uma forte presença em Espanha. Será por essa via que conseguiremos ser competitivos à escala global.

Acreditamos que o crescimento sustentado só se consegue com forte disciplina na criação de valor. Pela via da confiança conquistada junto dos nossos Clientes e Parceiros, pela constante preocupação na busca de mais e melhor eficiência nos projectos que fazemos e pela permanente procura de soluções e produtos inovadores, conseguiremos dia após dia criar riqueza para o País.

Somos hoje um grupo com competências alargadas e reconhecidas pelo mercado. As nossas áreas de intervenção e oferta cobrem transversalmente todas as necessidades de Sistemas de Informação dos nossos Clientes.

Estamos organizados por forma a oferecer ao mercado as soluções e produtos que garantem os maiores ganhos de eficiência, controlo, rigor e inovação. Através das nossas competências e enfoque criamos valor para os nossos Accionistas, Clientes, Colaboradores, Parceiros e Fornecedores.

{... A Prestação de Serviços representa 24,5 Milhões de Euros, ou seja um crescimento de 30,5% em relação a 2003.

Mensagem do Presidente

2004 foi para o Grupo ParaRede um ano de bons resultados. Bom, porque conseguimos terminar o exercício em linha com os objectivos que tínhamos traçado. Bom, porque mostrámos que a inversão do ciclo, iniciada há um ano atrás, é sustentável. Bom, porque conseguimos incrementar a nossa base de Clientes e o valor da nossa oferta. Bom, porque conseguimos dar passos sólidos na consolidação do sector em Portugal. Bom, porque a nossa estratégia de internacionalização comprovou-se ser a adequada. Bom, porque apresentamos já em 2004 Resultados Líquidos positivos de 2,6 Milhões de Euros e uma margem EBITDA acima das nossas melhores previsões.

O ano de 2004 terminou com a concretização de duas importantes operações. O Grupo adquiriu a Damovo Portugal e a WhatEverNet. No início do corrente exercício de 2005 anunciamos a aquisição do GAIN, fortalecendo com estas três aquisições a nossa capacidade de gerar ainda mais valor. Estas operações estão em linha com o objectivo estratégico de crescimento, quer por via orgânica quer aquisitiva, que definimos em 2003. Com os novos activos a ParaRede ficou mais forte e melhor preparada para continuar a prosseguir a sua Visão.

É cada vez mais firme a nossa convicção que o sector necessita de uma empresa de capitais maioritariamente portugueses, que tenha a dimensão adequada para liderar o mercado e opere entre iguais com as grandes multinacionais do sector, quer em Portugal quer em regiões com as quais temos afinidades naturais. Continuaremos a executar o nosso plano de crescimento, cientes de que a ParaRede é o projecto com maior viabilidade para assumir este papel fundamental na economia portuguesa.

Só apresentando as maiores taxas de crescimento da indústria e os melhores níveis de rentabilidade conseguiremos atingir a curto prazo uma posição de liderança que aportará mais valor para os nossos Clientes, Accionistas, Colaboradores e Parceiros.

O ano de 2004 foi também marcado por uma alteração significativa da estrutura de capitais que permitiu uma redução substancial do endividamento bancário. Tal foi possível em virtude da operação harmónio realizada no mês de Junho. A procura das novas acções da ParaRede excedeu a oferta em 97% o que é bem revelador da confiança que os nossos Accionistas têm no projecto em curso.

No exercício que agora terminou o Grupo apresentou Resultados Líquidos positivos no montante de 2,6 Milhões de Euros (após contabilização pela primeira vez do efeito do imposto diferido de 8,5 Milhões de Euros). Este é um marco notável se atendermos ao facto de termos encerrado 2003 com prejuízos

superiores a 16 Milhões de Euros e 2002 com Resultados Líquidos negativos de mais de 43 Milhões de Euros. 2004 foi sem dúvida o início dum novo ciclo.

Tínhamos assumido o compromisso de apresentar uma margem EBITDA entre 5% a 6%. Na realidade conseguimos superar este objectivo tendo apresentado um valor de EBITDA/Vendas de 6,8%, bem acima das expectativas.

O Grupo voltou a ser rentável em 2004 e tal deveu-se a uma forte disciplina de controlo de custos, rigor na gestão de projectos e elevada dinâmica comercial. Apesar das vicissitudes criadas por um prolongado período de instabilidade política e de um crescimento económico próximo de zero, o valor da Prestação de Serviços cresceu 30,5% face a 2003, ligeiramente acima dos objectivos propostos. O Volume de Negócios cifrou-se em 37,8 Milhões de Euros o que representa um crescimento de 27% face ao ano anterior.

Apesar das dificuldades que se vão ainda sentir na economia portuguesa, os nossos compromissos continuam em linha com os definidos no passado.

As apostas estratégicas para 2005 são claras. O Grupo continuará a apostar no desenvolvimento de produtos próprios e no reforço das suas competências técnicas e comerciais.

Os compromissos definidos pela ParaRede para os próximos dois anos assentam em cinco vectores:

- 1 - Aumentar o volume de negócios para 65 M€ em 2005 e crescimento não inferior a 30% em 2006;
- 2 - Aumentar a Margem EBITDA/Vendas para 10% em 2005 e para 15% em 2006 (segundo os critérios do POC);
- 3 - Continuar o esforço de consolidação de activos que reforcem a rentabilidade e competitividade global do Grupo;
- 4 - Alcançar dimensão que permita liderar o sector das empresas portuguesas de tecnologias de informação em 2006;
- 5 - Reforçar a presença nos mercados internacionais com particular destaque para Angola e demais PALOP.

Inovação

Acreditamos que só através da Inovação se conseguem vantagens competitivas estruturantes e sustentadas. Queremos estar na vanguarda da Inovação útil, ou seja aquela que representa real valor para os nossos Clientes. Por isso estamos atentos às reais necessidades do mercado e procuramos desenvolver as soluções que permitem aos nossos Clientes a obtenção de vantagens concretas. Acreditamos no valor da Investigação e Desenvolvimento feito em Portugal. Continuaremos a procurar dotar o Grupo de Conhecimento e Competência que são o único garante de competitividade a prazo.

Eficiência

Trabalhamos activamente com os nossos Clientes e Parceiros na procura das melhores soluções para cada problema. Os nossos métodos e processos de trabalho são continuamente adaptados e melhorados, por forma a garantir níveis de eficiência interna cada vez maiores. Desta forma conseguimos ganhos que se traduzem directamente em valor para o Cliente. Ao sermos mais eficientes criamos mais oportunidades para que os nossos Clientes também o sejam. Sendo mais eficientes criamos mais retorno para os nossos Accionistas.

Confiança

Acreditamos que o sucesso do nosso projecto passa pelas relações de confiança que conseguirmos desenvolver com os nossos Clientes e Parceiros. Para isso continuaremos a dotar a ParaRede dos melhores níveis de competências técnicas, de projecto e comerciais. Trabalhamos com empenho para sermos

encarados pelos nossos Clientes como parceiros estratégicos que aportam mais valias, numa relação estreita com o objectivo comum de criar valor para todas as partes.

2005 será para o Grupo ParaRede o ano da consolidação. Continuaremos empenhadamente e com determinação a gerar valor para os nossos Clientes, Accionistas, Colaboradores e Parceiros. Trabalharemos todos os dias com a clara missão de ajudar os nossos Clientes a serem mais competitivos e com o firme compromisso de contribuir para a modernização do País.

Paulo M. Ramos

Presidente do Conselho de Administração



{ **Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos**

Presidente do Conselho de Administração da ParaRede SGPS, SA.
desde 2003



Paulo M. Ramos
Presidente do Conselho de Administração da ParaRede SGPS, S.A.

Paulo Ramos possui uma licenciatura em Matemáticas Aplicadas, ramo de Ciências da Computação e uma Pós-Graduação em gestão, pela Universidade de Harvard, Boston, Massachusetts. Em 2001 foi nomeado Vice-Presidente para a divisão de Business Critical Solutions da Compaq, na região EMEA. Desde 1991, nesta empresa, foi responsável pelo desenvolvimento da operação em Portugal, até chegar a Director Geral em 1993. Anteriormente, desempenhou funções técnicas, de marketing e comerciais em empresas como a Compta, Olivetti, Digital e HP.



Pedro Rebelo Pinto
Administrador Executivo da ParaRede SGPS, S.A.

Pedro Rebelo Pinto possui uma licenciatura em Gestão de Empresas, pela Universidade Católica Portuguesa e um MBA, pela Universidade Nova de Lisboa. Anteriormente, Administrador do Banco Best e da FIBER SFAC – Sociedade Financeira para aquisições a crédito, S.A., Director Coordenador e membro do Conselho Executivo das seguradoras EuroVida e Abeille Vie e Director do Grupo BCP.



Paulo J. Guedes
Administrador Executivo da ParaRede SGPS, S.A.

Paulo Guedes possui uma licenciatura, mestrado e doutoramento em Engenharia Electrotécnica e Computadores, pelo Instituto Superior Técnico. É Professor Associado do Departamento de Engenharia Informática do Instituto Superior Técnico. Anteriormente, Director de Sistemas de Informação da Espírito Santo Tech Ventures, esteve envolvido no lançamento de diversas empresas de base tecnológica. Pertenceu ainda a empresas de TI do Grupo Aitec.



Pedro de Barros Inácio
Administrador Não Executivo da ParaRede SGPS, S.A.

Pedro Inácio possui uma licenciatura em Engenharia Informática, pelo COCITE e frequentou várias acções de formação nas áreas de informática, gestão e marketing. Membro da Comissão Executiva da E.S. Interaction, Sistemas de Informação Interactivos, S.A., Administrador Executivo da E.S. Interaction, Sistemas de Informação e da Espírito Santo Data, SGPS, S.A.. Anteriormente, Director de Tecnologias de Distribuição na E.S. Data Informática, S.A., Director de Marketing na OBLOG Software, S.A., Coordenador do Grupo de Novas Tecnologias na E.S. Data Informática, S.A., Director de Engenharia na OBLOG Software, S.A..



Miguel Rio Tinto
Administrador Não Executivo da ParaRede SGPS, S.A.

Miguel Rio Tinto possui uma licenciatura em Engenharia Electrónica e de Sistemas Informáticos, pelo Instituto Superior Técnico e um MBA do Insead; Mestrado em Sistemas e Computadores. Membro da Comissão Executiva da Companhia de Seguros Tranquilidade, Administrador da Espírito Santo Companhia de Seguros, Administrador Executivo da Espírito Santo – Tech Ventures, SGPS, Administrador Delegado da Spice – Sociedade Gestora de Portais na Internet e consultoria de empresas. Anteriormente, Senior Engagement Manager (business technology Office) na McKinsey & Company, Associate na McKinsey & Company, Gestor de unidade sénior no INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Engenheiro de investigação no INESC.



Miguel Rio Tinto
Vogal do Conselho de Administração

Pedro de Barros Inácio
Vogal do Conselho de Administração

Paulo J. Guedes
Vogal do Conselho de Administração

Paulo M. Ramos
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Rebelo Pinto
Vogal do Conselho de Administração



... Em 2004 reforçâmos as nossas competências, executâmos com rigor a nossa estratégia e criâmos valor para os nossos Accionistas, Clientes, Colaboradores e Parceiros.

O Ano mais • Ano de Resultados

+2,6 Milhões

**{...de Euros de Resultados Líquidos
A margem EBITDA em 2004 foi de 6,8%}**

Parte I

O ano de 2004 em revista

Quadro Económico Global Enquadramento macroeconómico

Economia internacional

O efeito conjugado do aumento dos preços do petróleo e das incertezas dos mercados financeiros mundiais não afectou a expansão da actividade económica a nível mundial. Com efeito, e segundo as estimativas da OCDE (ver quadro), a economia mundial deverá ter registado um crescimento real de 3,6% relativamente ao ano anterior, em que o Produto Interno Bruto tinha registado um crescimento de 2,2%. A manutenção de condições financeiras atractivas – baixas taxas de juros e de inflação – constitui uma das razões subjacentes ao ritmo de crescimento registado na economia mundial no decorrer do ano passado.

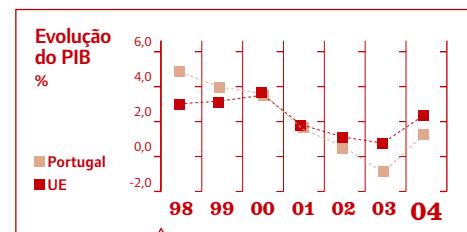
Apesar do crescimento do produto ter desacelerado no último trimestre de 2004, a economia norte-americana continuou a registar taxas de crescimento bastante elevadas – segundo as estimativas deverá ter crescido 4,4% contra 3,0% no ano anterior –, mantendo-se como a locomotiva da economia mundial.

	92	01	02	03	04	05	06
OCDE	2,7	1,6	2,2	3,6	2,9	3,1	
EUA	3,4	1,9	3,0	4,4	3,3	3,6	
Japão	1,2	-0,3	2,5	4,0	2,1	2,3	
UE	2,0	0,9	0,6	1,8	1,9	2,5	

À semelhança de anos anteriores, o crescimento económico na União Europeia tem sido mais tímido do que na média dos países da OCDE. Assim, e ainda segundo as estimativas da OCDE, a economia comunitária deverá ter registado um crescimento de 1,8%, enquanto que, no ano anterior, este crescimento não ultrapassou 0,6%. O abrandamento do crescimento das exportações, devido à valorização do Euro nos mercados internacionais e ao abrandamento do crescimento do comércio mundial, e o decréscimo do consumo privado, em particular devido ao crescimento do desemprego e à subida dos preços do petróleo, são algumas das razões conjunturais que explicam o crescimento mais moderado da economia europeia no decorrer de 2004.

Economia nacional

A economia portuguesa apresentou os primeiros sinais de recuperação em 2004 (ver gráfico e quadro). A realização do Campeonato da Europa de Futebol e o comportamento das exportações contribuíram para a recuperação da economia portuguesa, em particular no decorrer do primeiro semestre do ano. Apesar de um ano de crescimento negativo da riqueza nacional, e de acordo com as estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia nacional cresceu 1% relativamente ao ano anterior em que tinha registado uma quebra de -1,1%. Contudo,



e apesar do razoável desempenho da economia nacional, o crescimento ficou abaixo do crescimento médio registado na União Europeia. Por outro lado, e no decorrer dos dois últimos trimestres a evolução do Produto Interno Bruto registou um abrandamento considerável relativamente ao primeiro semestre.

O crescimento verificado em 2004 ficou a dever-se, fundamentalmente, ao comportamento da procura interna. Com efeito, e ainda segundo as estimativas do INE, enquanto que, o consumo privado deverá ter registado um crescimento real de 2,3% em 2004 (-0,3% no ano anterior), o ritmo de crescimento das importações deverá ter sido de 7% (-0,1% em 2003). Esta realidade foi responsável pelo agravamento do défice conjunto das balanças corrente e de capital de 3,6% do PIB para 5,4%, assim como contribuiu para interromper o processo de ajustamento da actividade económica iniciado no ano anterior e condicionou o ritmo de crescimento da economia nacional.

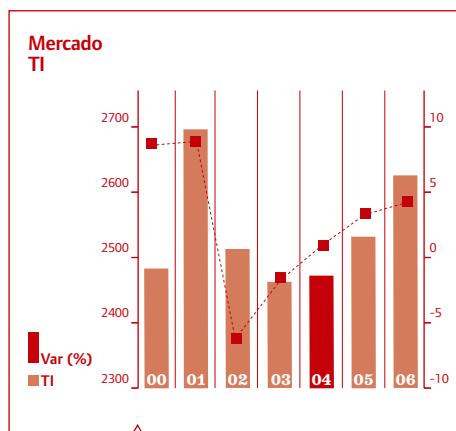
	03	04	05
PIBpm	-1,1 %	1,0 %	1,6 %
Consumo privado	-0,3 %	2,3 %	1,5 %
Consumo público	0,3 %	1,2 %	0,0 %
FBCF	-9,8 %	2,1 %	1,7 %
Exportações	5,0 %	5,1 %	1,2 %
Importações	-0,1 %	7 %	5,2 %

As restrições orçamentais do sector público condicionaram a evolução do consumo público no decorrer do ano. Não será pois de estranhar que esta evolução tenha sido moderada, não ultrapassando um crescimento real de 1,2% (0,3% no ano anterior). Por outro lado, e após dois anos de crescimento negativo em 2002 e 2003 (com uma quebra acumulada de 15 pontos percentuais em termos reais), o investimento assistiu a uma ligeira recuperação. Segundo os dados disponibilizados pelo INE, no ano passado a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um crescimento real de 2,1%, em particular devido a uma evolução favorável do investimento empresarial. Por último, e apesar dos factores externos que condicionaram a evolução da economia mundial, nomeadamente do aumento dos preços do petróleo

e da valorização do Euro nos mercados financeiros mundiais, as exportações tiveram um comportamento positivo em 2004. Assim, e segundo as estimativas preliminares do INE, as exportações deverão ter registado um crescimento real de 5,1%.

Mercado de tecnologias de informação

Após dois anos com taxas de crescimento negativas, a despesa com tecnologias de informação no território nacional começou a dar sinais de ter invertido o ciclo negro iniciado em 2001. Assim, e segundo dados disponibilizados pela International Data Corporation



(IDC), o investimento em tecnologias de informação deverá ter ascendido a 2.460 milhões de Euros, o que corresponde a uma taxa de crescimento real ligeiramente inferior a 0,2% relativamente ao ano anterior. E, segundo os dados disponibilizados pela IDC, o crescimento não foi comum a todos os componentes da despesa – hardware, software e serviços. A despesa com hardware, que permanece maioritária na despesa nacional com tecnologias de informação, deverá ter ultrapassado 887 milhões de Euros, o que corresponde a uma quebra de 3,6% relativamente ao ano anterior em que a despesa tinha sido de 920 milhões de Euros.

Por outro lado, o investimento em software deverá ter sido de 470 milhões de Euros, o que equivale a um crescimento de 3,2% relativamente ao ano anterior em que não tinha ultrapassado 457 milhões de Euros. Por último, a despesa com serviços deverá ter ascendido a 801 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de 2,7% relativamente ao ano anterior em que se tinha cifrado em 780 milhões de Euros.

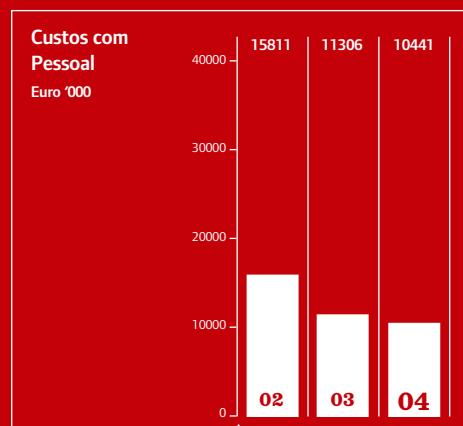
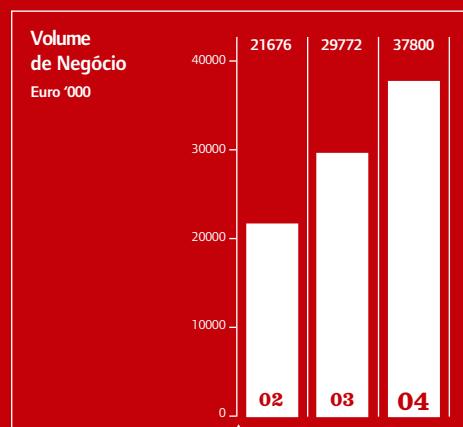
Segmentos	Var (%) 2004	CAGR (%) 00-03	CAGR (%) 03-08
Hardware	-3,6%	-8,2%	8,3%
Software	3,2%	2,0%	7,5%
Serviços	2,7%	5,8%	4,3%
Total	0,2%	-3,0%	7,0%

As expectativas da IDC relativamente aos próximos anos são animadoras. Assim, enquanto que a despesa com tecnologias de informação registou uma quebra anual média real de 3% no período compreendido entre 2000 e 2003, no período 2003 a 2008 a despesa com estas tecnologias deverá registar um crescimento anual médio real de 7%. E, contrariamente ao que sucedeu entre 2000 e 2003, a despesa com hardware irá crescer a um ritmo mais acentuado do que o investimento em software e serviços (ver quadro). Com efeito, e ainda segundo os dados disponibilizados pela IDC, a despesa com hardware, que registou uma diminuição real de 8,2% entre 2000 e 2003, irá registar um crescimento real de 8,3% reforçando a sua importância no seio da despesa com tecnologias de informação. Por outro lado, os investimentos em software deverão crescer a um ritmo superior a 7,5% entre 2003 e 2008, após um crescimento mais moderado (2%) entre 2000 e 2003. Por último, o segmento dos serviços será aquele que irá registar um crescimento real mais moderado no período compreendido entre 2003 e 2008 (4,3%).

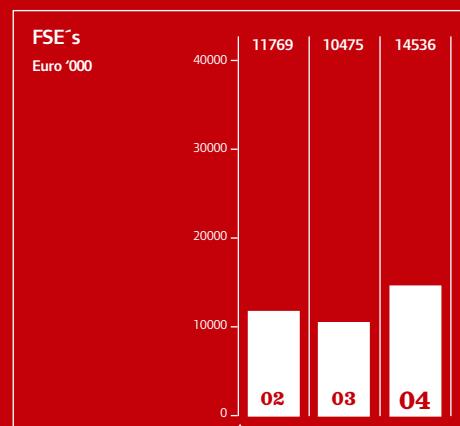
Indicadores Financeiros

As medidas de revitalização comercial aliadas ao reposicionamento da oferta do Grupo, implementadas no início de 2003, permitem hoje, observarmos um crescimento médio anual, do volume de negócios, na ordem dos 32%, cujo valor passou de 21,7 M€ em 2002 para 37,8 M€ em 2004.

O posicionamento estratégico actual do Grupo, que tem por base, preencher toda a cadeia de valor das necessidades de TI dos nossos clientes, reflectiu-se na Margem Bruta que em 2004 cresceu 36%, valor superior ao crescimento do volume de negócios, cifrando-se em 72,5% das vendas e que compara com 67,7% do mesmo indicador em 2003.



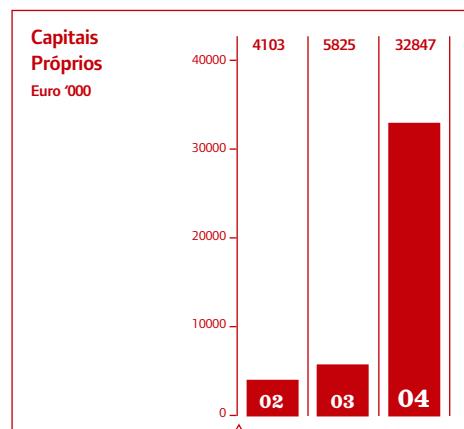
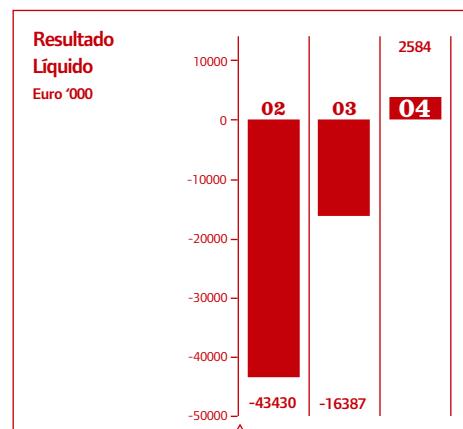
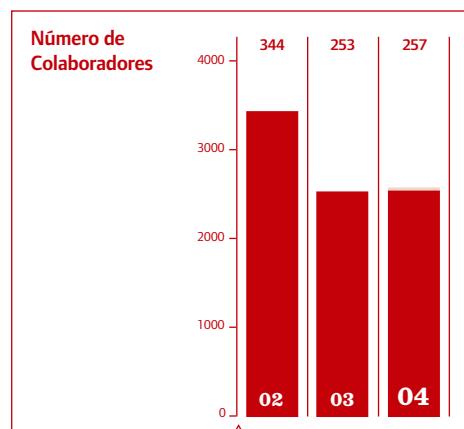
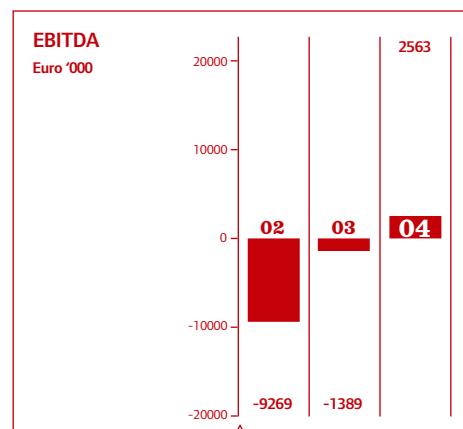
Após a reestruturação operada no 1º semestre de 2003, o ano de 2004 caracterizou-se pela estabilidade e adequação dos custos com pessoal ao nível de actividade desenvolvida, tendo as necessidades crescentes de resposta, face ao aumento do volume de negócios, sido colmatadas com o aumento de subcontratação



O controlo dos custos com pessoal, tiveram reflexo na rubrica de FSE, que cresceu 39% decorrente da subcontratação. Uma comparação deste item, sem considerar a subcontratação, aponta para um ligeiro crescimento de 2,1%

2004 vem confirmar, em pleno, o turn around operacional ocorrido no 2º Semestre de 2003, já que em 2004 este indicador cifrou-se em 2,6 M€, valor que se traduz numa margem EBITDA de 6,8%

Em 2004 a estabilidade e adequação do quadro de pessoal foi uma realidade. Em 31 de Dezembro de 2004 o nº de colaboradores directos era de 257 que compara com 253 no final do ano anterior e 344 no final de 2002.



2004 foi o ano em que Grupo voltou aos resultados líquidos positivos que atingiram 2,6 M€. Note-se que as amortizações de Goodwill na ordem dos 4,6M€ foram compensadas por Impostos Diferidos de 8,5M€.

O aumento de capital realizado em 2004, acrescido dos resultados líquidos alcançados, colocaram o valor dos capitais próprios em 32,9 M€ dotando o Grupo de uma estrutura de capitais sólida e adequada à dimensão e sector onde operamos.

Receitas por Área de Negócio EUR'000	Proforma			Variação				
	02	02*	%	03	%	04	%	03/04
Information Infrastructure	7.314	7.314	33,7%	14.806	49,7%	19.616	51,9%	32,5%
Enterprise Management Solutions	2.472	2.161	10,0%	2.680	9,0%	3.765	10,0%	40,5%
Products and Systems Integration	5.263	4.492	20,7%	5.478	18,4%	4.379	11,6%	-20,1%
IT Consulting	6.626	6.009	27,7%	5.237	17,6%	4.790	12,7%	-8,5%
International		1.700	7,8%	1.570	5,3%	5.250	13,9%	234,4%
Outsourcing & Training	7.046			-		-		-
Total	28.722	21.676	100,0%	29.772	100,0%	37.800	100,0%	27,0%

O Ano mais • Ano de Resultados

+234%

{...As vendas nos mercados internacionais representaram cerca de 14% do total das receitas, o que equivale a um crescimento de 234% face a 2003.

Implementação estratégica

O ano de 2004 foi, a todos os níveis, um ano muito positivo para a ParaRede. Depois de em 2003 se ter concluído, com grande rigor e assinalável êxito, um processo de reestruturação do Grupo, que implicou uma nova integração operacional, a readequação da estrutura de custos, nova dinâmica da actividade comercial, o relançamento da marca ParaRede e a definição da estratégia de internacionalização, 2004 foi definido como o ano para consolidar a recuperação e, em simultâneo, como ano de crescimento e resultados.

Para tal, o Grupo definiu a sua estratégia em cinco vertentes:

- a) Adequação da estrutura de capitais;
- b) Reforço da actividade comercial;
- c) Internacionalização;
- d) Parcerias estratégicas;
- e) Consolidação do sector.

a) Adequação da estrutura de capitais

No primeiro trimestre do ano a ParaRede reestruturou a sua dívida de curto prazo, convertendo cerca de 15 Milhões de Euros em financiamento a médio e longo prazo, com termo em 2009.

Em Junho de 2004 a ParaRede levou a efecto uma operação harmónio com vista a adequar a sua estrutura de capitais próprios. O valor unitário das acções passou a ser de € 0,10 tendo sido colocados 81 Milhões de novos títulos no aumento de capital reservado a accionistas. A ParaRede viu o seu capital social fixar-se em 30 Milhões de Euros, o que corresponde a 300 Milhões de acções.

A procura excedeu a oferta em 97%, o que é bem revelador da confiança que os accionistas manifestam em relação ao projecto do Grupo.

Com a nova entrada de capital a ParaRede procedeu, em Julho de 2004, à redução do endividamento bancário que se cifrava à data em mais de 22 Milhões de Euros para 1,157 Milhões.

A ParaRede conseguiu no início do segundo semestre dotar-se dumha estrutura de capitais equilibrada, com uma quase total eliminação da dívida bancária.

Os capitais próprios no final de 2004 ascendiam a 32,9 Milhões de Euros enquanto no ano anterior eram somente de 5,8 Milhões de Euros.

b) Reforço da actividade comercial

2004 foi um ano de grande sucesso comercial apesar das vicissitudes provocadas pela instabilidade política e o fraco crescimento económico. As competências que lhe são reconhecidas pelo mercado, permitiram que se concretizassem negócios de envergadura e relevância. Para além disso uma equipa comercial forte e dedicada garantiu, secundada por sólidas práticas de gestão de projecto e implementação de soluções, a rentabilidade dos projectos em que o Grupo esteve envolvido.

O crescimento do volume de negócios em 27% foi possível pelo alargamento da base instalada de Clientes e pelo reforço significativo das parcerias com algumas das maiores empresas nacionais. Assim destacam-se em 2004 importantes projectos estruturantes no Grupo PT, um dos quais o lançamento da rede nacional de hot-spots Wi-Fi que vai permitir mais e melhores acessos da população portuguesa à internet em Banda-Larga sem fios. No INEM a ParaRede foi seleccionada para a implementação do novo projecto de Sistemas de Informação do Instituto. No Grupo Totta e no Grupo BES a ParaRede passou a assegurar a manutenção e assistência do parque informático, que ascende a várias dezenas de milhar de equipamentos em todo o continente e ilhas. A Câmara dos Despachantes Oficiais escolheu a ParaRede para a implementação do seu novo projecto de sistemas de informação. Tal sucedeu também com a LUSA que optou pela ParaRede como fornecedor da nova Solução Global da Redacção. A REN seleccionou a ParaRede para efectuar a manutenção do seu sistema de informação SAP. Estes são apenas alguns dos mais importantes projectos que contribuiram para o crescimento da ParaRede em 2004. Por serem estruturantes são dignos de nota, são também garantia da continuação das parcerias sólidas para o futuro que foram estabelecidas entre a ParaRede e estes importantes Clientes.

c) Internacionalização

A estratégia de internacionalização redefinida em 2003 viu os seus primeiros resultados significativos em 2004. As vendas nos mercados internacionais representaram em 2004 cerca de 14% do total das receitas. Em 2003 este rácio tinha sido de 5,3%. Esta importante prestação das operações internacionais está consolidada nalguns projectos de grande relevo. Em Angola a ParaRede firmou acordos com a Sociedade Mineira do Luô, com a UNITEL e com a Sonangol. Estes projectos, em boa parte, fazem uso de muitos dos produtos próprios desenvolvidos pela ParaRede, nomeadamente o OWNNet® e o IntraPub®, que continuam e continuarão a ser apostas estratégicas do nosso Grupo.

Em Espanha, através da nossa empresa ParaRed BJS, continuámos a desenvolver importantes projectos na Área financeira e demos os primeiros passos na comercialização dos nossos produtos próprios. De destacar um importante projecto com a AECOC - Asociación Española de Codificación Comercial - representante espanhol da EAN – European Article Numbering Association, entidade que regula a normalização, identificação e codificação de produtos, e conta actualmente com mais de 20 mil empresas associadas do sector da distribuição, entre as quais as principais cadeias de supermercados e fabricantes de produtos de grande consumo, e que usa as nossas soluções de alinhamento de dados CLARINET®.

Confirmámos em 2004 que as opções estratégicas definidas no ano transacto foram as mais adequadas: dinamizar as vendas de produtos próprios em Espanha e abrir uma delegação permanente em Angola.

d) Parcerias estratégicas

Sendo um Integrador de largo espectro, a ParaRede procurou ao longo do ano desenvolver as suas competências nas principais tecnologias dos maiores construtores mundiais. Foi gratificante ter sido nomeada pela HP "Software Partner of the Year 2004". Este importante galardão é bem revelador do domínio que actualmente a ParaRede tem das tecnologias desenvolvidas por esta grande empresa do sector. Para além desta estreita parceria, foram assinados importantes acordos com a Microsoft, a Symantec, a Ericsson e a Cisco, e fortalecidas as relações com muitas outras companhias globais. Através da maior proximidade com as grandes empresas do sector a ParaRede obriga-se a desenvolver e manter actualizadas as melhores competências nas tecnologias de ponta e consegue claras vantagens competitivas no mercado nacional. Para além das referidas parcerias com empresas multinacionais, destacou-se em 2004 a parceria estabelecida com a Reditus que permitiu concretizar negócios conjuntos num montante superior a 6 Milhões de Euros. Este acordo comercial permitiu à ParaRede fornecer conjuntamente soluções muito inovadoras no mercado português. Destaca-se o projecto na Companhia de Seguros Tranquilidade, no qual ambas as empresas fornecem uma solução

de Business Process Outsourcing para a digitalização das Apólices de Seguros, que ascendem a mais de 20 Milhões de documentos.

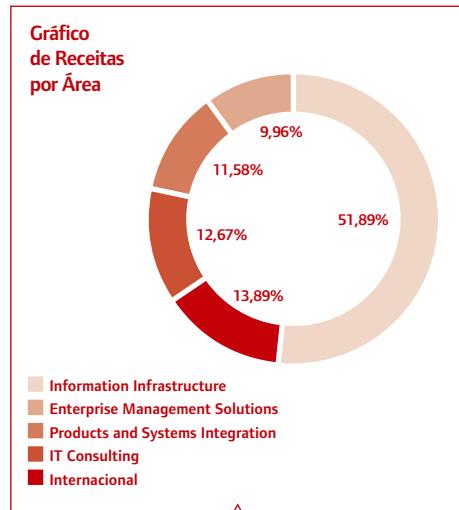
e) Consolidação do sector

Definimos como nossa ambição liderar a consolidação do sector em Portugal. Demos em 2004 os primeiros passos nesta direcção. Com uma estrutura de capitais adequada, uma forte dispersão em bolsa e a confiança dos nossos accionistas, foi possível agregar ao Grupo novas competências que reforçam claramente a nossa posição no mercado.

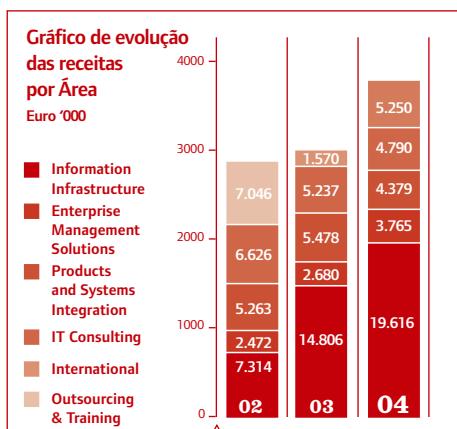
Em Novembro de 2004 a ParaRede adquiriu a operação da Damovo em Portugal, ampliando as suas capacidades enquanto fornecedor de soluções integradas de voz e dados. A ParaRede passou a representar em Portugal e noutras regiões as soluções empresariais da Ericsson, o que abre interessantes perspectivas de negócio de infra-estruturas em Portugal, Espanha e África. Já no final do ano a ParaRede anunciou ao mercado a integração com a WhatEverNet. Considerada das empresas de maior sucesso em Portugal nas Tecnologias de Informação, dotada de reconhecidas competências em Infra-estruturas, Consultoria, Desenvolvimento, Segurança e Integração de Sistemas e com uma excelente carteira de Clientes e projectos de referência, a WhatEverNet aporta grande valor para o Grupo. A operação de consolidação começou de imediato a ser endereçada, estimando-se que venha a ocorrer no final do primeiro trimestre de 2005.

Actividades Principais em 2004

Em 2004 a ParaRede manteve a mesma estrutura operacional, actuando no mercado através de quatro Áreas de Negócio distintas. A descrição da oferta particular de cada uma destas Áreas será apresentada na Parte II do presente relatório – As nossas competências.



A componente de produtos e prestação de serviços de infra-estrutura e redes representa cerca de 50% do total das receitas, por outro lado, a área Internacional representa já cerca de 14% das vendas totais.



Durante 2004 verificou-se um crescimento muito expressivo, 234%, da colocação da oferta em mercados internacionais, com especial relevo para Angola, e em particular de produtos próprios da ParaRede que asseguram, naturalmente, margens mais significativas.

A este facto não foi alheio, a redução de colocação destas tecnologias próprias no mercado nacional, já que as equipas especializadas bem como a área de D&L, estiveram maioritariamente alocadas ao desenvolvimento de projectos internacionais. É pois de esperar, o reforço destas equipas por forma a responder com maior abrangência às solicitações crescentes do mercado nacional e internacional.

Importa agora destacar os projectos principais desenvolvidos em 2004 por cada uma das Áreas de Negócio da ParaRede.

PRODUCTS AND SYSTEMS INTEGRATION

ADSE
Projecto de Beneficiários.

Companhia de Seguros Tranquilidade
Projecto de digitalização de Apólices em parceria com a Reditus.

TMN
Fornecimento de sistemas de gestão de atendimento e corporate TV para 7 novas lojas.

Segurança social
20 novos sistemas de atendimento.

UNITEL
Sistema de Gestão de Atendimento.

Sonangol
Canal de TV Corporativo.

Gabinete do Primeiro Ministro de Angola
Sistema de Gestão Documental.

Ministério das Relações Exteriores de Angola
Sistema de Gestão Documental.

INFORMATION INFRASTRUCTURE

Infra-estruturas de Dados e Voz

LUÔ Sociedade Mineira do Camatchia
Camagico - Projecto de rede integrada de suporte aos serviços de voz, dados e vídeo, de âmbito nacional.

Grupo PT
Implementações na rede da PT Wi-Fi, soluções de Disaster Recovery, rede internacional da Marconi, rede de acesso à Telepac, filtragem de conteúdos para os utilizadores das redes PT Comunicações e TMN.

CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Fornecimento, Instalação e Colocação em Serviço da Rede Estruturada de Dados e Telefonia IP para o novo Edifício da CCDR-LVT.

Metropolitano
Ampliação da rede de voz no sistema de comunicações do Metropolitano de Lisboa.

Ana – Aeroporto de Lisboa
Actualização de Hardware e Software de voz.

Renova
Solução de Telefonia IP.

Manutenção Multi-Vendor

Grupo BES
Contrato anual de manutenção micro informática aos equipamentos multi-vendor.

TMN
Contrato a 3 anos para assistência ao parque micro informático e apoio aos utilizadores na resolução de problemas aplicacionais de 1º nível (sistema operativo e Microsoft Office) e de 2º nível (restantes aplicações usadas de terceiros ou proprietárias da TMN).

Casa Pia de Lisboa
Contrato de 3 anos para assistência técnica ao parque micro informático e apoio aos utilizadores na resolução de problemas aplicacionais de 1º nível (sistema operativo) e de 2º nível (restantes aplicações de terceiros)

Application Management
PT Comunicações
Plataforma de Gestão de Níveis de Serviço HP OpenView.

TMN
Plataforma de Gestão Integrada (Sistemas & Aplicações).

Sonangol
Plataforma de Gestão Integrada (Sistemas & Aplicações).

Hardware
PT Comunicações
Reestruturação do Ambiente NonStop.

IGIF
Fornecimento de equipamento informático.

PT Comunicações
Upgrade da plataforma SAP.

ENTERPRISE MANAGEMENT SOLUTIONS

Unidade SAP

Grupo PT

Participação no projecto corporativo de integração dos back-offices das empresas do Grupo.

Marinha de Guerra Portuguesa

Manutenção do sistema SAP de suporte às actividades financeiras e logísticas.

Rede Eléctrica Nacional

Manutenção do Sistema SAP .

Grupo BES

Conclusão e manutenção do Sistema Integrado de Gestão Logística e Financeira.

Unidade de Business Intelligence

Grupo Jerónimo Martins

Licenciamento Business Objects.

INEM

Implementação do Sistema de Informação de Gestão, com base em tecnologia Business Objects.

Lusa

Implementação do Sistema de Informação de Gestão de suporte à Redacção, base em tecnologia Business Objects.

Unidade Navision

INEM

Implementação do sistema de gestão logística e financeira, com base em Microsoft Navision e no add-on da ParaRede para suporte à Contabilidade Pública.

Socosmet

Conclusão do projecto de implementação do ERP Microsoft Navision.

Inovodecor

Arranque da implementação do ERP Microsoft Navision.

Grupo Amorim

Implementação de um sistema automatizado de recolha e tratamento da informação de facturação das lojas dos centros comerciais do Grupo.

IT CONSULTING

Grupo Totta

Projecto estratégico Sintra nas áreas aplicacionais MIS e Contencioso.

Grupo Totta

Outsourcing de Manutenção de Aplicações nas áreas MIS e Contencioso.

ES Innovation

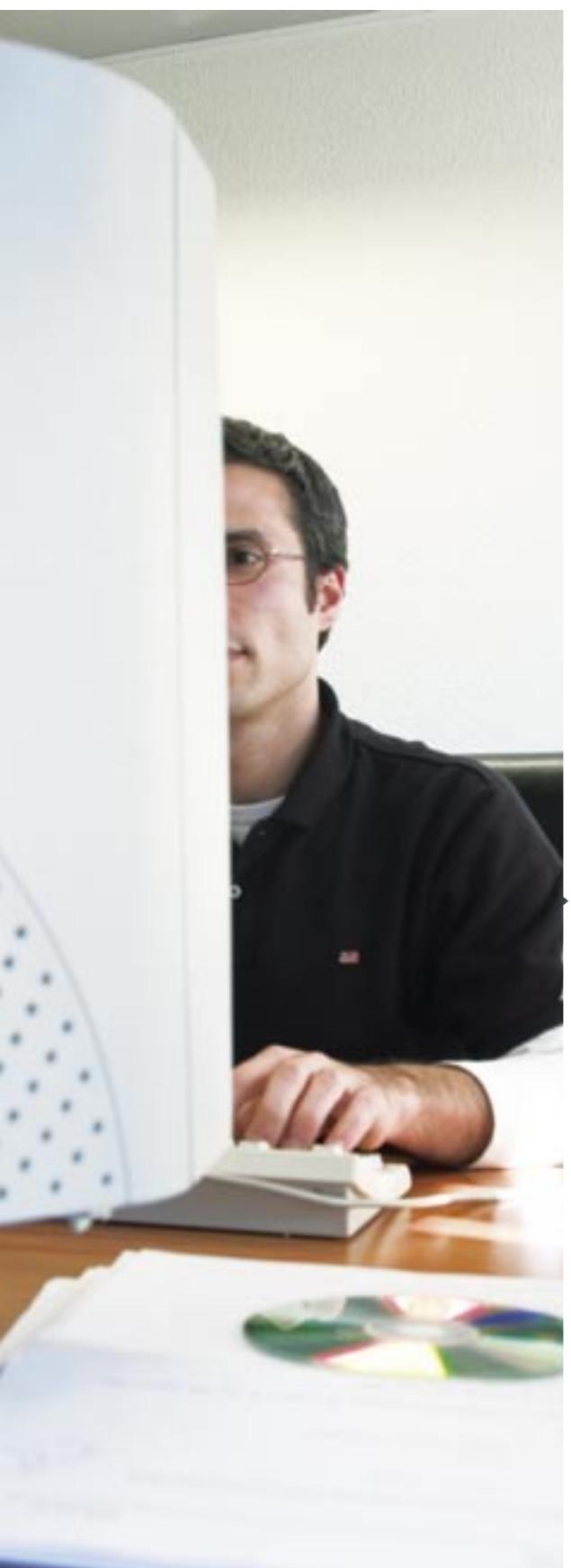
Implementação Corona CS.

SOGRUPO SI

Estudo de Implementação da Reconciliação de Contas Internas.

SOGRUPO SI

Implementação Corona CM.



{... Por trás de cada sucesso estão profissionais dedicados, competentes e para quem o sucesso dos Clientes é a primeira prioridade.

{... A ParaRede conseguiu no início do segundo semestre dotar-se duma estrutura de capitais equilibrada, com uma quase total eliminação da dívida bancária. Os capitais próprios no final de 2004 ascendiam a 32,9 Milhões de Euros enquanto no ano anterior eram somente de 5,8 Milhões de Euros.

2004 foi um ano de grande sucesso comercial apesar das vicissitudes provocadas pela instabilidade política e o fraco crescimento económico. O crescimento do volume de negócios em 27% foi possível pelo alargamento da base instalada de Clientes e pelo reforço significativo das parcerias com algumas das maiores empresas nacionais.

Confirmámos em 2004 que as opções estratégicas definidas no ano transacto foram as mais adequadas: dinamizar as vendas de produtos próprios em Espanha e abrir uma delegação permanente em Angola. As vendas nos mercados internacionais representaram em 2004 cerca de 14% do total das receitas.

Definimos como nossa ambição liderar a consolidação do sector em Portugal. Demos em 2004 os primeiros passos nesta direcção. A ParaRede adquiriu a operação da Damovo em Portugal, ampliando as suas capacidades enquanto fornecedor de soluções integradas de voz e dados e anunciou ao mercado a integração com a WhatEverNet. Considerada uma das empresas de maior sucesso em Portugal no sector das Tecnologias de Informação.

Factos Relevantes

{... O ano foi marcado por muitos eventos que merecem ser destacados. A implementação estratégica foi bem sucedida. Ganhámos projectos, fidelizámos clientes, consolidámos as operações e apresentámos resultados.

Sistemas de Informação do INEM

A ParaRede foi seleccionada pelo INEM para a implementação do projecto de Sistemas de Informação. As áreas de intervenção da ParaRede passam pela Gestão das Infraestruturas Computacionais, e pela implementação das soluções de Gestão Documental OfficeWorks.NET e de Gestão dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro do INEM, com a plataforma ERP Navision da Microsoft Business Solutions

Reditus e ParaRede parceria na Tranquilidade

A Companhia de Seguros Tranquilidade adjudicou ao consórcio constituído pela Reditus e pela ParaRede, o projecto "Digitalização da Produção" que contempla a digitalização do arquivo de todas as apólices presentes e futuras dos clientes daquela Companhia de Seguros.

12,07,2004

19,02,2004

PT Projectos estruturantes

A ParaRede foi seleccionada pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. para a execução de um conjunto de projectos estruturantes, cujo valor global se estima em cerca de 6 milhões de euros, designadamente, reestruturação dos ambientes SAP, Wi-Fi e de suporte à Internet de banda larga daquele que é o maior grupo de telecomunicações português.

11,02,2004

18,06,2004

Procura excede em 97% a oferta

A ParaRede procedeu a uma redução e subsequente aumento de capital social. Os acionistas da ParaRede apresentaram pedidos de subscrição que atingiram mais de 150 milhões de acções para um total de 81 milhões disponíveis.



Integração da WhatEverNet

A ParaRede anuncia a integração da WHATEVERNET COMPUTING - Sistemas de Informação em Rede, S.A., que ocorrerá por via de aumento de capital. A WhatEverNet é uma das empresas nacionais de referência no sector das Tecnologias de Informação, pelo que as sinergias resultantes deste processo de integração colocam a ParaRede cada vez mais próxima da liderança do mercado.

ParaRede adquire Damovo Portugal

A ParaRede adquire à Damovo Holdings Netherlands, B.V. e à Damovo UK Finance II Limited a totalidade do capital social da Damovo Portugal. Esta aquisição permite alargar a actividade do Grupo ParaRede à área de negócios de soluções de comunicação empresariais de voz e dados.

05,11,2004

15,12,2004

19,07,2004

ParaRede presente em Angola

A ParaRede celebrou um acordo de colaboração tecnológica com a Sociedade Mineira do Luó para o fornecimento da infraestrutura de suporte aos sistemas de informação, que inclui as componentes da arquitectura de comunicações LAN e WAN e o Centro de Dados, bem como a prestação de serviços de consultoria e assessoria técnica.



Como trabalhamos

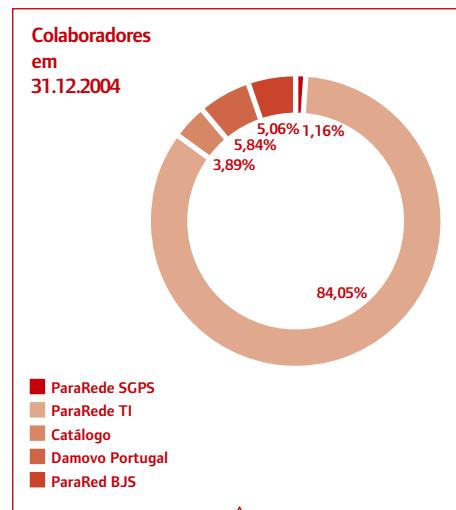
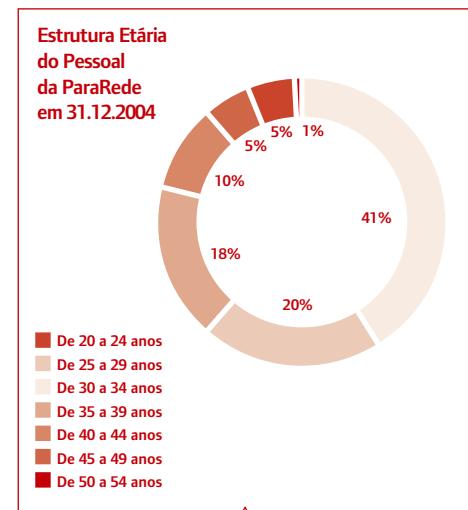
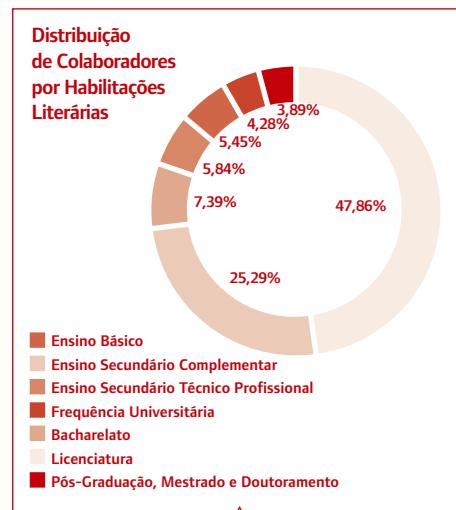
{... O desenvolvimento profissional dos nossos Colaboradores aliado à Política de Qualidade por nós assumida, torna-nos mais eficientes e mais responsáveis perante a Comunidade.

Recursos Humanos

Sendo uma empresa maioritariamente de Serviços, encaramos os nossos Colaboradores como o principal activo do Grupo. Dispomos de planos de desenvolvimento de competências e avaliação de desempenho, que nos permitem adequar os nossos recursos às solicitações actuais e vindouras dos nossos Clientes.

Conduzimos inquéritos alargados para avaliação do Clima Organizacional. O resultado dos mesmos dão à Administração do Grupo indicadores fiáveis para a melhoria contínua.

Dispomos de um conjunto de competências técnicas e humanas de muito alto nível, o que nos coloca na linha da frente dos prestadores de Serviços da nossa Indústria.



{... Somos uma Empresa jovem e de elevado potencial. 84% dos nossos colaboradores têm menos de 40 anos de idade e 63% têm formação superior. 20% dos Colaboradores da ParaRede são Mulheres.

Qualidade

A ParaRede assume a presente política da qualidade, baseada nos seguintes compromissos e orientações:

- Para com os seus Clientes, a ParaRede compromete-se a continuar a desenvolver soluções evoluídas e competitivas, capazes de integrar as-diferentes tecnologias, reduzir a sua complexidade e-melhorar a sua gestão;
- Para com os seus Accionistas, a ParaRede compromete-se a continuar a acrescentar valor à-empresa, garantindo a valorização das suas acções de forma sustentada e continuada;
- Para com os seus Parceiros, a ParaRede compromete-se a assegurar um conhecimento actualizado e capacidade de implementar as suas tecnologias;
- Para com os seus Fornecedores, a ParaRede compromete-se a manter uma relação estável, permanente e de mútua confiança;

- Para com os seus Colaboradores, a ParaRede compromete-se a criar um ambiente de valorização e desenvolvimento profissional.

A Administração compromete-se a dotar a empresa dos meios julgados necessários para a obtenção dos resultados esperados.

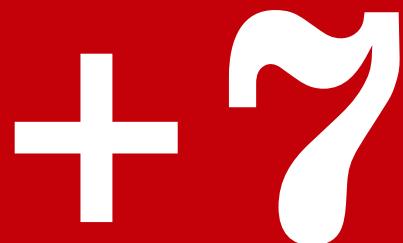
A ParaRede TI foi certificada pelo Instituto Português da Qualidade, segundo a norma NP EN ISO 9001:2000. A certificação segundo a norma NP EN ISO 9001 foi atribuída à ParaRede TI em Agosto de 2001, com a referência 01/CEP.1508, tendo em Abril de 2004 sido confirmada a Conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade da ParaRede TI segundo a norma NP EN ISO 9001:2000.

{...a ParaRede mantém um nível de qualidade elevado e uma resposta muito efectiva nos projectos que desenvolve para o Totta", sublinha o Dr. João Leite Director Coordenador da DCTS do Santander Totta.



{... As competências específicas e complementares das diferentes empresas do Grupo fazem da ParaRede um nome de referência no mercado nacional. Com uma carteira de clientes de excelência, que inclui algumas das maiores instituições portuguesas em todos os sectores de mercado, a nossa actividade alarga-se também às médias empresas. A nossa oferta baseia-se em 3 grandes áreas: Infra-estruturas, Tecnologias e Serviços.

O Ano mais • Ano de Resultados



{...O Grupo ParaRede era constituído em Dezembro de 2004 pelas seguintes empresas:

ParaRede SGPS; ParaRede TI; Catálogo Electrónico de Produtos; Damovo Portugal; ParaRed BJS (Espanha).

No início de 2005 o Grupo passou a incorporar as seguintes empresas:

Grupo WhatEverNet; GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional

Parte II

Competências e Oferta



Soluções Organizacionais e de Comunicação

{... A Divisão de Tecnologias da ParaRede disponibiliza um conjunto de produtos e soluções próprias, cuja concepção e desenvolvimento são integralmente conduzidos pelas nossas equipas. A ParaRede desenvolve soluções de integração de processos de negócio, soluções organizacionais e de comunicação e software para alinhamento de dados, entre outros. Estes são alguns dos nossos principais diferenciadores. Através deles criamos valor para a comunidade.

Neste tipo de soluções, a empresa desenvolveu uma framework de atendimento que contempla o atendimento presencial, telefónico, via Web, email e correio tradicional.

Desta forma, uma organização pode fazer o seu atendimento de uma forma integrada, retirando todos os benefícios das estatísticas globais, da complementaridade entre canais e, fundamentalmente, retirando benefícios por poder identificar o seu cliente/utente de uma forma única, seja qual for o canal que ele use para solicitar um determinado serviço.

A solução de atendimento é composta por um conjunto de produtos próprios ParaRede, como o MSWait® e o IntraPub® que podem ser implementados de uma forma integrada ou isolada.

IntraPub® - TV Corporativa

As empresas utilizam hoje os mais diversos meios para divulgarem informação institucional, promoverem os seus produtos e serviços, anunciar e gerirem campanhas e publicarem informações e avisos. Com o objectivo de oferecer às empresas uma ferramenta que permita gerir a emissão de conteúdos multimédia de uma forma eficiente, a ParaRede desenvolveu o produto que designamos por IntraPub®. O IntraPub® da ParaRede é um gestor de conteúdos multimedia, para circuito fechado de televisão - TV Corporativa, que permite a gestão activa de conteúdos sobre produtos, serviços ou qualquer outro tipo de mensagem relevante para o público a que se destina:

Os conteúdos podem ser transmitidos num número ilimitado de ecrãs plasma, LCD ou televisores; Emissões dispersas geograficamente são controladas a partir de um único local; As emissões adaptam-se facilmente à especificidade do espaço de cada organização.

Os ecrãs controlados pelo IntraPub® são dinamicamente divididos em áreas específicas, o que torna possível a rentabilização das emissões através do aluguer destas áreas a terceiros para transmissão de suportes publicitários ou promocionais. A integração com o MSWait® - Sistema de Atendimento Integrado da ParaRede promove significativamente a qualidade do tempo de espera em filas de atendimento, prestando ao público um serviço moderno com incorporação de componentes lúdicas ou comerciais.

Em conclusão, o IntraPub® para além de permitir o total controlo e gestão eficaz sobre a emissão de media em espaços públicos, transforma a mensagem numa imagem apelativa, moderna e de inovação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Administração Pública

Assembleia da República, Ministério das Finanças, Lojas do Cidadão, Câmara Municipais, Ministério da Educação, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Centros Regionais de Segurança Social

Banca e Serviços Financeiros

CGD, Montepio Geral

Telecomunicações

TMN e Vodafone

Indústria, Serviços e Utilities

CTT, EDP, EPAL, Associação Nacional de Farmácias

OWNet® - Arquivo e Gestão Documental

A automatização de processos e de circuitos documentais melhora comprovadamente o desempenho das organizações. Diariamente, colaboradores e parceiros de negócio trocam e partilham um volume muito elevado e diversificado de informação. O sucesso da automatização destes processos depende da flexibilidade tecnológica das soluções e da capacidade de organização e sistematização desta informação.

Na componente de Arquivo e Gestão Documental, a nossa oferta, através do OWNNet®, pretende colmatar as necessidades de optimização de processos internos, com recurso a uma solução que possua todas as funcionalidades indispensáveis, seja de fácil manutenção e gestão e possua um preço competitivo.

O OWNNet® integra num vasto conjunto de aplicações e ferramentas, as funcionalidades de Arquivo, Registo de Correspondência, Fax, Endereços, Pesquisa Documental e Workflow. Este produto é totalmente desenvolvido pela ParaRede utilizando tecnologia Microsoft.NET e é um sistema aberto, configurável e escalável, protegendo o investimento dos clientes.

Direcionado para todo o tipo de organizações, é um sistema integrado e aberto que permite trabalhar em grupo, gerir entidades, desenhar e acompanhar processos de workflow, classificar, gerir e pesquisar documentos. Tudo isto acessível a partir de um browser de Internet. Resultado de uma longa e vasta experiência da ParaRede na área de gestão documental, o OWNNet® integra um amplo conjunto de funcionalidades solidamente testadas por centenas de utilizadores.

O OWNNet® potencia poupanças significativas conseguidas com redução de papel, na rapidez

com que se difunde a informação, na normalização de processos e melhoria da capacidade de resposta e de controle. O OWNNet® protege o investimento das organizações pois é uma solução flexível que se adapta à evolução dos processos sem condicionalismos de ordem técnica e que concentra a utilização de múltiplos sistemas numa única solução integrada. A ParaRede mantém permanentemente uma equipa de desenvolvimento responsável pela evolução e adaptação do OWNNet® a pedidos específicos de cada organização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Sonangol

DGT

INEM

MNE – Consulados

Câmara Municipal de Loures

Câmara Municipal de Palmela

Câmara Municipal de Leiria

Matriz – Inventário e Gestão de Colecções Museológicas

O Matriz, é um sistema completo de documentação para colecções museológicas, destinado a todos os profissionais de museus, gestores de espaços culturais e detentores de bens culturais móveis, públicos e privados. Este produto vem disponibilizar uma ferramenta de trabalho destinada à digitalização dos acervos e colecções, respondendo de forma eficaz às necessidades de informatização de inventários. Por outro lado, é também um instrumento global de gestão de colecções que integra componentes associadas aos processos de circulação de peças (exposições temporárias, organização de reservas, intervenções de conservação e restauro, levantamentos fotográficos e gestão de depósitos entre outros), num apoio essencial à concretização das actividades de um museu.

O Matriz possui ainda o módulo MatrizNet, que permite disponibilizar através da Internet conteúdos relativos às colecções e exposições existentes nos seus museus, apresentando-os em formatos de texto, imagem, vídeo e som. Desenvolvido em colaboração com o Instituto Português de Museus (IPM), este sistema encontra-se já instalado em várias dezenas de museus nacionais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Museus

Arte Antiga, Traje, Coches, Arqueologia e Teatro

Fundações

Eugénio de Almeida

Palácios

Pena, Queluz, Sintra, Ajuda e Mafra

Integração de Processos de Negócio

A troca electrónica de documentos e a integração de processos de negócio, têm vindo cada vez mais a ser adoptadas pelas empresas como forma de reduzir custos e melhorar a relação de negócio com clientes e fornecedores. O mercado do Retalho/Distribuição, devido ao grande número de empresas existentes e ao volume de documentos que trocam diariamente, tem vindo a aderir progressivamente a este tipo de solução. A ParaRede é responsável por algumas das mais importantes implementações neste sector, possuindo neste momento mais de 100 empresas com a sua solução.

Durante 2003, e com os programas de Governo Electrónico, foram lançadas as bases que permitirão às empresas comunicarem com as entidades públicas utilizando meios electrónicos, nomeadamente mensagens XML via Internet.

Em termos de produtos, a nossa oferta baseia-se nas soluções eProcess, Trade e CSPRO, desenvolvidos pela própria ParaRede, e em produtos de parceiros como a EDICOM, empresa líder em Espanha.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Banca e Serviços Financeiros

Grupo BCP, Grupo CGD, SIBS e Montepio Geral

Telecomunicações

Grupo PT

Administração Pública

DGV

Indústria, Serviços e Utilities

Jerônimo Martins, Nutrinveste, Auchan, Central de Cervejas, SIVA, DLS (Luís Simões), Portucel, Shell e Edinfor

Catálogo Electrónico de Produtos

A ParaRede é reconhecida actualmente como um dos mais importantes fornecedores a nível mundial de soluções de sincronização de produtos e alinhamento de dados. Por essa razão, participa activamente em diversos grupos de trabalho, para que a inovação implementada nos seus produtos seja uma constante e que os mesmos tenham sempre concordância com as reais necessidades do mercado.

As próprias organizações EAN (European Article Numbering) identificam a nossa competência e a qualidade nestes domínios, tendo adoptado as suas soluções de sincronização de dados em Espanha, Bélgica e Venezuela.

Nestes países, as organizações EAN locais prestam um serviço de alinhamento de informação com base em produtos da ParaRede. Continuamos com o enfoque de sermos líderes nestas tecnologias e por isso acompanhamos as organizações EANoUCC nas fases de planeamento e implementação das suas soluções, adaptadas aos requisitos específicos de cada mercado local.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AECOC

ICODIF/EAN Belgium Luxemburg, EAN Venezuela

AECOC Espanha

Indústria, Serviços e Utilities

El Corte Inglés

Henkel Iberica

Procter & Gamble

Bic Portugal

WELLA

Bayer

Grupo Sonae

UNIARME

Grupo Auchan

Central de Cervejas



Inovando Acresentamos Valor

{... Desenvolvemos software em Portugal. Apostamos na Inovação como veículo fundamental para a criação de valor. Do nosso portfolio destacamos as Soluções de Integração de Processos de Negócio, as Soluções Organizacionais e de Comunicação e o Catálogo Electrónico de Produtos.

IntraPub®

Gestão da emissão de conteúdos multimédia de forma eficiente e uniformizando mensagens com imagem apelativas, modernas e inovadoras.
Transmissão de conteúdos num número ilimitado de ecrãs plasma, LCD ou televisores;
Emissões dispersas geograficamente, controladas a partir de um único local;
Total adaptabilidade das emissões à especificidade do espaço de cada organização

MSWait®

Solução integrada que contempla o atendimento presencial, telefónico, via Web, email e correio tradicional. A sofisticação tecnológica implementada permite identificar o Cliente, analisar o Serviço, melhorar o nível de satisfação e tornar os centros de atendimento mais eficientes.

OWNet®

Arquivo e Gestão Documental - é uma solução integrada de um vasto conjunto de aplicações e ferramentas, com funcionalidades de Arquivo, Registo de Correspondência, Fax, Endereços, Pesquisa Documental e Workflow. Com tecnologia Microsoft.NET este produto é um sistema aberto, configurável e escalável, permitindo rentabilizar com rapidez o investimento.

ANF

Case Studie I

{... Apostando desde sempre nas tecnologias da informação para modernização da rede de farmácias, a ANF está a desenvolver um projecto que junta a gestão de filas de espera com Televisão Corporativa, utilizando a solução IntraPub da ParaRede.



Dr. Diogo Cruz

Secretário-geral adjunto da ANF

"O projecto permite a gestão integrada de marketing e de futuro poderá ajudar a farmácia a organizar a comunicação com os utentes"

Comunicação renovada nas farmácias

O princípio de que as ferramentas informáticas têm um papel fundamental para libertar os farmacêuticos para o apoio ao cliente está na base de grande parte dos projectos desenvolvidos pela ANF para a modernização da rede de associadas. Depois de iniciar a ligação das farmácias de todo o país através da rede Farmalink, a Associação Nacional de Farmácias está a dinamizar com a ParaRede o Farmácia TV, que pretende reforçar a comunicação com os utentes, melhorando ao mesmo tempo o atendimento.

"Como tínhamos esta ferramenta de comunicação de dados surgiu a ideia de a rentabilizar, com algum investimento tecnológico, aumentando a comunicação com os utentes", refere Diogo Cruz, Secretário-geral adjunto da ANF e responsável pelo projecto Farmácia TV.

Da ideia a ANF passou ao projecto. Como condição essencial ao sucesso foi identificada a necessidade de uma plataforma robusta e ao mesmo tempo de fácil manutenção, já que se estava perante uma rede extensa de postos para a difusão de informação de forma rápida e eficaz.

As soluções da ParaRede para a área de gestão de filas de espera e distribuição de conteúdos corporativos preencheram os requisitos na análise técnica e financeira. "Procurava-se uma solução integrada de difusão de conteúdos e gestão de atendimento. O Intrapub e o MSWait [da ParaRede] responderam às necessidades do projecto e sua arquitectura facilita a manutenção remota e distribuição de componentes", justifica Luís Silva, Director de Tecnologias da Consiste, empresa que apoia a ANF na área das tecnologias da informação.

A fase piloto do projecto arrancou em Março de 2004 com 30 farmácias que testaram o equipamento e o software, mas também o conceito. "Em Setembro fizemos um pequeno estudo que permitiu perceber o interesse dos utentes e a adequação dos conteúdos", adianta o Secretário-geral adjunto da ANF. Só nessa altura a associação avançou para a instalação das 500 farmácias prevista na segunda fase.

Os objectivos da ANF passam por alargar a rede de associados com Farmácia TV a 1.000 farmácias já este ano e no final de 2006 alcançar as 1.500 farmácias, explica Diogo Cruz. "Até Agosto teremos uma fase de consolidação de formato e projecto. Vamos analisar como o canal funciona com diferentes tipos de produto, na área de conteúdos comerciais", acrescenta.

VANTAGENS MÚLTIPLAS

A modernização do espaço da farmácia, com a oferta de conteúdos de TV orientados para as necessidades dos utentes e a melhor organização do atendimento são algumas das vantagens identificadas pela ANF. “O projecto permite a gestão integrada de marketing e de futuro poderá ajudar a farmácia a organizar a comunicação com os utentes”, sublinha Diogo Cruz, Secretário-geral adjunto da ANF.

Para já o MSWait poderá facilitar também a gestão dos recursos humanos das farmácias. Existe a possibilidade de perceber melhor os fluxos diários de clientes e com essa informação segmentar o atendimento, entre pessoas que estão para comprar medicamentos com receita, outras para aconselhamento ou medição de dados clínicos. Mas os planos da ANF podem não ficar por aqui e o estudo de novas funcionalidades, com o acompanhamento da ParaRede, será considerado à medida que o projecto evoluir.

{...O Intrapub e o MSWait [da ParaRede] responderam às necessidades do projecto e sua arquitectura facilita a manutenção remota e distribuição de componentes”

{...A experiência, custo da solução e empenhamento da ParaRede no projecto foram fundamentais para a selecção da empresa no fornecimento desta solução.

Associação Nacional de Farmácias (ANF)

A Associação Nacional das Farmácias nasceu a 27 de Julho de 1975, como sucessora do antigo Grémio Nacional das Farmácias. O seu objectivo é defender os legítimos interesses dos farmacêuticos, na óptica de serviço de interesse público. Na área das tecnologias liderou projectos de modernização onde se destacam o sistema Sifarma e a rede Farmalink, sobre a qual funciona o Farmácia TV.

Indicadores da ANF

Congrega mais de 99 por cento das farmácias num universo de mais de 2.700 em todo o país.

Projecto

Gestão de filas de espera com MSWait e TV Corporativa com IntraPub Instalação prevista em 1.500 farmácias até 2006.

UNITEL

Case Studie II

{... A escolha da solução da ParaRede para implementação nas lojas da Unitel foi ditada pelo profissionalismo demonstrado pela empresa, destacou Henriques da Silva. Após uma análise criou-se a “convicção de que a solução que estava a ser apresentada era a melhor do mercado”, explica o Director Comercial.



Eng. Henriques da Silva
Director Comercial da Unitel

“Estamos a iniciar com a ParaRede uma parceria que se pode desenvolver a vários níveis”

Relações de Proximidade

Operando no mercado de telefonia móvel em Angola, a Unitel é uma empresa jovem mas que tem apostado na inovação para sustentar um crescimento que só no ano de 2004 levou à duplicação do número de acessos em rede. Para além da melhoria da qualidade de serviço de comunicações e da infra-estrutura, a Unitel está a desenvolver os sistemas de gestão de filas de espera e de comunicação com os clientes nas suas lojas, tendo optado pela solução Intrapub® da ParaRede que está actualmente em fase avançada de implementação.

O projecto-piloto está já implementado numa das novas lojas da empresa e até ao final do ano será alargado a todas as lojas da Unitel, presentes em Luanda e em quatro províncias de Angola, assegura Henriques da Silva, Director Comercial da Unitel.

“As empresas que actuam num sector tão competitivo como é o das telecomunicações têm de se associar a soluções tecnológicas inovadoras que contribuam para a qualidade de atendimento dos clientes e que proporcionem a interactividade entre o operador e os clientes”, justifica o Director comercial da empresa.

A solução Intrapub® da ParaRede inclui a gestão de filas de espera e de TV Corporativa, sendo encarada como um “reforço importante para a capacidade de atracção de clientes e de transmissão da imagem institucional”, sublinha Henriques da Silva.

Além dos parâmetros de gestão de atendimento e imagem corporativa, a Unitel está a implementar também uma solução inovadora com um serviço de aviso de posicionamento na fila de espera através de SMS. “Acreditamos que no mercado vamos ser a primeira empresa a adoptar esta solução”, explica Henriques da Silva, detalhando que desta forma os clientes fazem a inscrição na lista de espera e são informados sobre os dados de evolução do atendimento.

Eficácia e Satisfação

Ainda sem medidas de satisfação dos clientes, devido à fase preliminar de implementação do projecto, Henriques da Silva acredita que com as estatísticas de atendimento a Unitel vai conseguir uma melhor gestão de recursos humanos nas lojas e adequação às necessidades dos utilizadores. Para já os funcionários das lojas estão a reagir de uma forma muito positiva à implementação da solução Intrapub®, encarada como “mais uma forma de verem o seu trabalho facilitado e sentirem a contribuição que dão para o desempenho da loja”, explica Henriques da Silva, acrescentando ainda que será também associado a esta solução o programa de incentivos de produtividade dos assistentes de loja da Unitel. Embora ainda no início da fase de implementação

do Intrapub®, a Unitel olha já para possíveis desenvolvimentos. “Todas as funcionalidades que identificarmos como úteis para o nosso negócio têm claramente o nosso interesse”, realça o director comercial, considerando porém que é ainda prematuro alinhar os próximos passos. “Estamos a iniciar com a ParaRede uma parceria que se pode desenvolver a vários níveis”, admite Henriques da Silva, explicando que a Unitel tem conhecimento da gama de soluções da ParaRede, considerando algumas delas interessantes para o desenvolvimento do seu negócio, nomeadamente a nível das aplicações de Workflow.

{... “Tivemos várias sessões de brainstorming em que se facilitou um ambiente mais propício para a rápida implementação do sistema”, justifica Henriques da Silva, o que permitiu que o processo tenha decorrido de forma impecável, sem downtimes, motivando uma apreciação final positiva.

... A formação dos assistentes de loja da Unitel para a utilização mais eficaz da solução é também considerada por Henriques da Silva um dos critérios importantes na selecção da ParaRede, assim como a parceria criada na adaptação do Intrapub® aos sistemas da empresa de telecomunicações.

Unitel

A Unitel é uma sociedade de direito angolano, tendo sido constituída por escritura pública a 30 de Dezembro de 1998. Centrando o seu negócio nos serviços de telecomunicações móveis, a Unitel iniciou a actividade em 2001, estando actualmente presente nas 18 províncias de Angola. A empresa foi pioneira na utilização da tecnologia digital GSM no mercado angolano e assumiu logo no primeiro ano de actividade a liderança em número de clientes.

Indicadores da Unitel

Número de Funcionários – 160
Número de clientes – 735.939

Projecto

Implementação do Intrapub® nas 8 lojas da empresa até ao final do ano, com gestão de filas de espera, TV Corporativa e um serviço inovador de avisos por SMS.

SONANGOL

Case Studie III

{... “À medida que vamos ganhando experiência na utilização do OWnet® surgirão novas necessidades e poderemos recorrer a novas funcionalidades, na medida em que a ParaRede as colocar no mercado”, sublinha Rosário Jacinto, Administrador da Sonangol.

Dr. Rosário Jacinto
Administrador da Sonangol

“O OWnet foi definido como um projecto corporativo, sendo implementado não só na Sonangol EP mas em todas as subsidiárias”



Ferramentas de Produtividade

As Tecnologias da Informação são encaradas como de grande importância para a eficácia e bom funcionamento da Sonangol, uma empresa da área petrolífera que tem actividades em diferentes áreas de actuação e localizações geográficas. Empenhando-se na correcta estruturação dos seus processos organizacionais, a Sonangol adoptou ainda em 1999 a solução ELENIX Multimédia da ParaRede, que mais tarde veio a migrar para OWnet®.

A sistematização e registo de toda a informação documental que circula na empresa e a conjugação com os sistemas de informação existentes foram duas das necessidades identificadas desde o início na Sonangol, que procurava também uma ferramenta em língua portuguesa. A satisfação com os resultados obtidos levou à expansão do projecto às subsidiárias da Sonangol, que está ainda a decorrer.

“O OWnet® foi definido como um projecto corporativo, sendo implementado não só na Sonangol EP mas em todas as subsidiárias. A ideia é termos a ferramenta em todas as empresas”, explica Rosário Jacinto, Administrador da Sonangol e sponsor do projecto OWnet®.

A solução da ParaRede é usada no registo de correspondência, distribuição de correio circular, distribuição de correio difusão, templates de Word e registo automático de emails. “Os ganhos de produtividade são muito grandes. Com o OWnet podemos perceber o circuito do documento e se existem entraves em determinadas áreas que não deixam o processo avançar”, adianta Rosário Jacinto.

Os prazos de implementação previstos foram já acelerados e até ao final de Novembro deste ano o OWnet® vai estar a funcionar em todas as áreas da Sonangol, excepto na distribuição. O administrador da Sonangol justifica a protelação da aplicação do OWnet nesta área devido à sua grande dimensão, pelo que os prazos de implementação terão de ser mais alargados. A área de actividade das subsidiárias determina também a maior ou menor facilidade de implementação da solução de gestão documental. O caso da Mercury, uma empresa de telecomunicações, é referenciado por Rosário Jacinto como bem sucedido, já que a empresa tinha uma cultura de utilização de aplicações de gestão documental, pelo que a integração do OWnet® está já mais avançada do que na própria Sonangol EP.

Evolução Integradas

Embora não tenha acompanhado o projecto desde o seu início como sponsor, Rosário Jacinto nota que as melhorias na própria solução OWnet aplicadas nos últimos anos têm facilitado a integração do produto com as necessidades da empresa, que tem vindo a adquirir novos módulos. “Iremos usar o OWnet®

OWNet

em todas as funcionalidades, incluindo a área relativa ao arquivo, que é muito importante na Sonangol porque produzimos muito papel e há sempre o problema relativo à sua gestão, manutenção e ainda os fluxos de circulação dentro da empresa”, detalha Rosário Jacinto. O OWnet® Arquivo Físico está já em avaliação e, embora não esteja ainda garantida a sua adaptação, Rosário Jacinto vê esse passo como natural. “Acredito que este módulo será uma das ferramentas e, à medida que vamos ganhando experiência na utilização do OWnet®, surgirão novas necessidades e poderemos recorrer a novas funcionalidades, na medida em que a ParaRede as colocar no mercado”, sublinha o administrador da Sonangol.

{... “Com a instalação da ParaRede em Luanda eventualmente outras empresas angolanas poderão adquirir o OWnet e beneficiaremos todos por ter o prestador de serviços mais próximo mas também por termos oportunidade de trocar experiências”, adianta Rosário Jacinto.

{...As relações entre as duas empresas têm vindo progressivamente a aprofundar-se e actualmente a Sonangol tem já com a ParaRede um contrato de gestão e manutenção da rede informática e de desenvolvimento da solução Sonangol TV, que utiliza a aplicação IntraPub®.

Sonangol EP

A Sonangol foi criada em 1976 sendo a empresa responsável pela gestão de recursos de hidrocarbonetos em Angola. Alargando progressivamente os seus negócios a áreas como a aviação, navegação de cabotagem e distribuição de produtos derivados do petróleo, a Sonangol detém também participações em diversas empresas na área das telecomunicações e logística, entre outras.

Indicadores

Número de colaboradores - mais de 7.500

Projecto

Gestão Documental com base na solução Ownet®
Número de utilizadores actual
760, mas está prevista a evolução para cerca de mil licenças até final do ano.

IIESS

Case Studie IV

{... A solução foi adjudicada no início de 2004 e implementada nesse ano. (...) verificámos que a solução técnica é bastante boa e a forma como a ParaRede a implementou e a disponibilidade na resolução dos problemas e na instalação física tem demonstrado que foi uma boa escolha”, refere Mário José Madeira, Coordenador da Unidade de Microinformática e Sistemas Locais do IIESS.

Dr. Mário Madeira
Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social

Dr. Carlos Anjos
Instituto da Segurança Social

Lideram o projecto de modernização dos sistemas de atendimento na Segurança Social.

Melhorar o atendimento ao cidadão

Os centros da Segurança Social estão em transformação acelerada, em termos de organização do espaço e imagem mas também na gestão das filas de espera de forma a melhorar o atendimento ao cidadão. Por detrás de uma parte das reformas está o sistema MSWait da ParaRede, implementado nos postos de atendimento do Instituto da Segurança Social com o Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social (IIESS).

A solução está já instalada em 96 locais de atendimento, que correspondem a 27 por cento do total de centros da Segurança Social mas a 54 por cento do tráfego de atendimento. O objectivo é alargar a instalação para cobrir, ainda em 2005, 127 locais de atendimento, correspondendo a 36 por cento da rede e 80 por cento do tráfego.

Em substituição do sistema de senhas primitivo utilizado, os postos de atendimento da Segurança Social seleccionados contam actualmente com equipamentos dispensadores de senhas, com um conjunto pré-definido de serviços, ligados a painéis de chamada e identificadores de mesa. Por trás desta face visível ao público fica um servidor que assegura o fluxo de informação e recolhe dados de carácter estatístico quanto ao desempenho de cada posto.

O sistema garante duas vantagens importantes, destaca Mário Madeira, Coordenador da Unidade de Microinformática e Sistemas Locais do IIESS, já que “fornece de imediato ao utente uma expectativa do tempo de demora para ser atendido - tempo médio de espera - o que permite à pessoa organizar a sua vida para ser mais célere e não ficar ali simplesmente à espera”, enquanto, por outro lado, recolhe um conjunto de dados estatísticos que são imprescindíveis para a correcta redefinição por parte do Instituto da Segurança Social dos postos de atendimento, do número de pontos de atendimento em cada posto e da localização desses postos.

“Todas as medidas de gestão que a tecnologia instalada permite são de facto grandes e vão no sentido de melhorar a qualidade de atendimento ao cidadão”, reconhece Mário Madeira, que liderou o projecto do lado do IIESS, funcionando como “provider” informático do sistema da Segurança Social.

Gestão mais eficaz

Logo de início, as vantagens na gestão foram claras para Carlos Anjos, vogal do Conselho Directivo do Instituto da Segurança Social, que explica que “os indicadores de fluxo de tráfego, tempos médios de espera e atendimento, números de desistências e distribuição horária do tráfego, permitiram



obter formalmente um conhecimento rigoroso do atendimento e fornecer as medidas de gestão adequadas". O projecto foi recebido de forma favorável pelo público mas também pelos próprios funcionários dos centros. Estes mostraram total receptividade já que o sistema "permitiu maior conforto e menos pressão nas suas funções, dada a regularização obtida na gestão do fluxo de tráfego", adianta Carlos Anjos.

O Instituto da Segurança Social mantém-se para já atento à possibilidade de alargar o número de funcionalidades disponibilizadas na plataforma, nomeadamente a nível do aumento da informação ao público. O MSWait permite a integração de um circuito de televisão com conteúdos próprios ou das cadeias de Televisão, podendo ser também usado para emitir avisos quando o número de determinada senha estiver perto de ser atingido. "Estamos atentos e pretendemos vir a apostar noutras funcionalidades concluído que esteja o plano de instalação", confirma o vogal do Conselho Directivo do Instituto da Segurança Social.

{... Esta é a primeira vez que a ParaRede implementa um projecto com o IIESS, mas Mário Madeira deixa clara a ideia de que "correu bastante bem", o que "abre a porta para que outros projectos possam vir a ter lugar".

... As características da solução tecnológica e o preço apresentado pela ParaRede no concurso do IIESS ditaram a sua escolha para a implementação da solução de gestão de filas de espera nos centros de atendimento da Segurança Social.

Instituto da Segurança Social (ISS)

O ISS tem por objectivo a gestão dos regimes de segurança social, o reconhecimento dos direitos e o cumprimento das obrigações decorrentes dos regimes de segurança social e o exercício da acção social, de orientação técnica, coordenação e apoio ao funcionamento da estrutura orgânica do sistema de segurança social.

Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social (IIESS)

O IIESS foi criado em 1998 e tem como principal missão e objectivo a unificação das várias dezenas de sistemas informáticos de forma a que a visão do cidadão e da empresa sejam únicas e completas à escala nacional.

Projecto

Implementação do sistema MSWait para gestão de filas de espera.

Benefícios

Melhoria no serviço prestado ao utente dos centros de atendimento com uma gestão mais eficaz das filas e previsão do tempo médio de espera.

Números

Até final de 2005 o sistema estará implementado em 127 postos de atendimento que cobrem 36% da rede e 80% do tráfego de utentes.

SONANGOL

Case Studie V

{... A Sonangol mantém uma colaboração com a ParaRede desde 1999, altura em que a empresa angolana implementou a solução ELENIX Multimédia, que viria a evoluir para o OWnet®. João Silva Neto destaca nesta colaboração uma “comunicação comercial aberta, frontal e sem barreiras”.

Eng. João Silva Neto
Administrador da Sonangol

“Vemos na TV Corporativa, que designamos de Sonangol TV, um meio poderoso para fazer fluir a comunicação do topo à base da empresa”



Comunicação mais efectiva

Com mais de 7.500 trabalhadores dispersos em diferentes empresas e localizações em várias províncias de Angola, o Grupo Sonangol tem vindo a apostar em diferentes ferramentas de forma a permitir a comunicação inter-empresa, considerada essencial para manter uma ligação entre as diversas estruturas.

A TV corporativa, designada Sonangol TV, veio juntar-se a outros instrumentos que já eram usados na empresa, entre os quais se contam uma revista, magazines e newsletters. João Silva Neto, Administrador da Sonangol realça porém que na empresa a Sonangol TV é um elemento de comunicação mais efectivo e poderoso.

“O objectivo deste projecto é fundamentalmente responder a uma necessidade do Grupo Sonangol de tornar mais prática a comunicação dos objectivos estratégicos da empresa, a visão e filosofia, tendo em vista objectivos de curto e médio prazo”, explica João Silva Neto.

A dispersão geográfica e a própria composição social da Sonangol fazem com que a comunicação através de meios multimédia tenha uma eficácia muito superior à conseguida através de publicações em papel. “Vemos na TV Corporativa, que designamos de Sonangol TV, um meio poderoso para fazer fluir a comunicação do topo à base da empresa de forma a atingir os actores que consideramos que realizam a riqueza da empresa, os operários e trabalhadores que executam as actividades”, justifica o Administrador da Sonangol.

Ainda na primeira fase, o projecto Sonangol TV está implementado no edifício corporativo da empresa em Luanda, mas a meta é atingir toda a Sonangol até ao final do ano, cobrindo mais de uma dezena de instalações. “Temos uma dispersão geográfica muito grande, mas em paralelo estamos a implementar um sistema de telecomunicações, que está agora numa fase de optimização, que vamos utilizar para distribuir os conteúdos”, explica o administrador da Sonangol. A parte mais difícil já foi feita, admite João Silva Neto, referindo-se à fase de conceção e definição do projecto, assim como à criação da unidade de produção de conteúdos. Por isso mesmo, agora o projecto está naquela que designa como “fase de hardware”, para compra e instalação do equipamento. João Silva Neto refere ainda que os resultados têm sido muito bons. “Temos tido respostas muito positivas e a componente que já está implementada tem correspondido às expectativas”, acrescenta o administrador.

Apoio à Formação

Depois de um período em que a Sonangol TV está a ser usada sobretudo para divulgação da mensagem e estratégia da empresa, os planos alargam-se

TV Corporativa

à utilização do IntraPub® para a formação dos colaboradores da Sonangol. "Assim que o sistema estiver a funcionar com eficiência da ordem dos 90% passaremos para a formação à distância, o eLearning", adianta João Silva Neto. As primeiras experiências de uso das ferramentas multimédia na formação estão já em curso, tendo sido formada uma unidade de apoio para testar o projecto. Estas são ainda experiências isoladas face às necessidades de formação da empresa e o objectivo é integrar todas as unidades num projecto que depois será gerido de forma integrada. Nos planos da empresa está ainda a utilização do IntraPub® para a comunicação externa. "No curto prazo a Sonangol TV é fundamentalmente para informação inter empresa, mas acredito que a médio prazo, logo que tivermos esta primeira fase consolidada, iremos abrir o sistema para o Público e teremos a Sonangol TV virada para os nossos clientes", realça o administrador da empresa.

{... "A ParaRede demonstra muita proactividade e até alguma agressividade comercial, no bom sentido, o que é bom para nós", explica o Administrador da Sonangol. "Estamos satisfeitos em relação à forma da ParaRede se posicionar perante nós, existindo uma relação franca, aberta e frontal", sublinha.

{... A abordagem profissional da empresa de tecnologias é também elogiada por João Silva Neto que realça ainda como mais valia a possibilidade da ParaRede se instalar como empresa de direito angolano no país. Esta intenção "responde a princípios que definimos como estratégicos de criar as condições para que fornecedores externos se instalem em Angola e alavancar consigo toda uma série de oportunidades", conclui João Silva Neto.

Sonangol EP

A Sonangol foi criada em 1976 sendo a empresa responsável pela gestão de recursos de hidrocarbonetos em Angola. Alargando progressivamente os seus negócios a áreas como a aviação, navegação de cabotagem e distribuição de produtos derivados do petróleo, a Sonangol detém também participações em diversas empresas na área das telecomunicações e logística, entre outras.

Indicadores

Número de colaboradores - mais de 7.500

Projecto

Utilização do IntraPub® para desenvolvimento da Sonagol TV.

GS1

Case Studie VI

{... O Clarinet é a primeira aplicação da ParaRede utilizada pela GS1 Venezuela, tendo sido seleccionada pela robustez tecnológica apresentada e a flexibilidade na gestão de dados.

Alberto Delgado
Gestor de Desenvolvimento

A solução de sincronização de dados da GS1 é utilizada em empresas como a Colgate, J&J, Kimberly Clark, P&G e Alfonzo Rivas



Sincronização para comércio

Criada com o objectivo de desenvolver e administrar um sistema de gestão e controle para a área de comércio, a associação EAN Venezuela adoptou em 2005 a designação de GS1 Venezuela, num movimento de harmonização com as suas congêneres internacionais. Mantendo como missão afirmar-se como a organização líder no desenvolvimento de standards para a cadeia de abastecimento e comercialização, a GS1 desenvolveu uma série de soluções de negócio para as empresas que vêm facilitar os processos e optimizar os procedimentos.

Entre essas ferramentas conta-se o SINCRONET, um Catálogo Electrónico que permite aos comerciantes sincronizar dados, gerando benefícios de produtividade em toda a cadeia de abastecimento. Desenvolvida pela GS1 Venezuela, a solução tem por base o Clarinet® da ParaRede, usado em regime ASP, garantindo a eficiência técnica.

A solução SINCRONET integra benefícios para os comerciantes, fabricantes, grossistas e associados, para além da própria comunidade EAN. Garantindo a visão normalizada de produtos e a automatização de processos de compra e venda, a informação é actualizada em tempo real e reduz-se a ocorrência de erros.

Ao mesmo tempo, a comunidade de associados da GS1 beneficia do uso dos documentos EDI normalizados, esperando-se que esta aplicação possa ainda ser o ponto de partida do comércio electrónico no país e a base para a massificação do mercado de EDI/XML na Venezuela.

A sustentar esta solução no mercado Venezuelano, o Clarinet® da ParaRede garante à GS1 uma maior flexibilidade da plataforma tecnológica. O modelo ASP, traz vantagens na gestão. "Não necessitamos de manter a infra-estrutura e o pessoal qualificado na Venezuela para gerir o software e todos os procedimentos envolvidos na plataforma Clarinet®", explica Alberto Delgado, gestor de desenvolvimento na GS1.

Flexibilidade de Gestão de Dados

O Clarinet® foi escolhido pela GS1 para suportar a solução SINCRONET precisamente por permitir a gestão de toda a informação do produto à medida das necessidades do fornecedor e "garantir uma plataforma robusta para sustentar os nossos requisitos", salienta Alberto Delgado, acrescentando que foi igualmente importante a experiência da plataforma noutros países, entre os quais Espanha. "Pensamos que o Clarinet® da ParaRede é um Catálogo completo porque muita da informação do produto pode ser gerida e tem diferentes funcionalidades que permitem ao fornecedor e comerciante desenvolver as suas melhores práticas

para a sincronização de dados", realça ainda. Entre as empresas que utilizam o SINCRONET destaca-se a Gillete que sincroniza dados de todo o seu portfólio de produtos com os seus parceiros através desta plataforma, tendo obtido ganhos de produtividade com a maior rapidez nos processos e redução de erros de dados, nomeadamente nas encomendas de produtos descontinuados. Para além da Gillete outras empresas como a Colgate, J&J, Kimberly Clark, P&G e Alfonzo Rivas utilizam o SINCRONET, somando-se a este conjunto de clientes retalhistas de cadeias de supermercados como a Cativen e Excelsior Gama, e redes farmacêuticas como a Comercial Beloso e Farmatodo. Alberto Delgado acredita que o mercado venezuelano apresenta grande necessidade de sincronização de dados, apesar de existirem diferentes necessidades e estados de maturidade. Actualmente o objectivo da GS1 é massificar a utilização do SINCRONET para a sincronização de dados, alargando a sua funcionalidade ao maior número de parceiros possível.

{... A aplicação da ParaRede serve de base a um dos pilares dos serviços da GS1, o SINCRONET, o Catálogo Electrónico que permite a sincronização de dados e a evolução para ferramentas de comércio electrónico.

{... Temos uma boa relação com a ParaRede e pensamos que o Clarinet® é um catálogo completo porque muita da informação do produto pode ser gerida directamente e a aplicação inclui diferentes funcionalidades que permite ao fornecedor e retalhista desenvolver as melhores práticas de sincronização de dados, sublinha Alberto Delgado.

GS1 Venezuela

Anteriormente designada EAN Venezuela, a GS1 Venezuela foi criada em 1987 como associação sem fins lucrativos, mantendo como objectivo o desenvolvimento de standards para a cadeia de abastecimento e comercialização naquele país. Só em 2005 foi adoptado o novo nome num movimento de harmonização com as congêneres internacionais, que abrangem mais de 100 organizações.

Alguns dados da GS1

Mais de 1 milhão de empresas utilizadoras em todo o mundo
Mais de 5 milhões de transacções diárias em pontos de venda

Serviços da GS1

Identificação de produtos e serviços (números EAN e Códigos de Barras)Comércio Electrónico (Sincronet, EDI e XML)Resposta Eficiente ao Consumidor (ECR)Rede de Sincronização de Dados Código Electrónico de Produto Transacionabilidade e Consultoria

CGD Leasing

Case Studie VII

{... Ao escolher o Eurofac, por ver no produto a resposta aos seus problemas, a empresa veio a tornar-se cliente da ParaRede e hoje o balanço de quase seis anos só pode ser positivo.



Vítor Condeço

Director de informática e Organização da Caixa Leasing e Factoring

"Houve a necessidade de procurar um produto que nos desse garantia de evolução e continuidade para aquilo que pretendíamos fazer nesta área de negócio e o Eurofac foi a solução escolhida"

Garantia de evolução e continuidade

Foi como Lusofactor, em 1999, que a área de factoring da Caixa Geral de Depósitos implementou a solução tec-nológica que hoje faz a gestão das diferentes nuances e procedimentos daquele negócio, integrado desde o final do ano passado com a antiga Imoleasing e a Locapor numa empresa única denominada Caixa Leasing e Factoring, que trabalha toda a área do crédito especializado da instituição bancária.

Com o nome Eurofac, a solução era na altura fornecida pela Eurociber (empresa posteriormente absorvida pela ParaRede), e iria substituir uma aplicação de um outro fornecedor cujo desempenho não estava a corresponder ao esperado.

"Além da fragilidade que sentíamos com o fornecedor anterior, que passava por um processo de desintegração como empresa, houve a necessidade de procurar um produto que nos desse garantia de evolução e continuidade para aquilo que pretendíamos fazer nesta área de negócio e o Eurofac foi a solução escolhida", explica Vítor Condeço, Director de informática e Organização da Caixa Leasing e Factoring.

O projecto Eurofac arrancou em Junho de 1999 e deveria ter entrado em produção real a 31 de Dezembro desse mesmo ano devido à passagem para o ano 2000, mas tal só veio a acontecer alguns meses mais tarde. Vítor Condeço explica que os procedimentos não estavam suficientemente estáveis e como não existiam constrangimentos maiores ao nível da problemática do ano 2000, entendeu atrasar-se ligeiramente o processo "para finalizarmos, com mais calma, alguns desenvolvimentos", justifica o responsável pela informática da Caixa Leasing e Factoring.

Resultados que não tardaram

Operacional a partir do Verão de 2000, a solução Eurofac implementada sofreu algumas alterações até à actualidade e principalmente nos últimos dois anos, ganhando novas componentes. "Tivemos necessidade de fazer alguns desenvolvimentos para optimizar o processo de negócio propriamente dito".

De 2002 em diante, a empresa de crédito especializado do Grupo CGD já avançou com a componente Webfactor, com a componente de Factoring Internacional, com o módulo de pagamento a fornecedores, o módulo de Agenda e a componente de Gestão de Contencioso, estando actualmente a colocar em produção um sistema de alertas para servir os vários intervenientes do processo de factoring, desde os clientes à rede bancária do Grupo CGD, que funcionará principalmente via email e SMS. As vantagens que o Eurofac trouxe à área de factoring da Caixa Leasing e Factoring podem ser avaliadas também em termos de produtividade. Embora o volume de negócios tenha mais do que duplicado, Vítor Condeço diz

Factoring

que tal facto não obrigou ao aumento proporcional das equipas de suporte. Este é outro ponto onde a eficácia da solução de factoring da ParaRede pode ser provada, “apesar de existirem outras componentes envolvidas”, ressalva o responsável. Se em 2000 a ainda Lusofactor registava um volume de negócios de cerca de 750 milhares de euros, em 2004 o valor viria aumentar para mais de 1,945 milhões de euros. Perante os resultados conseguidos, o desenvolvimento de novas nuances sobre a solução de factoring da ParaRede não está de todo afastada. “Estamos claramente a contar com a parceria da ParaRede para o desenvolvimento de outras vertentes, pois queremos continuar a melhorar a nossa aplicação”, adianta Vítor Condeço.

{... Afirmando que a relação entre as duas empresas “está num caminho de maior aproximação”, Vítor Condeço acredita que o sucesso do projecto passou pelo saldo positivo do trabalho desenvolvido com a ParaRede, que mostrou “um bom domínio do negócio, das soluções e uma maior sensibilidade para compreender os problemas da empresa cliente”.

“O factoring é um mercado muito dinâmico, que necessita de muito suporte. Por isso precisamos de parceiros que tenham sensibilidade e que reajam em tempo útil às nossas dificuldades”, justifica Vítor Condeço.

Caixa Leasing e Factoring

A Caixa Leasing e Factoring foi criada em 2004 e resulta da integração da Lusofactor, da Imoleasing e da Locapor numa empresa única que trabalha a área de crédito especializado da Caixa Geral de Depósitos. Actualmente, reúne uma equipa de 150 elementos.

Solução utilizada

Eurofac

Utilizadores da solução

25

Infra-estruturas

+

{...Com uma sólida base instalada de soluções de gestão de infra-estruturas e de suporte a ambientes críticos, a Divisão de Infra-estruturas da ParaRede é hoje um dos principais fornecedores do mercado, que oferece soluções integradas, com capacidades únicas de gestão a todo o ciclo de vida da infra-estrutura tecnológica de uma organização.

IT Networks

Esta área tradicional da ParaRede, congrega nas suas competências, soluções integradas de Networking e Segurança, com especialidades nos domínios das redes e telecomunicações:

- Infra-estruturas LAN/WAN;
- Sistemas de Cablagem Estruturada;
- Soluções para Datacenters;
- Equipamentos de Rede/Segurança;
- Soluções de Videoconferência;
- Infra-estruturas de Transporte de VIP;
- Telefonia IP;
- VPNs (Virtual Private Networks);
- Auditoria e Certificação de Infra-estruturas de Rede;
- Análises de Desempenho de Redes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Telecomunicações

Grupo PT, Vodafone, Oni Solutions, Novis

Banca e Serviços Financeiros

Milleniumbcp, BIC, BPI, Tranquilidade, Central Banco de Investimento, CGD, CMVM, Crediplus, Heller Factoring, Império, Grupo Totta

Distribuição

Auchan, Sonae, Jerónimo Martins, Uniarme, Companhia Portuguesa de Hipermercados

Utilities

Grupo Galp Energia, Grupo EDP (REN com a Reditus)

Universidades

Aveiro, Coimbra, Minho, Lisboa, Nova de Lisboa

Administração Pública

Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Oeiras, Marinha, EMGFA, Lojas do Cidadão, ICEP, Ministério da Justiça, Polícia Judiciária

Indústria e Serviços

Polimaia (com a Reditus)

IT Management

Esta área centraliza as suas competências no domínio da gestão de sistemas e redes - Enterprise Management e Arquitecturas Microsoft. Com recursos totalmente dedicados a esta realidade, o IT Management permite-nos oferecer ao mercado soluções únicas e certificadas:

- Plataformas de Gestão de Redes, Sistemas e Aplicações;
- Soluções de Gestão de Serviço;
- Soluções de Backup;
- Arquitecturas Microsoft W2K/E2K;
- Certificação de Aplicações e Implementação de Estações Padrão;
- Auditoria, Suporte e Exploração de Ambientes de TI;
- Análises de Desempenho de Redes, Sistemas e Aplicações.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Telecomunicações

PT Prime, PT Comunicações, Telepac, TMN, MediTelecom

Banca e Serviços Financeiros

Milleniumbcp, Grupo Totta, CGD, Centra Banco de Investimento (CBI), Mundial Confiança, Rural Informática, Império

Administração Pública

Ministério da Justiça, Polícia Judiciária, Câmara Municipal de Lisboa, Loja do Cidadão

Distribuição

Jerónimo Martins, Auchan

IT Security

Esta área desenvolve a sua actividade na definição, avaliação, desenho e implementação de soluções globais de segurança com foco no seguinte portfolio:

- Consultoria de Segurança a Ambientes TI;
- Auditorias de Segurança a Ambientes TI;
- Soluções Globais de Segurança;
- Controlo de Acessos Inbound/Outbound;
- Redundância, Alta Disponibilidade e QoS (Quality of Service);
- Redes Privadas e Acessos Remotos Seguros (Virtual Private Networks);
- Detecção/remoção de Código Malicioso/Vírus e Integridade de Sistemas;
- Detecção e Prevenção de Intrusões;
- Web Content Filtering;
- Logging e Auditing;
- Autenticação Forte (Autenticação e Autorização).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Telecomunicações

ONI, TV Cabo, Novis, Telepac, Vodafone

Banca e Serviços Financeiros

Grupo Totta, CGD, Central Banco de Investimento, Montepio Geral, Rural Informática, Unicre, Banco Best, BIG Corretora, BES

Administração Pública

Instituto de Gestão da Loja do Cidadão, EMGFA, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Oeiras, Ministério das Finanças, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Ministério da Administração Interna

Comércio e Indústria

JCDecaux, Grupo Auchan, Renova, AVIS, Uniarme, Grupo Pestana

IT Platforms

Esta área da ParaRede, que tem a seu cargo o desenho e fornecimento de arquitecturas de hardware

- Alta Disponibilidade, Storage, Dispositivos de Backup, entre outros.

- Desenho de Soluções de Alta Disponibilidade;
- Qualificação Técnica de Oportunidades de Negócio;
- Evangelização Tecnológica;
- Storage;
- Disaster Recovery;
- Dimensionamento de Soluções de Hardware (mySAP.com, Oracle, Microsoft);
- Serviços de Logística;
- Gestão de Stocks.

IT Services

Esta área de serviços, reúne todas as competências associadas ao suporte, manutenção, staging e roll-outs de parques informáticos. A intervenção faz-se ao nível de:

- Implementação de Soluções de Hardware;
- Help Desk;
- Serviços de Manutenção de Parques Informáticos (equipamento desktop/mid-range, central, redes);
- Desk-Service Remoto;
- Pré-instalação e Preparação de Equipamentos;
- Outsourcing de Exploração de Ambientes de TI;
- Implementação de Infra-estruturas de TI (Rollouts).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Telecomunicações

PT Comunicações, PT PRO, TMN

Administração Pública

INEM

Indústria, Serviços e Utilities

Sport Lisboa e Benfica, OPCA, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, GEP

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Banca e Serviços Financeiros

Grupo Totta, Grupo BES, Grupo CGD, Banco de Portugal, Mundial Confiança, Tranquilidade, Eurohypo AG, Império-Bonança, Servibanca (Grupo BCP), Payshop, Banco Português de Negócios, AXA

Administração Pública

SANEST

Indústria e Serviços

Dynargie Portugal, BP Gás, Reditus, Instituto Estradas Portugal, Ordem dos Advogados, Instituto Português de Museus

Soluções Integradas de Gestão

{...Com soluções implementadas em diversos sectores do mercado nacional, a ParaRede desenha, constrói e implementa projectos de acordo com a especificidade do cliente. A experiência de anos e o reconhecimento do mercado, permite-nos afirmar que hoje somos um parceiro preferencial, no mercado de soluções de infra-estrutura.

Esta área engloba nas suas competências, soluções de Networking e Segurança, com especialidades nos domínios das redes e telecomunicações. Definição, avaliação, desenho e implementação de soluções globais de segurança com principal enfoque na Consultoria de Segurança a ambientes TI e Auditorias de Segurança a ambientes TI.

Competências no domínio da gestão de sistemas e redes - Enterprise Management e Arquitecturas Microsoft. Com recursos totalmente dedicados a esta realidade, o IT Management permite-nos oferecer ao mercado soluções únicas e certificadas.

Fazemos o desenho e o fornecimento de arquitecturas de alta disponibilidade, storage, disaster recovery e backup.

Com parcerias tecnológicas com os líderes mundiais, a ParaRede orgulha-se de ser a primeira empresa em Portugal com certificação Microsoft em Segurança e ter sido reconhecida pela HP como "Partner of the Year 2004".

Tranquilidade

Case Studie I

{...Em consórcio com o Grupo Reditus, uma parceria estabelecida em 2004, a ParaRede apresentou à Tranquilidade uma proposta considerada inovadora em termos de modelo, já que assume a responsabilidade pela gestão do processo mas também pelo investimento tecnológico e de recursos humanos necessário.

Eng. Artur Duarte
Director de Qualidade e Organização da Tranquilidade

"A complementariedade das soluções tecnológicas da ParaRede com a experiência em operações e controle de processos da Reditus posiciona o consórcio com uma grande vantagem competitiva na área de BPO"



Eficiência na gestão de documentos

Gerindo um arquivo actual com cerca de 20 milhões de documentos, a Tranquilidade estabeleceu como objectivo recuperar e desmaterializar todo o repositório histórico de informação em papel, iniciando em paralelo a digitalização dos novos documentos entrados na empresa.

"Com a desmaterialização do arquivo queremos ganhar maior eficiência da empresa, não só pela libertação do espaço e dos recursos humanos envolvidos na mobilização dos documentos, mas também pela capacidade de consulta dos mesmos com maior rapidez, já que ficam disponíveis nas nossas aplicações", explica Artur Duarte, Director de Qualidade e Organização da Tranquilidade.

O projecto foi entregue ao consórcio formado pela ParaRede e a Reditus, numa lógica inovadora de partilha mais alargada do que tradicionalmente se aplica aos projectos de BPO. "Foi um verdadeiro processo de partilha e de outsourcing do processo global. O consórcio assumiu a responsabilidade pela gestão do processo mas também do investimento necessário", indica Artur Duarte, adiantando que a Tranquilidade não realizou qualquer investimento inicial, sendo o trabalho do consórcio remunerado pela facturação unitária do serviço.

O projecto estende-se ao longo de três anos, sendo o primeiro período dedicado à desmaterialização de todo o histórico de documentos da companhia de seguros. "Em paralelo todos os novos documentos que entram são digitalizados e estamos a considerar que numa segunda fase a digitalização dos documentos será realizada logo que estes chegam à Tranquilidade", detalha o Director de Qualidade e Organização.

A fusão com a seguradora Inter Atlântico, que se realizou no final do ano de 2004, motivou um aumento de volume do arquivo da Tranquilidade que não estava previsto no projecto inicial. "Este trabalho foi também um factor chave para a integração desta seguradora", assegura Artur Duarte, explicando que a opção tomada foi de digitalizar imediatamente o arquivo da nova empresa, o que facilitou muito o processo de integração.

Impactos significativos

Na primeira fase as alterações funcionais decorrentes da desmaterialização do arquivo não têm ainda um impacto muito significativo, mas Artur Duarte considera que um dos factores essenciais é a entrega ao consórcio de toda a responsabilidade de gestão da documentação. "Externalizámos esta responsabilidade para nos focarmos no nosso core-business e os frutos vão sentir-se a nível da maior eficiência na gestão de sinistros e resposta a clientes", justifica o responsável. Na segunda fase do projecto as alterações deverão ser enormes.

O tempo de resposta às solicitações do cliente será muito mais célere, reduzindo em metade os prazos actualmente conseguidos, atingindo os três dias úteis. Para Artur Duarte o sucesso conseguido em termos de qualidade do processo deve-se ao trabalho de montagem da "operativa", que tem como objectivo um débito de 90 mil páginas digitalizadas por dia. Todo o processo e sistema de suporte está de tal forma estruturado que é "à prova" de erro, tendo a qualidade sido uma preocupação das três empresas logo de início. Dentro da Tranquilidade o projecto está a confirmar o seu sucesso e será alargado a outras áreas, nomeadamente no sector de sinistros e financeiro que têm maior volume de processos, vindo colmatar outras necessidades da empresa em termos de BPO, prevê Artur Duarte.

{...Considerámos que o somatório das duas empresas podia trazer uma mais valia. A ParaRede apresenta o seu know-how tecnológico e as ferramentas necessárias ao projecto e a Reditus fornece a gestão do processo e os recursos", explica Artur Duarte, Director de Qualidade e Organização da Tranquilidade.

{...Com o objectivo de desmaterializar as apólices de seguro, a Tranquilidade entregou à ParaRede e à Reditus a digitalização da informação histórica e corrente que mantinha em papel, num total de mais de 24 milhões de documentos em 3 anos.

Tranquilidade

Fundada em 1871, a Companhia de Seguros Tranquilidade apresenta uma forte implantação no mercado nacional, contando actualmente com mais de 600 mil clientes. No ano de 2004 os lucros líquidos da Tranquilidade atingiram os 25 milhões de euros, num crescimento de 25% face ao período homólogo de 2003.

Indicadores da Tranquilidade

Recursos humanos – mais de 1000 colaboradores
Número de apólices – mais de 900 mil
Número de clientes – mais de 600 mil

Projecto

Integra a solução tecnológica de digitalização, assegurada pelo software Ascent Capture da ParaRede, sendo a Reditus responsável pela concepção, execução e gestão das operações, a cargo da Redware.

Objectivos

Digitalização de um total de mais de 24 milhões de documentos ao longo de três anos, sendo mais de 20 milhões correspondentes ao arquivo histórico.

LUÓ

Case Studie II

{... Encarada como parceiro global de tecnologia, a experiência da ParaRede foi determinante na sua escolha para implementação da infra-estrutura de sistemas de informação da Luó. “A ParaRede tem provas dadas no mercado português e uma grande experiência em projectos de telecomunicações”, explica Paulo Condeço, Director de Planificação e Finanças da Luó.

Dr. Paulo Condeço
Director de Planificação e Finanças

“A ParaRede é considerada um parceiro tecnológico global para a Luó e não só um fornecedor de sistemas de informação”



Explorar a tecnologia

A Luó foi constituída em 2003 e já ultrapassou a longa fase de desenvolvimento do projecto mineiro para exploração de diamantes, que normalmente dura alguns anos. Prestes a iniciar a exploração fabril, a empresa angolana estabeleceu uma parceria tecnológica com a ParaRede para a instalação de dois data centers e a infra-estrutura de comunicações que permite manter o contacto entre os escritórios centrais em Luanda e a mina, que fica em Luó, num local onde as vias de comunicação são praticamente inexistentes.

“A ParaRede foi seleccionada para intervir em várias frentes”, detalha Paulo Condeço, Director de Planificação e Finanças da Luó, explicando que estão a ser implementados data centers em Luanda e na mina, com servidores de mail, proxy e Internet, para além da rede de comunicações. Apesar das “dificuldades naturais de quem trabalha em Angola, com a demora na chegada de equipamentos e montagem de infra-estrutura”, Paulo Condeço afirma que o projecto já contribuiu muito para a eficiência da Luó.

“O nosso sistema era muito rudimentar, só tínhamos um servidor a funcionar, e agora pensamos ter um Rolls-Royce da tecnologia”, afirma o Director de Planificação e Finanças da companhia mineira.

A parceria com a ParaRede é considerada fundamental para o desenvolvimento do negócio da Luó. “Este projecto só consegue ir para a frente com comunicações. Nós estamos literalmente no meio do mato, não há vias de comunicação razoáveis. É uma savana onde existem dois Kimberlites a ser explorados”, sublinha Paulo Condeço.

Parceria Global

A colaboração com a ParaRede, iniciada em 2004, foi determinante na escolha da tecnologia, na arquitectura dos data centers, na definição da rede de comunicações e na selecção do operador de comunicações. O trabalho com a tecnológica portuguesa não se limita porém a esta área. “A ParaRede é considerada um parceiro tecnológico global para a Luó e não só um fornecedor dos sistemas de informação”, frisa Paulo Condeço, adiantando que ainda recentemente a empresa foi consultada em relação à instalação de um sistema de som na fábrica em Luó. A importância da montagem da infra-estrutura de sistemas de informação, messaging e telefonia IP garantiram prioridade a este projecto, a decorrer em paralelo com a própria instalação fabril que inicia operações no primeiro trimestre de 2005. A área da mina é bastante vasta, abrangendo cerca de 32 km² onde se situam a mina de exploração, a fábrica, escritórios, a zona residencial e o heliporto, construído para facilitar o transporte. Na primeira fase de exploração a Luó envolve 850 colaboradores, estando

previsto a exploração de um milhão de toneladas de kimberlites por ano. Embora grande parte desses colaboradores estejam ligados à exploração mineira, pelo menos 250 serão utilizadores intensivos dos sistemas de informação, um número que poderá no prazo de um ano alargar-se a 400 pessoas. Para uma segunda fase de desenvolvimento dos sistemas de informação a Luó está já a estudar com a ParaRede também a evolução do seu sistema de ERP, assim como uma solução de gestão documental, que se assumem como relevantes para sustentar o crescimento da empresa e a organização e arquivo eficaz de documentos dentro da companhia de exploração mineira.

... Depois de uma consulta ao mercado foi considerado que a ParaRede tinha a solução tecnologicamente mais avançada, salienta Paulo Condeço. Mas, a própria postura da empresa, a forma de trabalho e a metodologia aplicada marcaram pontos positivos na selecção como fornecedor e permitiram aprofundar o acordo no sentido de uma parceria tecnológica.

{... A abertura de uma sucursal em Angola é encarada como um requisito principal pela Luó, uma condição “sine qua non” para fazer o negócio, justifica o Director de Planificação e Finanças. Paulo Condeço admite que a ParaRede poderá desta forma cimentar a boa imagem que já tem neste mercado e captar mais negócios, pela notoriedade e capacidade de resposta.

Luó – Sociedade Mineira

A Luó – Sociedade Mineira do Camatchia-Camagico, foi formalmente constituída em Maio de 2003 resultado de uma joint venture entre a Empresa Nacional de Diamantes de Angola e três outras companhias ligadas a esta área. A empresa é detentora de direitos mineiros para prospecção, exploração e comercialização de diamantes em dois jazigos primários de diamantes, denominados Camatchia e Camagico, cuja exploração se inicia no primeiro trimestre de 2005 e tem uma capacidade prevista para o primeiro ano de 1 milhão de toneladas.

Projecto

Instalação do sistema de informação com dois data centers e da infra-estrutura de comunicações de voz e dados sobre IP nos escritórios em Luanda e na mina em Luó.

Totta

Case Studie III

{...Dando continuidade a uma relação de alguns anos, o Santander Totta assinou com a ParaRede dois contratos considerados críticos na informática do Grupo, um para apoio e manutenção da micro-informática nos balcões e outro de manutenção aplicacional.

Dr. João Leite
Director Coordenador da DCTS do Santander Totta

“Como banco fazemos medições de níveis de serviço da tecnologia de uma forma sistemática e a ParaRede demonstrou um nível de qualidade elevado e uma resposta muito efectiva”.



Exceder as expectativas

O trabalho da ParaRede no Grupo Totta tem já uma história de anos, ao longo dos quais a empresa portuguesa de integração de sistemas foi acompanhando diversas áreas da informática do banco, com diferentes envolvimentos. Em 2003 essa relação foi alargada com os dois contratos que João Leite, Director Coordenador da Direcção de Coordenação de Tecnologias e Sistemas (DCTS) do Santander Totta considera fundamentais, um relativo à área de manutenção aplicacional e um outro de multivendor para apoio e manutenção do parque de micro-informática.

Nos dois últimos anos o Totta procedeu a uma extensa reformulação tecnológica, em toda a rede Windows, computadores, impressoras e outro equipamento de apoio ao posto de trabalho de balcão. O desenho da rede foi feito com o apoio da Microsoft, mas o apoio ao roll out físico com a instalação e reformulação de todos os equipamentos realizado pelas equipas da ParaRede.

“O projecto foi desenvolvido ao longo de 8 meses e consideramos que foi de grande sucesso porque não houve um dia nem um euro de desvio nos prazos e budget definidos”, acrescenta João Leite. Um facto notável para um plano que envolveu o redesenho de toda a arquitectura e instalação, e um roll out que abrangeu os 600 balcões e 20 edifícios, o que significa mudar o posto de trabalho e a forma de funcionamento de cada um dos 7 mil colaboradores.

Após este projecto, o Totta reviu também o contrato de multivendor, que abrange toda a manutenção de equipamentos do banco. Num concurso aberto ao mercado, em que todas as grandes empresas participaram, a ParaRede soube comercialmente posicionar-se para ganhar o contrato.

Como factores fundamentais João Leite aponta a gestão de armazém e inventário, com a entrega à ParaRede de vários milhares de equipamentos, a capacidade de resposta da empresa às constantes reformulações da rede e acompanhamento da abertura de novos balcões e ainda a garantia de um único interlocutor na resolução dos problemas com os diversos tipos de equipamentos utilizados. Para organizar a coordenação do trabalho entre as equipas do Totta e da ParaRede existe um modelo de governo, sustentado em gestores de projecto e ferramentas automatizadas que permitem um controle eficaz dos níveis de serviço. Porém, João Leite acredita que os níveis de serviço definidos não são para ser cumpridos, mas excedidos. “Como país e como portugueses não estamos habituados a exceder expectativas”, lembra o Director coordenador, mas a percepção do funcionamento óptimo na informática só é conseguida se sistematicamente forem excedidos

os níveis de serviço e a expectativas do cliente no banco, garante.

Mudanças de paradigma

A ParaRede colabora também com o Santander Totta no desenvolvimento aplicacional.

“Há um ano e meio adoptámos um novo modelo em que responsabilizamos o nosso parceiro por uma componente de desenvolvimento aplicacional, embora mantendo um controle efectivo em alguns dos projectos”, explica João Leite.

A apreciação deste trabalho é muito positiva.

“Tem funcionado bem, estamos de facto satisfeitos com o nível das equipes que tem, que já conhecíamos há alguns anos, mas que responderam muito bem ao desafio de mudança de forma de trabalho, de paradigma”, justifica.

Esta equipa foi crítica no projecto de fusão societária concluído no início do ano. “Tínhamos três bancos a correr um software idêntico, ou o mesmo software em bases de dados instanciadas e a fusão societária fundiu os três bancos, mantendo duas marcas.

Desenvolvemos o projecto ao longo de um ano com a alteração de cerca de 18 milhões de linhas de código.” sublinha com orgulho João Leite

{...“Como banco fazemos medições de níveis de serviço da tecnologia de uma forma sistemática e a ParaRede demonstrou um nível de qualidade elevado e uma resposta muito efectiva”.

...ParaRede mantém um nível de qualidade elevado e uma resposta muito efectiva nos projectos que desenvolve para o Totta”, sublinha João Leite, realçando um conhecimento de trabalho que já se prolonga há vários anos em áreas como a manutenção aplicacional e de equipamentos multivendor.

Banco Santander Totta

O Santander Totta foi criado em Dezembro de 2004 e resulta da reorganização societária do Banco Totta & Açores, Crédito Predial Português e Banco Santander Portugal. O Santander Totta detém aproximadamente 11% de quota em Portugal e é o terceiro banco privado em termos de activos e o segundo por resultados.

Indicadores de negócio

Número de clientes - 1,7 milhões
Número de balcões - 640 agências

Projecto

Contrato de manutenção dos equipamentos multivendor e de manutenção aplicacional.

Benefícios

Eficácia na gestão dos milhares de equipamentos dispersos nos mais de 600 balcões do banco.

Números

No projecto multivendor a ParaRede assegura a manutenção diária dos milhares de equipamentos utilizados pelos 7 mil funcionários do Santander Totta.

BES

Case Studie IV

{... A ParaRede funciona como uma extensão das nossas áreas e das nossas equipas. Olhamos para esta área como se fosse uma única equipa e o saldo é bastante positivo.”



Dr. Câncio Reis
Administrator da ES Innovation

“Temos um prestador de serviços que se responsabiliza totalmente pelas suas equipas e gere a sua própria logística”.

Pontos positivos no Grupo BES

A ParaRede assegura o funcionamento “sem queixas” de mais de cinco mil postos de trabalho nos balcões externos e internos do Grupo BES. A redução de custos e a integração das equipas da ES Data e da ParaRede são algumas das grandes vantagens identificadas neste contrato a dois anos.

Com cerca de 800 balcões dispersos por Portugal Continental e Ilhas, o Grupo BES recorre já há vários anos ao outosourcing para a manutenção da área de micro-informática, numa externalização desta área que tem sido aprofundada nos últimos dois anos. “Até 2003 ainda havia uma forte intervenção das nossas equipas, mesmo em deslocações ao terreno, mas a partir desta data fizemos uma inversão significativa, reduzindo as equipas internas e orientando-as para a gestão da actividade”, explica Câncio Reis, Administrador da ES Innovation.

A tendência do recurso ao outsourcing para suprir as necessidades de apoio ao utilizador, reparações, intervenções apóis-obra e deslocalizações de balcões é cada vez maior no sector financeiro, onde a dispersão geográfica de postos de trabalho é muito elevada. A confiança é porém um factor considerado fundamental para que uma entidade possa entregar a um prestador de serviços a gestão de uma área tão delicada, que envolve o apoio a perto de duas dezenas de milhar de equipamentos.

“Não faz muito sentido que este tipo de actividade seja desenvolvida pelas próprias empresas. Há vantagens significativas em que seja realizado por empresas externas que se possam especializar nesta actividade”, justifica Câncio Reis, colocando os benefícios sobretudo ao nível de custos mas também da capacidade de fornecimento.

Valores intangíveis

A escolha da ParaRede como parceiro que agrupa o apoio e manutenção a todos os equipamentos que o Grupo BES mantém nos balcões assegurou os objectivos da empresa no desenvolvimento de uma área crítica, onde tudo tem de funcionar de forma perfeita, sem queixas, não se podendo perder a qualidade de serviço. E se é difícil medir o retorno do investimento realizado nos contratos de outsourcing, mais fácil é responder à pergunta crítica: “Qual é o valor de ter um balcão permanentemente aberto e a funcionar?”.

Com a assistência técnica à rede de equipamentos informáticos multivendor dos balcões do BES e do BIC garantida com prazos de resolução entre as 4 e 24 horas após a comunicação da avaria, dependendo dos padrões definidos, esta área é uma preocupação a menos para a ES Innovation, a empresa que gera os sistemas informáticos do Grupo BES.

Os níveis de intervenção acordados e a supervisão da equipa interna do Grupo BES permitem manter sob vigia a qualidade do trabalho realizado para uma manutenção da eficiência do serviço. "Neste momento o sistema está muito bem oleado. Do nosso lado como área responsável pelo bem estar tecnológico da nossa rede é importante não sentir queixas por atrasos nas intervenções ou más intervenções", considera Câncio Reis, que alinha como um dos factores fundamentais para o sucesso a integração das equipas. "Olhamos para a ParaRede quase como uma equipa interna. Vivem os mesmos níveis de preocupações, percebem do que estamos a falar", salienta.

O conhecimento que a equipa da ParaRede demonstrou sobre o negócio e a adaptação à forma de trabalhar do BES, onde por vezes os avisos e pedidos de intervenção são feitos em cima da hora, fazem também parte da lista de factores positivos identificados pelo Administrador da ES Innovation.

A par com este contrato de manutenção de balcões do Grupo BES, a ParaRede assegura também o apoio aos utilizadores nos serviços centrais do Banco, em intervenções pontuais pagas à peça que têm crescido gradualmente em número de intervenções.

Porquê a ParaRede?

Há vários anos que o BES mantém um prestador de serviços externos para assegurar a área de manutenção dos balcões, embora a par com as equipas internas de dimensão razoável para garantir uma capacidade de intervenção no terreno.

"Em 2003 fizemos uma consulta alargada para diferentes tipos de equipamentos, através da qual escolhemos a ParaRede que acabou praticamente por aglutinar todos os equipamentos que tínhamos nos balcões num contrato único", explica Câncio Reis.

O contrato foi assinado por um período de dois anos, integrando a assistência a todos os equipamentos nos balcões de Portugal continental e ilhas, num número que se aproxima das duas dezenas de milhar de equipamentos, entre PCs dos funcionários e os mais diversos periféricos utilizados no negócio bancário.

O administrador da ES Innovation garante que a principal vantagem deste contrato é o facto da manutenção dos balcões ser uma preocupação a menos. "Facilita muito a nossa própria gestão do parque e do nível de intervenções porque temos um prestador de serviços que se responsabiliza totalmente pelas suas equipas e gera a sua própria logística, caso contrário seríamos nós a absorver essa tarefa", sublinha.

{... Não faz muito sentido que este tipo de actividade seja desenvolvida pelas próprias empresas. Há vantagens significativas em que seja realizado por empresas externas que se possam especializar nesta actividade."

{... em 2003 fizemos uma consulta alargada para diferentes tipos de equipamentos, através da qual escolhemos a ParaRede que acabou praticamente por aglutinar todos os equipamentos que tínhamos nos balcões num contrato único."

Banco Espírito Santo (BES)

O Banco Espírito Santo é um banco comercial com sede em Portugal, remontando as suas origens ao último quartel do século XIX. A actividade como Banco comercial foi iniciada em 1937.

No ano de 2004 o BES foi considerado o melhor banco português pela Global Finance.

ES Data

A Espírito Santo Data, SGPS, SA (ES Data) é uma sociedade gestora de participações sociais cujos investimentos se concentram em empresas especializadas na concepção, desenvolvimento e comercialização de sistemas informáticos. A ES Data detém participações na Espírito Santo Innovation, na ES Interaction e na OBLOG Software.

Indicadores de negócio do Grupo BES

Número de trabalhadores - 7209

Número de balcões - 648

Objectivo de quota de mercado de 20% em 2006.

Resultados líquidos nos primeiros nove meses de 2004: 173,5 milhões de euros, equivalente a um crescimento em base comparável, de 15,1% e a um ROE anualizado de 11,7%
(Nota – estes dados foram recolhidos no site do BES e no relatório e contas do terceiro trimestre de 2004)

Projecto

Contrato de manutenção do parque de micro informática dos balcões do BES.

Benefícios

Redução de custos com o recurso a uma equipa externa mantendo a garantia da qualidade de serviço.

Números

A ParaRede assegura a manutenção de mais de 5 mil postos de trabalho e perto de duas dezenas de milhar de equipamentos na rede de balcões. O tempo de resposta a incidentes contratualizados vai das 4 às 24 horas dependendo da importância atribuída ao incidente.

PT Wi-Fi

Case Studie V

{... Reforçando a estratégia global de mobilidade, o Grupo PT avançou com uma iniciativa integrada de serviços Wi-Fi, garantindo a ParaRede o apoio desde a concepção à implementação da infra-estrutura tecnológica.



Eng. Rogério Canhoto
Administrador Delegado da PT Wi-Fi

"A ParaRede já tinha equipas dimensionadas e formadas nesta tecnologia, que trouxeram um know-how muito interessante para nós que estávamos ainda a dar os primeiros passos com esta nova tecnologia"

Inovação sem fios

A PT Wi-Fi é a mais recente empresa do Grupo PT, tendo sido criada com o objectivo de promover e dinamizar o negócio Wi-Fi em Portugal. Para além de trabalhar com as tecnologias mais recentes no mercado de telecomunicações, a empresa mantém o primeiro serviço convergente fixo-móvel que pode ser aproveitado por todas as empresas do Grupo que tenham serviços de mobilidade ou de banda larga. Arrancando com a estratégia de fornecimento de acesso à Internet sem fios numa altura em que ainda havia pouca informação no mercado, a PT Wi-Fi contou com o apoio da ParaRede que desde o início se disponibilizou para participar na fase de teste e consulta ao mercado e mais tarde conseguiu apresentar a melhor proposta no concurso público para selecção do fornecedor de tecnologia.

"Foi um processo negocial bastante complexo, que enquadrava várias componentes do serviço. Tínhamos de fazer a implementação da infra-estrutura num curto intervalo de tempo, muito ambicioso, com suporte nacional, competência e pessoas certificadas nesta tecnologia, e queríamos que fosse também um preço muito competitivo na lógica de redução de custos definida", explica Rogério Canhoto, Administrador Delegado da PT Wi-Fi.

Know-how a toda a prova

No início do projecto os recursos humanos próprios da PT Wi-Fi eram muito reduzidos e a ParaRede deu um contributo importantíssimo logo desde a fase inicial de planeamento, definição da rede e da sua arquitectura. "A ParaRede trouxe claramente técnicos conhecedores da tecnologia, disponibilizou especialistas da tecnologia para ajudar na implementação, e portanto garantiu todo o know-how que precisávamos para implementar com sucesso e nuns timmings muito curtos – 3 meses para implementar o nó central que era a peça fundamental na altura", sublinha Rogério Canhoto.

A ParaRede trabalhou essencialmente na configuração do nó central e dos sistemas de suporte de tecnologia de serviço - o service selection gateway, onde a colaboração entre as equipas das duas empresas se revelou essencial para uma chegada ao mercado nos prazos previstos e com uma qualidade de serviço a toda a prova. "Os timmings de serviço foram muito bons e conseguimos um time to market muito curto, seguindo a nossa ambição. O que foi um trabalho conjunto de todos os envolvidos e em particular da ParaRede", refere o Administrador Delegado.

Serviços mais estruturados

A PT Wi-Fi foi a segunda empresa em Portugal com serviços baseados nesta tecnologia wireless, mas Rogério Canhoto garante que o tempo investido em preparar a rede, as funcionalidades do software e da rede permitiam uma oferta mais estruturada.

"Tudo isso resulta de termos feito um trabalho de mercado com os fornecedores de equipamentos e serviços para conseguirmos um serviço muito competitivo", adianta.

Embora o número de pontos de serviço, hotspots, tenha sido mais do que duplicado em relação às perspectivas iniciais, Rogério Canhoto tem também planos de evolução tecnológica e de funcionalidades na rede. "A tecnologia Wi-Fi tem estado a evoluir muito com novos standards e funcionalidades que são fundamentais para podermos melhorar a nossa capacidade e qualidade de serviço ao cliente final", justifica. Entre as novidades contam-se funcionalidades que facilitam a utilização de redes, novos protocolos de segurança, de roaming e mobilidade, que a tecnologia Wi-Fi está a desenvolver agora e para as quais a PT Wi-Fi conta com a ParaRede na implementação.

{... "A ParaRede tem apresentado ao longo do tempo uma robustez de conhecimento, uma perspectiva de evolução desse conhecimento através da constante formação dos seus quadros e de disponibilidade para resolver os problemas que quando estamos a montar uma start up - como é a PT Wi-Fi mesmo no seio de um grande grupo - são disponibilidades e atitudes de um fornecedor que merecem uma apreciação muito positiva", esclarece o Administrador Delegado da PT Wi-Fi.

{... Desde o início do processo de lançamento da tecnologia Wi-Fi no Grupo PT a Pararede surgiu como um dos principais fornecedores na perspectiva de integração e tecnologia. "Tivemos oportunidade de trabalhar com a ParaRede e trocar bastantes impressões sobretudo na fase de aprendizagem e teste da tecnologia", lembra Rogério Canhoto.

PT Wi-Fi

A PT Wi-Fi é uma empresa do Grupo Portugal Telecom que tem como objectivo a prestação de serviços de acesso à Internet de Banda Larga em locais Públicos através de tecnologia Wi-Fi. Criada em final de 2003, a PT Wi-Fi fornece um serviço transversal aos clientes das várias empresas do Grupo Portugal Telecom, garantindo o acesso à Internet em banda larga através de tecnologia sem fios em espaços públicos.

Indicadores da PT Wi-Fi

No final de 2004 a PT Wi-Fi tinha mais de 450 pontos de acesso instalados em Portugal, contando também com diversos acordos de roaming internacionais para Wi-Fi.

Projecto

Implementação da infra-estrutura de rede baseada em tecnologia Cisco e de todos os sistemas de suporte de tecnologia de serviço - o service selection gateway.



{... A Divisão de Serviços da ParaRede congrega na sua oferta, competências que vão desde o desenvolvimento software à concepção e implementação de soluções informacionais de apoio aos processos e à gestão estratégica do negócio. Com desenvolvimento e integração, baseados em robustas metodologias de trabalho, a ParaRede é uma das grandes empresas nacionais de soluções de software, actuando em todas as frentes tecnológicas e em projectos de qualquer dimensão.

EMS – Enterprise Management Solutions

As competências reunidas nesta área de negócio baseiam-se na concepção e implementação de soluções informacionais de apoio aos processos e à gestão estratégica do negócio, recorrendo à integração de soluções líderes de mercado, nos domínios de Enterprise Resources Planning (ERP) e Business Intelligence.

A oferta ERP está estruturada de acordo com a tipologia de necessidades dos clientes e baseia-se fundamentalmente nas seguintes linhas:

SAP, uma solução que dispensa apresentações, destinada a grandes organizações que procuram tirar o máximo partido dos seus sistemas de informação enquanto activos estratégicos. A unidade de negócio SAP tem como missão fornecer soluções de sistemas de informação baseadas em produtos SAP, assegurando a total satisfação dos clientes, não só pela qualidade do serviço prestado, mas também pela capacidade de integração com os seus outros sistemas de informação.

A unidade SAP da ParaRede dispõe de uma equipa de profissionais focada nos objectivos do negócio e do Cliente. A formação e certificação dos recursos da unidade constituem um dos vectores fundamentais da garantia de qualidade das soluções SAP.

Navision, o ERP da Microsoft Business Solutions orientado para empresas de médio porte e organismos públicos, que constitui uma solução em pleno crescimento, que combina um reduzido TCO (custo total de posse) com uma grande flexibilidade e eficácia. O ERP Navision é uma plataforma de gestão que permite cobrir os principais processos de negócio das empresas, desde a Contabilidade à Gestão de Imobilizado, passando pelos processos logísticos, incluindo a Gestão da Produção. Permite ainda implementar processos de CRM (Customer Relationship Management) numa óptica de Marketing e Serviço ao Cliente. O Navision possui ainda módulos que disponibilizam um interface Web para a aplicação com integração total de processos.

Em concreto, o User Portal proporciona um acesso via Web ao Navision para processamento de toda a actividade comercial da empresa. O Commerce Portal é um portal para os parceiros de negócio da sua empresa, podendo constituir-se como loja virtual com total integração com o back-office. O Commerce Gateway é a plataforma para a troca electrónica de documentos com os seus parceiros de negócio.

A ParaRede possui a capacidade de desenvolvimento e implementação de soluções adaptadas ao negócio dos seus Clientes com recurso à gama de soluções Navision. Com base numa metodologia comprovada, de análise e reengenharia dos processos, complementada com o desenvolvimento da aplicação de modo a responder a esses mesmos processos, criamos soluções que permitem aos nossos clientes, não só realizar os processos de negócio, como optimizá-los nos aspectos mais críticos.

A oferta de **Business Intelligence**, informação para suporte à gestão estratégica do negócio, dispõe de uma oferta abrangente, salientando-se a apostila estratégica em Business Objects, solução líder mundial de mercado, da qual a empresa é parceira estratégica e preferencial em Portugal, possuindo a maior base instalada de clientes.

Esta oferta apresenta aos seus clientes soluções de Business Intelligence baseadas em tecnologias líderes de mercado. Desenvolvemos todo o tipo de sistemas de suporte à decisão, nomeadamente soluções de Enterprise Performance Management, Data Warehousing Operational, Data Storing, Data Marting e Data Mining.

A unidade de Business Intelligence da ParaRede dispõe de uma equipa de profissionais focada nos objectivos de gestão de negócio dos nossos clientes. A formação dos recursos da unidade constitui um vector fundamental da garantia de qualidade das nossas soluções. Nos nossos principais parceiros nesta área, focamos,

pela sua capacidade de liderança, inovação e dinamismo, Business Objects, Oracle, MicroStrategy e Microsoft.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SAP

Grupo PT, Rede Eléctrica Nacional, Marinha de Guerra Portuguesa, Grupo BES

Navison

INEM, Leirisport, Inovodecor, Socosmet, Protecção Plus, Komax, EDOL, Beltrônica, BancoMais

Business Intelligence

Banco de Portugal, CTT, Grupo Totta, Grupo Sonae, Grupo Portucel/Soporcet, BANIF, IBM, Optimus, Vodafone

IT Consulting

Esta área integra duas outras unidades funcionais da ParaRede que permitem responder às necessidades estratégicas dos nossos Clientes na área da Sistemas de Informação, actuando com especial incidência nos sectores de mercado da Banca e Serviços Financeiros. A oferta da área de IT Consulting divide-se em duas componentes, uma em Consultoria e Desenvolvimento de Sistemas de Informação e outra na Integração de Soluções Próprias e de Terceiros.

A equipa da ParaRede conta com profissionais que possuem os conhecimentos técnicos e funcionais do negócio, adquiridos pela sua vasta experiência em projectos inseridos em Instituições Bancárias envolvendo tecnologia IBM, Cobol, CICS, DB2 e JCL. Fruto desse capital de conhecimento, a área tem capacidades para dar resposta às distintas necessidades dos nossos clientes, designadamente através de:

- Consultoria e Desenvolvimento de soluções à medida;
- Projectos de integração de sistemas/aplicações em ambientes tecnológicos heterogêneos;
- Manutenção e Outsourcing de Aplicações;
- Cedência de recursos especializados para projectos geridos directamente pelos Clientes.

Projectos de Consultoria e Implementação do produto Corona.

Uma Solução intuitiva, funcionalmente rica e modular que se encontra vocacionada para as problemáticas individuais de cada núcleo na reconciliação de transacções e de gestão de excepções, com módulos desenhados para aumentar o Straight Through Processing (STP), facilitando a gestão de risco e liquidez

Projectos de Consultoria e Desenvolvimento da Solução Integrada Bancária T24.

Uma Solução de Sistema bancário internacional totalmente integrado, que permite aos bancos e outras instituições financeiras enfrentar os desafios colocados pelas rápidas mudanças do mercado financeiro. Integra a actividade comercial, contabilidade, elaboração de relatórios e funcionalidades operacionais, proporcionando uma solução completa tanto para front-office como para back-office.

Sistema de Gestão do Ramo colheitas (SGRC)

Permite a gestão do Ramo Colheitas, o tratamento estatístico da informação e a transferência de dados para outros sistemas de informação. Uma das suas principais vantagens de utilização é possibilitar a formatação e envio atempado das estatísticas para o IFADAP, diminuindo os prazos de pagamento das comparticipações nos seguros.

Sistema de Gestão de Negócio Factoring (EUROFAC)

Esta aplicação de factoring cobre todas as fases do ciclo de vida do negócio, desde os contactos iniciais para angariação de clientes até à renegociação de condições ou expiração do contrato. De realçar, como uma das suas principais vantagens, a parametrização que desempenha especial relevo no tempo de resposta da empresa a flutuações de mercado, quer ao nível das taxas de juro, comissões, novos produtos ou outras situações específicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Grupo Totta
Grupo BES
Milleniumbcp
Grupo CGD
BPI
Barclays Bank
BANIF
BPN
Lusofactor
Seguros & Pensões
Fidelidade-Mundial

Integração de Sistemas

Ao concentrar toda a componente de projectos de desenvolvimento numa única área, a ParaRede conseguiu posicionar-se como uma das grandes empresas portuguesas de desenvolvimento de software, actuando em todas as frentes tecnológicas e em projectos de qualquer dimensão. A área de Integração de Sistemas é composta por uma equipa de analistas/programadores e gestores de projecto, com fortes competências em tecnologia .NET e J2EE. São recursos com capacidades de implementar, de forma rápida e eficiente, projectos de desenvolvimento/integração de sistemas, bem como implementar soluções Web. Neste processo, a ParaRede utiliza metodologias de Desenvolvimento e Gestão de Projecto que fazem parte do sistema de qualidade da empresa. Na nossa oferta, a área apresenta ainda para além dos produtos próprios como o OWNNet® e Trade, produtos como o Content Management Server, Sharepoint, Ultimus e Ascent.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Banca e Serviços Financeiros

Milleniumbcp, Grupo BES, Grupo Totta , Crédito Predial Português

Administração Pública

Ministério das Finanças - ADSE, Ministério da Ciência e Tecnologia, Direcção Geral de Saúde, Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, Câmaras Municipais, EPUL

Indústria, Serviços e Utilities

PortWay, Grupo Galp Energia, ANA, Câmara dos Despachantes Oficiais

Fazemos a Gestão Estratégica do Negócio

{... Os Serviços ParaRede, são um conjunto de valências funcionais/técnicas, alicerçadas em metodologias e práticas de projecto aplicadas há mais de uma década, complementadas com produtos próprios e/ou de terceiros. Estes serviços de sólida reputação, permitem-nos dar respostas rápidas e eficazes, totalmente dimensionadas às necessidades do mercado.

Temos capacidade de liderança, inovação e dinamismo. A utilização de tecnologias de integração só por si não atinge os seus objectivos se não for suportada por uma solução de integração robusta, baseada em standards, que permita não só a integração rápida como a definição e gestão dos processos de negócio.

Esta área da ParaRede efectua suporte de decisão estratégica de um qualquer negócio. Para isso, tem uma série de serviços e soluções certificadas pelos nossos mais directos parceiros. Temos competências em help desk, serviços de manutenção de parques informáticos, desk-service remoto, pré-instalação e preparação de equipamentos, outsourcing de exploração de ambientes de TI e implementação de infra-estruturas.

Capacidades de consultoria, definição, produção e gestão do ciclo de vida de um projecto, desenho conceptual e reengenharia de processos, trabalhos de manutenção adicionais, sobre soluções implementadas (próprias e de terceiros) em administração de sistemas ou parametrização e desenvolvimento de novas funcionalidades e formação.

EMS

{... A ParaRede faz a concepção, implementação e integração de sistemas fundamentais ao suporte de um qualquer negócio. Através de tecnologias líderes no mercado nacional e com base numa metodologia comprovada, de análise e reengenharia dos processos, complementada com o desenvolvimento, podemos responder a esses mesmos processos, criando soluções que permitem aos nossos clientes, não só realizar os processos de negócio, como optimizá-los nos aspectos mais críticos. Nesta vertente, temos experiências em vários sectores, desde o Financeiro, passando pela Construção, Indústria Farmacêutica e Metalomecânica, até à área das Sociedades Desportivas e Sector Público.

Business Intelligence

A ParaRede dispõe de uma oferta abrangente e solidifica a sua estratégia em Business Objects, solução líder mundial de mercado, da qual a empresa é parceira estratégica e preferencial em Portugal, possuindo a maior base instalada de clientes.

Desenvolvemos todo o tipo de sistemas de suporte à decisão, nomeadamente soluções de Enterprise Performance Management (BalancedScorecard, etc), Data Warehousing, Operational Data Storing, Data Marting e Data Mining.

IT Consulting

Resposta às necessidades estratégicas dos nossos clientes na área de Sistemas de Informação, com incidência especial nos sectores de mercado da Banca e Serviços Financeiros.

Esta área trabalha soluções à medida, faz consultoria e desenvolvimento de sistemas de Informação, integra sistemas, determina e gere ciclos de vida das Aplicações e tem soluções empresarias especializadas para mercados verticais.



REN

Case Studie III

{... A competitividade da ParaRede no concurso lançado pela REN em final de 2003 para selecção do parceiro para manutenção do sistema SAP determinaram a sua escolha pela empresa responsável pelo transporte da energia eléctrica em muito alta tensão, a par da qualidade dos consultores apresentados no projecto, destaca António Manuel Fonseca.

Eng. António Manuel Fonseca
Director da divisão de Sistemas de Informação da REN

"Queríamos um parceiro idóneo, com capacidade para apoiar as nossas necessidades e a ParaRede apresentou-nos um bom currículo de consultores, com uma proposta competitiva"

Desafios enfrentados em parceria

Herdando o sistema SAP que já era utilizado na EDP, a REN fez um investimento significativo neste sistema, que atravessa quase todas as áreas da companhia e sustenta muitos procedimentos, sobretudo a nível dos Recursos Humanos e da área Financeira, mas também na própria produção. Sendo considerado crítico na empresa, o SAP exige um acompanhamento atento, com perspectivas de correcção de erros mas também de evolução, um trabalho que a REN entrega a um prestador de serviços externo que trabalha em ligação directa com as suas equipas.

Depois da separação da REN da EDP em 2001, a eléctrica decidiu em 2003 abrir uma consulta ao mercado para identificar um novo parceiro. Foi assim que surgiu a ParaRede, que acabou por ganhar este concurso.

"Pensámos que havia oportunidade de tirar partido da competitividade do mercado. Queríamos um parceiro idóneo, com capacidade para apoiar as nossas necessidades e a ParaRede apresentou-nos um bom currículo de consultores, com uma proposta competitiva, e por isso arriscámos uma parceria, que se iniciou em Janeiro de 2004", explica António Manuel Fonseca, Director da divisão de Sistemas de Informação da REN.

O primeiro contrato estabelecido contempla a manutenção correctiva e evolutiva do sistema SAP, integrando a possibilidade de correcção de erros e a sua antecipação, para além do desenvolvimento de novas funcionalidades necessárias para a evolução da plataforma.

O balanço da parceria estabelecida foi positivo. "Estas áreas têm um grande componente de recursos humanos e nós utilizamos um método que envolve directamente os utilizadores de cada uma das divisões da empresa, responsabilizando-os pelos seus sistemas e pelo contacto e relação com a ParaRede", detalha António Fonseca. Cada divisão tem um líder de projecto que assume a definição das acções a desenvolver nos módulos de SAP utilizados, recebendo a responsabilidade de identificar os problemas, mas também definir as acções de melhoria. Esses líderes reúnem-se depois periodicamente em Comité de Utilizadores, no qual também a ParaRede participa, de forma a discutir em conjunto os problemas e aperfeiçoamentos a realizar. A par com o envolvimento dos recursos internos, a capacidade da empresa fornecedora é um factor essencial, conjugando-se para o sucesso do projecto. "A qualidade dos consultores é um factor muito importante. Os recursos humanos são a base da pirâmide da empresa e um ponto de que não prescindimos", garante António Fonseca.



Evolução na Confiança

Após um primeiro acordo de um ano, a REN decidiu evoluir para um contrato de manutenção mais alargado, abrindo concurso para um período de dois anos, adjudicado igualmente à ParaRede que apresentou a melhor proposta utilizando de “forma inteligente” o conhecimento e experiência adquirido, esclarece o responsável da empresa. Para estes dois anos as expectativas da REN são elevadas.

Além da melhorias no sistema já identificadas ou em detecção, António Manuel Fonseca destaca o papel que a ParaRede pode assumir no apoio à REN para os desafios da liberalização do sector energético. “Queremos ter as plataformas preparadas para estes novos cenários e a ParaRede vai apoiar-nos na evolução do nosso sistema”, explica o director da divisão de sistemas de informação da REN, levantando ainda a hipótese de abertura de um novo concurso para sustentar o eventual crescimento do sistema motivado pelas perspectivas de negócio.

{... A ParaRede trouxe-nos uma visão crítica necessária para a optimização do SAP, com a identificação de factores que estavam menos bem, em termos de documentação e optimização do sistema”, sublinha o Director da divisão de sistemas de informação.

{... A apreciação do primeiro ano de parceria, num contrato já renovado por um período de dois anos, é positiva.

REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A

A REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., é responsável pelo transporte de energia eléctrica em Portugal. Foi criada, como empresa, em Agosto de 1994, na operação de cisão do grupo EDP - Electricidade de Portugal, S.A., mas só em Novembro de 2000 sairia do mesmo grupo na sequência da liberalização do mercado energético europeu, que impôs a separação jurídica entre as empresas de transporte e de produção e distribuição de electricidade.

Indicadores da REN

Colaboradores – 575
Instalações – 4 grandes pólos a que se somam 50 instalações de norte a sul do país.

Projecto

Manutenção correctiva e evolutiva dos sistemas SAP, que abrange as principais áreas operacionais e administrativas da REN.

INOVODECOR

Case Studie IV

{... A conjugação das diversas áreas de competência na ParaRede tem garantido uma confiança por parte da Inovodecor, que acabou por entregar à empresa a reformulação tecnológica do sistema de informação.

João Alexandre
Director Executivo da Inovodecor

"Optámos pela ParaRede para a reformulação do sistema de informação porque é uma empresa que tem uma dimensão que nos garante a evolução em conjunto"



Tecnologias para a iluminação

Num ambiente muito rico em informação e com projectos que envolvem múltiplos intervenientes, a Inovodecor tem apostado desde o início da sua actividade numa componente informatizada de gestão de informação, vista como uma peça fundamental do seu negócio. A necessidade de evolução da empresa e de maior integração entre as várias aplicações impôs uma reformulação do software que acabou por levar a uma reestruturação mais profunda do sistema de informação.

Antes de adoptar a solução Navision com a ParaRede a Inovodecor usava o Lotus Notes como CRM e também para aplicação de correio electrónico, para além de uma aplicação de contabilidade. "O grande problema dos sistemas que tínhamos era fundamentalmente o facto de não estarem integrados e a possível integração não nos dar as perspectivas que ambicionávamos", explica João Alexandre, Director executivo da Inovodecor, justificando a necessidade de mudança.

A opção pela solução de ERP Navision garante já à Inovodecor uma perspectiva de evolução de acordo com as ambições da empresa, pelo que a escolha recaiu sobre a gama média alta dentro das aplicações que foram analisadas na consulta ao mercado.

Os primeiros passos de implementação do novo sistema de informação na Inovodecor foram dados em Agosto de 2004 com a área de Fax Server. Em simultâneo foi sendo desenvolvida a área de Workflow e de Navision, que pretendem ser implementadas em paralelo embora neste momento seja a área de aplicações financeiras a impulsionar o trabalho.

"A componente de Fax Server é muito importante para a Inovodecor porque automatiza o relacionamento com o cliente. Conseguimos reduzir os custos para um décimo dos valores nestas campanhas e diminuir os recursos humanos envolvidos para um quinto", sublinha o Director Executivo da Inovodecor.

Qualidade nos processos

Por outro lado, as expectativas da implementação da ferramenta de Workflow são também elevadas. "Esta ferramenta vai ser transversal na empresa, acompanhando os processos principais, quer externos quer internos, com uma incidência muito grande na área de gestão de qualidade", garante o Director executivo da Inovodecor.

O sistema Navision, para o qual foi agora terminado o levantamento funcional, dará um contributo essencial na fiabilidade dos sistemas de contabilidade, vendas, compras e immobilizado, evitando o erro e a não conformidade, reflectindo-se igualmente numa qualidade geral.

“Para nós esta é uma área crítica. Não podíamos trabalhar ao nível a que trabalhamos e com a mesma qualidade sem uma componente de integração elevada nas aplicações informáticas”, avança ainda João Alexandre.

O investimento realizado pela empresa na solução global, entre software e hardware, ronda os 140 mil euros, sendo calculado um retorno mensurável nos primeiros dois anos na ordem dos 30 a 40 por cento, a que se soma um retorno não mensurável que se situará provavelmente na mesma ordem de valores.

Ainda em processo de implementação da solução Navision e de Workflow, a Inovodecor estuda já os passos seguintes. “Fundamentalmente são duas as áreas que abordaremos a seguir. Primeiro queremos criar uma integração para a área de ecommerce, Internet e Extranet, e em seguida passaremos a uma fase de optimização da gestão com ferramentas de Business Intelligence”, projecta João Alexandre.

{... “Houve uma empatia muito grande entre as empresas, um relacionamento aberto e confiança mútua no trabalho desenvolvido”, confirma o Director Executivo da Inovodecor.

{... A dimensão e experiência da ParaRede são também destacados como factores que trazem confiança para uma evolução desejada dos sistemas de informação que acompanham o crescimento planeado da Inovodecor.

Inovodecor – Iluminação profissional

Criada em 1989, a Inovodecor especializou-se na área de iluminação profissional, representando em exclusivo produtos de alta qualidade fabricados em Itália, Alemanha e Bélgica, com os quais cobre todos os campos da iluminação profissional. Em 2002 a empresa recebe a certificação de qualidade ISO9001.

Projecto

Reformulação do sistema de ERP com Navision, introdução de uma componente de Fax Server e solução de Workflow. A solução levou também à aquisição de hardware a nível dos servidores.

Benefícios

Possibilidade de integração dos vários componentes essenciais ao negócio e suporte para a evolução prevista da empresa.

Números

Investimento de 140 mil euros com retorno mensurável de 30 a 40 por cento nos primeiros dois anos.

INEM

Case Studie V

{... A ParaRede tem neste momento uma equipa de ERP que sabe muito da área de Saúde e deste negócio, o que lhe dá um background para avançar com outros clientes nesta área”, destaca Paulo Pinto.

Eng. Paulo Pinto

Director do Departamento de Telecomunicações e Informática do INEM

“A ParaRede teve o mérito de se associar a este projecto para que possamos desenvolver um sistema que dá alguma visão ao INEM mas também à ParaRede, que será a primeira empresa a aparecer com um ERP para a Saúde”



Gerir melhor as finanças na Saúde com sistemas ERP

Num sector onde perder um minuto pode significar perder uma vida, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) tem vindo a apostar na modernização tecnológica como uma forma de melhor servir os utentes e tornar mais eficaz a sua actividade. A necessidade sentida pela administração de ter uma visão económica integrada do Instituto ditou a opção por uma solução de ERP Navision, dando passos pioneiros na área da Saúde em Portugal.

A aplicação começou a ser usada em Janeiro de 2005, depois de um período de desenvolvimento e adaptação às necessidades do INEM que decorreu durante 8 meses, numa colaboração estreita entre o INEM e a ParaRede.

Antes de adoptar o ERP da Navision, o INEM utilizava aplicações desenvolvidas pelo IGIF que não respondiam totalmente às necessidades específicas do INEM. Por isso mesmo o INEM procurou “uma ferramenta que conseguisse de alguma forma responder às necessidades e ao mesmo tempo integrar todos os módulos referentes a processo contabilístico”, explica Paulo Renato Pinto, Director do Departamento de Telecomunicações e Informática do INEM.

“A administração queria uma visão integrada e ferramentas que dessem uma capacidade de decisão a qualquer momento, pelo que fizemos uma consulta ao mercado para identificar o melhor sistema de ERP”, adianta o director do departamento.

A opção recaiu no Navision, que se adequava mais ao negócio do INEM. “A ParaRede foi seleccionada porque tinha experiência de plano de compras público e por isso considerámos que nos trazia maior confiança do que outras fornecedoras da Navision”, salienta Paulo Pinto. O pioneirismo do INEM na adopção do sistema ERP reflecte-se de forma positiva. “A ParaRede teve o mérito de se associar a este projecto para que possamos desenvolver um sistema que dá alguma visão ao INEM mas também à ParaRede, que será a primeira empresa a aparecer com um ERP para a Saúde”, salienta Paulo Pinto. O Director do Departamento de Telecomunicações e Informática do INEM explica que outras aplicações de ERP em desenvolvimento em Hospitais ou Institutos ligados à Saúde estão ainda muito atrasadas em relação ao projecto no INEM.

INOVAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Nos últimos anos o INEM tem apostado fortemente na área de tecnologias da informação para melhorar o serviço prestado mas também a gestão do próprio instituto, uma visão liderada pelo presidente, Luís Manuel Cunha Ribeiro, e implementada no terreno por Paulo Pinto. “O INEM quer ter uma melhor

forma de gerir o dinheiro que recebe e que tínhamos a nítida sensação de que estava a ser de alguma forma desperdiçado. Não tínhamos capacidades de gerar históricos, exportar dados para aplicações de Business Intelligence para através delas vermos alguns factores de mau investimento”, reforça Paulo Pinto. Embora com dois meses de atraso em relação ao previsto, o INEM orgulha-se de ser a primeira instituição de saúde com um sistema ERP instalado e em utilização, apesar de até ao final de Março o Navision se manter em paralelo com a aplicação anteriormente usada. A somar ao sistema ERP o INEM adjudicou também à ParaRede a implementação de uma ferramenta de Business Intelligence, integrada com a área financeira e a aplicação core de despacho de emergência médica, para análise de dados e fornecimento de indicadores para as chefias de topo. Para o ano de 2005 está ainda planeada a mudança da plataforma core de negócio para uma nova aplicação que segue standards internacionais e permite optimizar a gestão dos meios de socorro no terreno.

{... Apesar deste projecto ser o primeiro desenvolvido com a ParaRede, a avaliação é muito positiva. “Esta parceria tem sido muito frutuosa para as duas partes. Gostamos da equipa que cá está e sentimos que está a ser muito positivo para o INEM”, realça Paulo Pinto.

... A integração das equipas do INEM com as pessoas da ParaRede é elogiada garantindo um bom desenvolvimento do projecto.

INEM

O Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM - é o organismo do Ministério da Saúde ao qual cabe assegurar o funcionamento, no território de Portugal Continental, de um sistema integrado de emergência médica.

Projecto

A solução para a Gestão Integrada dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro contempla os módulos Financeiro, Imobilizado e Aprovisionamento da plataforma ERP Navision. A ParaRede desenvolveu a solução de acordo com as normas definidas no Plano Oficial de Contabilidade Pública, POC-P, integrando as exigências específicas adoptadas pelo Ministério da Saúde.

Benefícios

Visão integrada da situação financeira do INEM, possibilidade de integração entre as diversas áreas financeiras e o aprovisionamento, assim como de uma aplicação de Business Intelligence.



{... Nos próximos anos a ParaRede pretende continuar a alargar a sua posição no mercado, crescendo de forma orgânica e através de aquisições que aportem mais valor para o Grupo.

O Ano mais • Ano de Resultados

+36%

**{...a Margem Bruta ascendeu a 27,4 Milhões de Euros,
o que representa um crescimento de 36% face a 2003
e equivale a 72,5% do Volume de Vendas.**

Parte III

Governo das Sociedades

Declaração de Cumprimento

Consciente da importância de que se reveste a qualidade da informação prestada aos accionistas e ao mercado em geral, o Conselho de Administração reconhece que o cumprimento das recomendações e boas práticas relativas ao governo das sociedades, deve constituir um objectivo em si mesmo.

Nesse sentido, a ParaRede acolheu a generalidade das Recomendações da CMVM relativas ao Governo das Sociedades cotadas, com o objectivo de se identificar com as melhores práticas nesta matéria.

Organograma Funcional



Descrição do Sistema de Controlo de Riscos Implementado na Sociedade

O Grupo não dispõe de unidades orgânicas internas específicas para gestão e controlo de risco, contudo, o Conselho de Administração, analisa periodicamente os principais riscos do negócio, considerando principalmente os riscos chave, estratégicos, financeiros, operacionais e regulamentares, susceptíveis de afectar a sociedade e as suas participadas.

Existe igualmente a preocupação de assegurar a existência de adequados procedimentos e controlos internos, para mitigar os riscos do negócio a um nível aceitável.

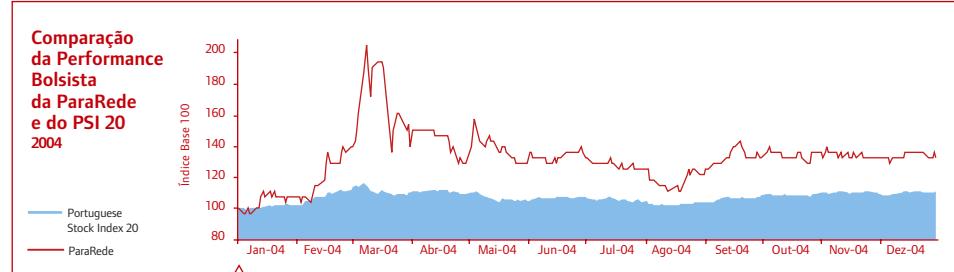
DESCRÍÇÃO DA EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DAS ACÇÕES

O capital social da ParaRede SGPS, S.A., encontra-se representado por 300 000 000 de acções ordinárias,

escriturais e ao portador, com um valor nominal de 0,10 Euros cada, admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais.

Em 31 de Dezembro de 2004 a capitalização bolsista do título ascendia a 111 milhões de Euros (0,37 Euros x 300 000 000 acções = 111 000 000 Euros), o que representa um incremento de 94,9% face a 31 de Dezembro do ano anterior, data em que o título se cotava a 0,26 Euros por acção sendo então, o capital representado por 219 milhões de acções.

O título ParaRede foi o 4º título mais líquido da Bolsa de Valores em 2004 (número de acções transaccionadas: 1 229 460 894), tendo registado durante o exercício uma valorização de 32,1%, que compara com 10,8% do PSI 20



Planos de Acções e Opções

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores, a empresa elaborou em 1999 um programa de "stock options", cabendo à Assembleia Geral fixar o número, o preço e a sua distribuição entre os titulares dos órgãos sociais e os demais colaboradores (quadros e trabalhadores de elevado potencial e/ou valor estratégico). A Assembleia Geral Extraordinária de 23 de Setembro de 1999 autorizou o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", relativo ao exercício de 1999 e a exercer no ano de 2002, até ao montante máximo de 400 000 acções, das quais, no máximo, 150 000 seriam atribuídas aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização. O preço de aquisição aprovado pela mencionada Assembleia Geral foi de 8,5 Euros por acção. Na mesma Assembleia Geral, a Administração da Sociedade foi mandatada para elaborar e regulamentar o plano de "stock options", bem como para tomar as deliberações necessárias para a sua implementação, sem prejuízo, se necessário for, de deliberações de Assembleia Geral que sejam impostas por lei, nomeadamente a deliberação de aumentos de capital para fazer face à concretização do plano.

Do programa relativo ao exercício de 1999 foram atribuídas, a partir de Fevereiro de 2000, 366 400 acções, das quais 117 000 acções aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização e 249 400 acções a 83 colaboradores.

Na Assembleia Geral de 3 de Abril de 2000, foi aprovada a disponibilização de um total de 400 000 acções de valor nominal de um euro, representativas do Capital Social de 11 681 250 Euros, ou seja, anterior ao aumento do capital social deliberado na referida Assembleia Geral, das quais, no máximo, 150 000 acções seriam atribuídas aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Estratégia e Internacionalização e as restantes para os colaboradores do Grupo ParaRede. As acções deveriam ser postas à venda no ano 2003 pelo preço de 9,6589 Euros, ajustado pelos aumentos de capital que entretanto viessem a ocorrer.

Do programa relativo ao exercício de 2000, foram atribuídas, em Abril de 2001, 147 000 acções a membros do Conselho de Administração e 1 248 333 aos colaboradores da ParaRede. Para o exercício de 2001 foi estabelecido o limite máximo de 2 500 000 acções das quais 900 000 reservadas aos membros do Conselho de Administração e do Conselho de Estratégia e Internacionalização e 1 600 000 aos colaboradores. O preço de exercício de 2,591 Euros por acção foi fixado na Assembleia Geral de 27 de Abril de 2001, com base na média das cotações das acções da ParaRede durante o mês de Dezembro de 2000, podendo as opções ser exercidas faseadamente, um terço em cada um dos anos seguintes, caducando

as opções do plano de 2001, caso não sejam exercidas até ao quarto aniversário da deliberação da Assembleia Geral que as tenha aprovado. Os planos anteriores apenas permitiam o exercício decorridos 3 anos, através da emissão de novas acções a aprovar em Assembleia Geral. Dado o valor de exercício actual, face ao aumento de capital de Outubro de 2001, e a cotação actual, o exercício das opções maduras em 2002, 2003 e 2004 não representa qualquer interesse para os respectivos titulares. Todavia, a Assembleia Geral de 2001 permitiu que os titulares de opções dos planos anteriores (1999 e 2000), pudessem vir a exercê-las faseadamente segundo o regulamento aprovado naquela Assembleia Geral caducando os respectivos direitos em 2004 e 2005, para os planos de 1999 e 2000 respectivamente.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de "Stock Options", não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

A Comissão de Vencimentos é a entidade competente para proceder à distribuição de opções pelos membros do Conselho de Administração.

Preferencialmente, o cumprimento do plano de "stock options" far-se-á através da emissão de novas acções mas, em função do número das opções cujo exercício for solicitado, poderá o Conselho de Administração optar, alternativamente ou cumulativamente, integral ou parcialmente pelo recurso à entrega de acções próprias ou aquisição das acções, por conta e em nome dos titulares, em mercado regulamentado.

O regulamento de aplicação das "stock options" pode ser alterado, suspenso ou terminado na sua aplicação por deliberação do Conselho de Administração.

Negócios Realizados entre a Sociedade e os Órgãos de Administração e Fiscalização

Não foram efectuados quaisquer negócios entre a Sociedade e os seus Administradores durante o exercício de 2004.

Gabinete de Apoio ao Investidor

O Departamento de Relações com Investidores e Institucionais tem como objectivo assegurar o adequado relacionamento com os accionistas, analistas financeiros e as entidades reguladoras do mercado de capitais nomeadamente a CMVM e a Euronext Lisbon. A prestação de informação poderá ser solicitada através do telefone ou através do site na Internet (www.pararede.com).

Cabe a este departamento divulgar toda a informação relativa à empresa que seja relevante para o mercado através de comunicados, press releases ou conferências, bem como toda a informação de carácter financeiro, nomeadamente a divulgação das contas.

A orientação e coordenação deste departamento é levada a cabo pelo representante para as relações com o mercado, Dr. Pedro Rebelo Pinto.

Comissão de Remunerações

A fixação da remuneração ou não dos membros dos órgãos sociais no triénio 2004-2006 foi atribuída pelos Accionistas a uma Comissão de Vencimentos composta por três elementos: Banco Espírito Santo, S.A., representado pelo Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes (Presidente); Dr. Jorge de Brito Pereira (Vogal); e Structured Investments, SGPS, S.A., representada pelo Dr. Felipe Baião do Nascimento (Vogal).

Por deliberação da Comissão de Vencimentos, não foi atribuída remuneração aos membros não executivos do Conselho de Administração, sendo remunerados apenas os Administradores Executivos.

Montantes Pagos ao Auditor

O montante anual pago a Bernardes Sismeiro & Associados ascendeu no ano de 2004 a 70 mil Euros no âmbito dos trabalhos de Auditor Externo. Foram ainda liquidadas as seguintes importâncias a uma entidade (PricewaterhouseCoopers) que se encontra relacionada com o Auditor Externo:

20 537 Euros – Formação em IFRS
16 050 Euros – Serviços de Consultoria e planeamento fiscal ;
5 640 Euros – Manutenção anual do software de consolidação de contas ;

Acresce ainda os honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas, Vítor Oliveira e Hélia Félix - SROC (nº 165), referentes aos serviços de revisão legal de contas, no montante de 46 183 Euros.

Exercício de Direito de Voto e Representação dos Accionistas

Os Estatutos da Sociedade não contêm qualquer disposição relativa à participação e exercício de direitos de voto pelos Accionistas, regendo-se no essencial pelo Código das Sociedades Comerciais que à matéria se referem. A cada cem acções corresponde um voto. A prova de titularidade das acções para o exercício de voto em Assembleia Geral é feita através de certificado emitido por entidade financeira intermediária ficando as acções bloqueadas até à sua realização.

Os Accionistas podem fazer-se representar mediante simples carta a apresentar ao Presidente da Assembleia Geral com a antecedência a constar da convocatória.

Quanto ao voto por correspondência, aos Accionistas é dado um prazo (em princípio oito dias a contar da publicação da convocatória) para manifestar a sua intenção de voto por correspondência, e após o envio pela Sociedade dos boletins de voto e demais documentação, deverão os Accionistas remeter, em envelope fechado, ao Presidente da Assembleia Geral o certificado das acções e os boletins de voto preenchidos, com uma

antecedência de oito a dez dias em relação à realização da Assembleia Geral.

Regras Societárias

Não foram adoptados quaisquer documentos relativos a códigos de conduta ou regulamentos respeitantes a conflitos de interesses, sigilo ou incompatibilidades. O Conselho de Administração norteia-se pelos princípios éticos e disposições gerais e legais que às matérias em apreço são de aplicar.

Não se conhecem quaisquer limites ao exercício de direitos de voto.

Órgão de Administração

No dia 30 de Abril, os Accionistas reunidos em Assembleia Geral elegeram os órgãos sociais para o triénio 2004-2006, tendo o Conselho de Administração a seguinte composição:

- Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos, Presidente;
- Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes;
- Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto;
- Eng. Pedro Manuel de Barros Inácio;
- Eng. António Miguel Natário Rio Tinto.

Nos termos do n.º 2 e 3 do artigo 1º do Regulamento 7/2001, todos os membros do Conselho de Administração devem ser qualificados como não independentes, porquanto o Dr. Paulo Ramos, o Eng. Paulo Guedes e o Dr. Pedro Rebelo Pinto são Administradores e accionistas da Structured Investments, SGPS, S.A. e o Eng. Pedro Inácio e o Eng. Miguel Rio Tinto são Administradores de empresas do Grupo BES.

No dia 28 de Junho, o Conselho de Administração deliberou designar uma Comissão Executiva para o triénio 2004-2006, com a seguinte composição:

- Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos, Presidente;
- Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes;
- Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto.

O Conselho de Administração deliberou igualmente que a Distribuição de Pelouros pelos membros da Comissão Executiva fosse efectuada da seguinte forma:

- Presidente, Dr. Paulo Ramos:
Coordenação da CE;
Gestão comercial (SGPS e Participadas);
Área Jurídica e Secretaria Geral (SGPS e Participadas).
- Vogal, Eng. Paulo Guedes:
Gestão da Produção do Grupo (SGPS e Participadas);
Gestão da Qualidade (SGPS e Participadas).

- Vogal, Dr. Pedro Rebelo Pinto:
Relações com o Mercado, CMVM, Auditores,
Instituições Financeiras;
Gestão Financeira e Administrativa
(SGPS e Participadas);
Contabilidade, Controlo de Gestão, Orçamento
(SGPS e Participadas);
Recursos Humanos (SGPS e Participadas).

O Conselho de Administração delegou na Comissão Executiva os seguintes poderes:

Preparação e elaboração da proposta de orçamento a ser submetido à aprovação do CA;
Controlo da execução do orçamento aprovado pelo CA;
Constituição de mandatários e procuradores;
Contratação e dispensa de pessoal (efectivo, a prazo, outsourcing, ou noutro qualquer regime), aplicação das políticas remunerativas: remuneração (fixa, variável, despesas motivacionais, atribuição de viaturas, outros fringe benefits e prémios), plano de carreiras e promoções, concessão de empréstimos e adiantamentos, sempre de acordo com o orçamento aprovado e com as políticas previamente aprovadas em C.A.;
Atribuição de stock options nos termos regulamentares e dentro dos limites estabelecidos pela Assembleia Geral;
Representação da Sociedade, em juízo e fora dele; Comunicação, imagem e marketing da sociedade; Organização interna e elaboração e aprovação de regulamentos internos relativos ao funcionamento da empresa ou do Grupo;
Abertura e movimentação de contas;
Gestão financeira, administrativa e patrimonial;
Realização de pagamentos e de recebimentos, emissão de cheques, quitações;
Contratos de arrendamento, locação financeira, leasing, aluguer de longa duração e renting de bens móveis de acordo com os respectivos regimes jurídicos (excluem-se os bens imóveis);
Contratação de seguros relativos à actividade do Grupo;
Aquisição e alienação de bens móveis e contratação, junto de terceiros, de serviços necessários ao regular e normal funcionamento do Grupo de acordo com os princípios e limites definidos no documento denominado "Competências para autorização de despesas", anexo à presente acta;
Aquisição e alienação de acções próprias, nos termos da competente deliberação da Assembleia Geral;
Negociação e contratação de linhas de crédito e de financiamentos;
Concessão de créditos e suprimentos a sociedades participadas nos termos art. 5.º do Decreto-Lei n.º 495/88 e sua transformação em capital;
Prestação de serviços técnicos de administração e gestão a sociedades do Grupo e fixação dos respectivos valores nos termos permitidos pelo art. 4.º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro;

Estabelecimento de parcerias de colaboração que não envolvam participação em capital social;
Aprovação e alteração dos estatutos de sociedades participadas pela SGPS;
Composição dos órgãos sociais das sociedades participadas e designação dos respectivos membros;
Designação de representantes da ParaRede, SGPS para as Assembleias Gerais das participadas;
Acordos e transacções, sejam judiciais, extrajudiciais ou arbitrais.

O Conselho de Administração reservou para si o seguinte conjunto de matérias:

Pedido de convocação da Assembleia Geral;
Aprovação dos relatórios de contas;
Aprovação dos planos estratégicos de MLP;
Aprovação do Orçamento Anual, incluindo o enquadramento das contratações de pessoal;
Aprovação das políticas de pessoal;
Cooptação de Administradores;
Aquisição, alienação e oneração de bens imóveis;
Prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela Sociedade;
Propostas de emissão de obrigações pela Sociedade;
Celebração de negócios entre a Sociedade e os seus Administradores;
Mudança de sede da Sociedade;
Aquisição, alienação ou arrendamento de imóveis;
Modificação relevante da estrutura ou actividade das sociedades participadas;
Constituição ou participação no capital social de outras sociedades e a celebração, neste âmbito, de acordos parassociais;
Aquisição e alienação de participações sociais noutras sociedades;
Estabelecimento ou cessação de cooperação duradoura e importante com outras empresas ou entidades;
Projectos de fusão, cisão e de transformação da Sociedade;
Delegação de poderes do Conselho de Administração na Comissão Executiva.

O Conselho de Administração reúne-se no mínimo uma vez por trimestre, tendo-se realizado, ao longo do ano, dez reuniões.

O Presidente da Comissão Executiva e os Administradores Executivos, em todas as reuniões do Conselho de Administração, fazem a síntese dos factos mais relevantes ocorridos desde a última reunião e distribuem aos Administradores os indicadores da actividade do Grupo e as contas mensais, com especial relevo para os aspectos de financiamento, cobranças e carteira de negócios.

Em matéria de remunerações, apenas são remunerados os Administradores que fazem parte da Comissão Executiva. A Comissão de Vencimentos

é a entidade encarregue de fixar o montante das remunerações dos Administradores, a qual é composta por: Banco Espírito Santo, S.A., representado pelo Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes (Presidente); Dr. Jorge de Brito Pereira (Vogal); e Structured Investments, SGPS, S.A., representada pelo Dr. Felipe Baião do Nascimento (Vogal).

No exercício de 2004, os elementos do Conselho de Administração que auferiram remunerações, foram apenas os que integram a Comissão Executiva, como segue:

	Fixa	Variável	Total
Total Remunerações da Comissão Executiva	444 809	62 500	507 309

Cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração em outras Sociedades:

Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos
Presidente do Conselho de Administração das sociedades:
ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.*
Catálogo Electrónico de Produtos – Base de Dados, S.A.*
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, S.A.*
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A.*
ParaRed BJS
Structured Investments, SGPS, S.A.
Gerente da Damovo Portugal, Lda.*

Paulo Jorge Tavares Guedes
Vogal do Conselho de Administração das sociedades:
ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.*
Catálogo Electrónico de Produtos – Base de Dados, S.A.*
NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, S.A.*
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A.*
Structured Investments, SGPS, S.A.
Quadriga, S.A.
Gerente da Damovo Portugal, Lda.*

Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto
Vogal do Conselho de Administração das sociedades:
ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.*

NetPeople – Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, S.A.*
GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A.*
ParaRed Tecnologías de la Comunicación, S.A.*
Structured Investments, SGPS, S.A.
Gerente da Damovo Portugal, Lda.*

Pedro Manuel de Barros Inácio
Vogal do Conselho de Administração das sociedades:
E.S. Interaction, Sistemas de Informação Interactivos, S.A.
Espírito Santo Data, SGPS, S.A.

António Miguel Natário Rio Tinto
Vogal do Conselho de Administração das sociedades:
Espírito Santo – Tech Ventures, SGPS, S.A.
SGPICE – Sociedade Gestora de Portais na Internet e Consultoria de Empresas, S.A.
Espírito Santo Data, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Tranquillidade, S.A.
ESIA Inter-Atlântico – Companhia de Seguros Espírito Santo, Companhia de Seguros, S.A.

* Sociedade do Grupo ParaRede

+ Evolução da gestão

CONDIÇÕES DE MERCADO

A economia portuguesa apresentou os primeiros sinais de recuperação no decorrer de 2004. No entanto, de acordo com as últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia nacional cresceu apenas 1%, abaixo do crescimento médio registado na União Europeia.

O crescimento verificado ficou a dever-se, fundamentalmente, ao comportamento da procura interna. As restrições orçamentais do sector público condicionaram a evolução do consumo público no decorrer do ano. O investimento assistiu a uma ligeira recuperação. Segundo os dados disponibilizados pelo INE, no ano de 2004 a Formação Bruta de Capital Fixo registou um crescimento real de 2,1%, em particular devido a uma evolução favorável do investimento empresarial. De realçar ainda que as exportações tiveram um comportamento positivo.

Após dois anos com taxas de crescimento negativas, a despesa com tecnologias de informação em Portugal começou a dar sinais de ter invertido o ciclo iniciado em 2001. Assim, e segundo dados disponibilizados pela International Data Corporation (IDC), o investimento em tecnologias de informação deverá ter ascendido a 2.460 milhões de Euros, o que corresponde a uma taxa de crescimento real ligeiramente inferior a 0,2%.

Segundo a mesma fonte o crescimento não foi comum a todos os componentes da despesa, tendo a componente de hardware verificado mesmo um decréscimo na ordem de 3,6%, enquanto o software e serviços apresentaram taxas de crescimento de 3,2% e 2,7% respectivamente. Em termos agregados a despesa com hardware deverá ter ultrapassado 887 milhões de Euros, o que corresponde a uma quebra de 3,6% relativamente a 2003, tendo o investimento em software sido de 470 milhões de Euros, o que equivale a um

crescimento de 3,2% e a despesa com serviços deverá ter ascendido a 801 milhões de Euros, o que corresponde a um crescimento de 2,7% relativamente ao ano anterior em que se tinha cifrado em 780 milhões de Euros.

As condições de mercado em 2004 foram ligeiramente mais favoráveis que no ano transacto. Observaram-se as seguintes grandes tendências:

- Orçamentos de Tecnologias de Informação para serviços com evolução marginal;
- Investimentos mais significativos em software e serviços que em hardware, com um crescimento marginal na despesa global em TI;
- Ciclos de decisão de investimento em TI muito alargados;
- Forte concorrência nas empresas do sector com consequente penalização das margens;
- Instabilidade política no último trimestre do ano provocou o adiamento de investimentos públicos em TI;
- A mesma instabilidade política reflectiu-se na confiança do sector privado em particular nos últimos meses do ano;
- Tendência para a concentração do sector mais marcada em 2004.

Por todas estas razões 2004 revelou-se um ano difícil para o sector. A inflexão nos investimentos ocorrida nos últimos meses do ano, aliada ao facto da componente serviços ter tido reduzido crescimento, fez com que as condições de mercado não fossem as mais favoráveis à actividade e ficasse aquém das expectativas traçadas no início do exercício. De todas as formas a ParaRede conseguiu terminar o ano em linha com os objectivos, fruto de uma boa receptividade às propostas de valor apresentadas e uma actividade comercial intensa, com algum relevo para as operações em mercados externos.

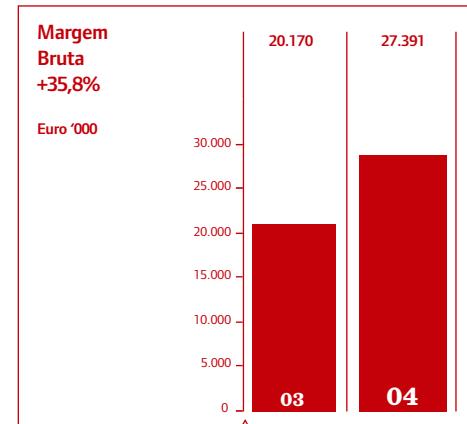
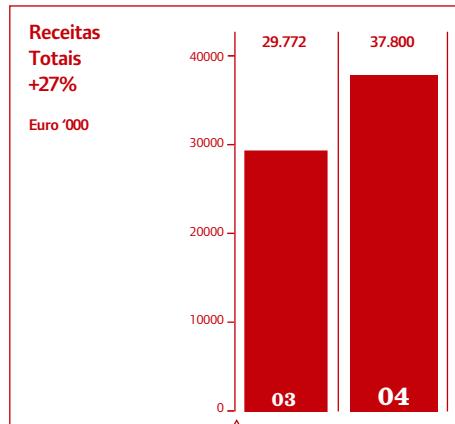
Análise e Interpretação de Custos e Proveitos

Demonstração de Resultados Consolidada Eur '000

	2003	2004	Variação YoY
Vendas	11.034	13.339	20,9%
Prestação de Serviços	18.738	24.461	30,5%
Receitas Totais	29.772	37.800	27,0%
CMVMC	9.602	10.409	8,4%
Margem Bruta	20.170	27.391	35,8%
Margem Bruta	67,7%	72,5%	
TPE's	394	322	-18,3%
Outros Proveitos Operacionais	35	21	-40,1%
FSE's	10.475	14.536	38,8%
Custos com Pessoal	11.306	10.441	-7,7%
Impostos e Outros Custos Operacionais	207	195	-5,7%
EBITDA	-1.389	2.562	284,5%
Margem EBITDA	-4,7%	6,8%	
Amortizações	5.941	6.184	4,1%
Provisões	1.674	2	-99,9%
EBIT	-9.003	-3.624	59,8%
Margem EBIT	-30,2%	-9,6%	
Resultados Financeiros	-1.491	-680	54,4%
Resultados Extraordinários	-5.735	-1.542	73,1%
Resultados Antes de Impostos	-16.229	-5.845	64,0%
Imposto sobre Rendimento do Exercício	150	-8.429	
Resultado Líquido	-16.387	2.584	115,8%
Margem Líquida	-55,0%	6,8%	

Receitas por Área de Negócio Eur '000

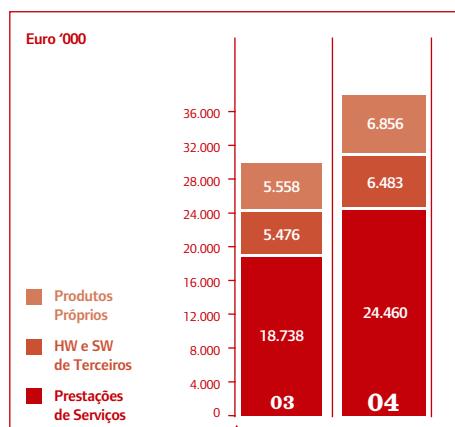
	2002	Proforma 2002*	%	2003	%	2004	%	Variação 03/04
Information Infrastructure	7.314	7.314	33,7%	14.806	49,7%	19.616	51,9%	32,5%
Enterprise Management Solutions	2.472	2.161	10,0%	2.680	9,0%	3.765	10,0%	40,5%
Products and Systems Integration	5.263	4.492	20,7%	5.478	18,4%	4.379	11,6%	-20,1%
IT Consulting	6.626	6.009	27,7%	5.237	17,6%	4.790	12,7%	-8,5%
International		1.700	7,8%	1.570	5,3%	5.250	13,9%	234,4%
Outsourcing & Training	7.046		-	-		-		-
Total	28.722	21.676	100,0%	29.772	100,0%	37.800	100,0%	27,0%



O crescimento de 27% das receitas totais em 2004 face ao ano anterior traduz de forma expressiva o sucesso das medidas de restruturação, implementadas no início de 2003, e que assentaram, pelo "lado da receita" na montagem de uma nova força comercial e na redefinição da oferta posicionando a ParaRede ao longo da cadeia de valor das TI.

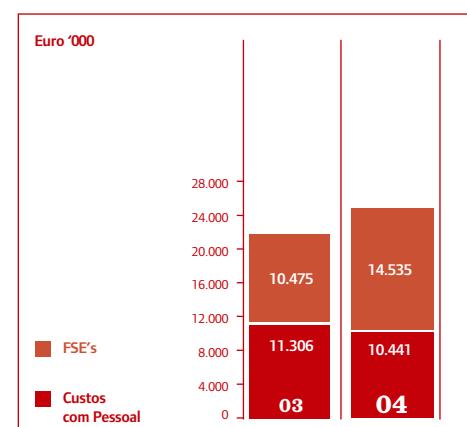
Este crescimento de 27% verifica-se num ano em que o mercado das TI cresceu 4%, de acordo com a IDC.

O enquadramento estratégico em que a ParaRede desenvolveu a sua actividade, focando-se em serviços de valor acrescentado e na colocação de tecnologias próprias teve reflexo directo na Margem Bruta que ascendeu a 27,4 M€, crescendo 36%, o que representa 72,5% do volume de vendas e que compara com 67,7% no ano anterior.



A análise do mix, permite constatar um crescimento face a 2003, de 23% da área de Produtos Próprios, 30% na área de prestação de serviços e 17% na venda de Hardware e Software de terceiros.

Esta evolução vem confirmar a aposta da ParaRede nos segmentos de maior valor acrescentado já que os produtos próprios e a prestação de serviços, áreas de maior valor acrescentado, registaram um crescimento superior à venda de produtos de terceiros.



O rigor no controlo de custos tem sido um desígnio constante na vida da empresa, já que é uma variável fundamental na competitividade. Neste sentido os custos com pessoal reduziram 8%, a que não terá sido alheio o downsizing operado na ParaRede BJS, em Espanha, que passou de 23 colaboradores para 13, enquanto os FSE registaram um ligeiro crescimento de 2,1%, se não for considerado os custos com subcontratação. Embora a subcontratação possa aparentemente "custar mais caro" que a contratação directa, a flexibilidade de ajuste face às necessidades de cada momento tem apontado no sentido contrário.

Evolução Previsível da Sociedade

O exerce^rcio de 2004 foi um ano em que se consolidaram e reforçaram as competências existentes no seio da organização, se atingiu o equilíbrio financeiro (o equilíbrio operacional já havia sido atingido no exerce^rcio anterior), e se reforçou a estrutura de capitais mediante uma bem sucedida operação de redução e aumento de capital.

Com efeito, encontram-se reunidas as condições (competências, recursos e ambição) que irão permitir à ParaRede prosseguir o seu caminho rumo à liderança do sector das Tecnologias da Informação em Portugal.

Nos próximos anos a ParaRede pretende continuar a alargar a sua posição no mercado, crescendo de forma orgânica e através de aquisições que aportem mais valor para o Grupo.

Continuaremos a reforçar a nossa presença em mercados externos, de elevado potencial, através da criação de estruturas próprias.

O enfoque continuará a ser na Inovação, Eficiência e Competência, pois acreditamos serem estes os pontos de força e diferenciação que nos possibilitarão continuar com sucesso o caminho rumo à liderança.

Proposta de Aplicação de Resultados

Propomos que o Resultado Líquido do exerce^rcio de 2004, no montante de 2.584.346 Euros, seja aplicado do seguinte modo:

- 258.434 transferidos para Reserva Legal
- 2.325.912 transferidos para Resultados Transitados

+ Informações complementares

FACTOS RELEVANTES

A ParaRede foi seleccionada pelo Grupo PT para uma parceria em diversos projectos – A 11 de Fevereiro de 2004, a ParaRede foi seleccionada pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. para a execução de um conjunto de projectos estruturantes, cujo valor global se estima em cerca de 6 milhões de euros.

1. A PT Pro, empresa de serviços partilhados do Grupo PT, seleccionou a ParaRede para parceiro tecnológico no projecto de centralização do ambiente SAP de todo o Grupo, que se encontra actualmente em diversas plataformas (Tru64, UNIX, IBM, AIX, Sun Solaris).

2. A ParaRede foi seleccionada pela PT Comunicações como parceiro tecnológico para a implementação da rede pública wireless (Hot Spots), em colaboração com a PT Inovação. A ParaRede será responsável por toda a implementação da infraestrutura (CISCO) que irá compreender um site central (service POP) e diversos Hot Spots.

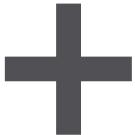
3. A ParaRede foi seleccionada pela TV Cabo como parceiro tecnológico para a implementação da nova infra-estrutura de suporte à Internet de banda larga, em parceria com a Incognito Software Inc., especialista mundial no fornecimento de soluções IP, DNS e "provisioning" para empresas e prestadores de serviços de banda larga.

Reestruturação de dívida de curto prazo – A 9 de Março de 2004, a ParaRede divulgou ao mercado que reestruturou cerca de 78% da sua dívida de curto

prazo. Com efeito, cerca de 15,3 milhões de euros de endividamento de curto prazo foram convertidos em financiamento a médio e longo prazo, com termo em 2009, vencendo-se a primeira prestação de capital em Junho de 2005.

ParaRede esclarece notícia veiculada na imprensa – A 15 de Março de 2004 e por determinação da CMVM, e na sequência do que foi publicado no "Jornal de Negócios" de 12 de Março, vem a ParaRede comunicar ao mercado: (i) que inexistem na presente data quaisquer contratos celebrados pela ParaRede com terceiras entidades que, por si só, permitam proporcionar individualmente um aumento de, pelo menos, 5% do total do volume de negócios da sociedade, e que não hajam sido oportunamente comunicados ao mercado; (ii) e que, nos termos do art.º 248º do Código dos Valores Mobiliários, será dada informação ao mercado sobre quaisquer novos contratos que sejam celebrados pela sociedade e que sejam susceptíveis de influir de maneira relevante no preço das acções.

Anúncio de Resultados – A 18 de Março de 2004, a ParaRede informou sobre resultados consolidados do exercício de 2003: Volume de Negócios cresce 37,3% para 29,8 M€; EBITDA melhora 85,0%; Resultado Líquido recupera 62,3%; 4º Trimestre regista um crescimento homólogo do Volume de Negócios de 55,9%; 4º Trimestre com EBITDA de 0,5 M€



ParaRede foi seleccionada pela Agência Lusa

– A 22 de Março de 2004, a ParaRede informou que foi a empresa escolhida para a concepção, desenvolvimento e implementação da nova Solução Global de Redacção da Lusa, que suportará as actividades de produção, aprovação, divulgação e comercialização de conteúdos. Este projecto constitui a primeira fase de concretização do Sistema Informático Global da Lusa, sendo a ParaRede responsável pela concepção modular da arquitectura que permitirá a criação de uma plataforma integradora de sistemas multimedia, a serem contemplados nas fases seguintes.

A transversalidade deste projecto implica o envolvimento de diversos recursos especializados das quatro áreas de negócio da ParaRede: Information Infrastructure, Products and Systems Integration, Enterprise Management Solutions e IT Consulting, em estreita colaboração com a IBM Portuguesa, que fornecerá plataformas tecnológicas de hardware e software que estarão na base do desenvolvimento do novo sistema.

Resultados do 1º Trimestre de 2004 – A 15 de Abril de 2004, a ParaRede informou sobre resultados do 1º Trimestre de 2004: Volume de Negócios cresce 72% para 8,3 M€; Margem Bruta cresce 42% (1 732 mil €); EBITDA melhora 142%, ascende a 548 mil €; Margem EBITDA passa de - 26,8% para + 6,6%; Resultado Líquido recupera 62,8%; Terceiro Trimestre consecutivo com EBITDA positivo

Escritura de fusão de participadas – A 3 de Junho de 2004

a ParaRede tornou público que foi outorgada, no Sexto Cartório Notarial de Lisboa, escritura pública de fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A. (sociedade incorporante) incorporou por fusão as sociedades ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A., ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware, S.A. e Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A. (sociedades incorporadas).

A globalidade dos patrimónios das sociedades incorporadas foi transferida para a sociedade incorporante, neles se incluindo todos os direitos e obrigações.

As sociedades incorporadas extinguir-se-ão com a inscrição da fusão no competente registo comercial. No mesmo acto, a sociedade incorporante ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A. alterou a sua denominação para ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.

Escritura de aumento e redução do capital social

- A 18 de Junho de 2004, a ParaRede tornou público ter sido nesta data outorgada a escritura pública de:

1. redução do capital social de € 43.800.000,00 para € 21.900.000,00, ou seja, no montante de € 21.900.000,00, mediante a redução do valor nominal das acções para € 0,10 cada uma;
2. subsequente aumento do capital social de € 21.900.000,00 para € 30.000.000,00, na modalidade de novas entradas em dinheiro, integralmente subscrito por accionistas, através da emissão de 81.000.000 novas acções, com o valor nominal unitário de € 0,10 cada uma;
3. alteração dos Estatutos em consequência da mencionada redução e aumento do capital.

Redução do endividamento bancário – A 22 de Julho de 2004, a ParaRede informou que durante o 2º trimestre de 2004 procedeu à amortização da sua dívida bancária no montante de € 21 426 739. Desta forma, o endividamento bancário passou de € 22 264 522 em 31/03/04 para € 1 878 046 em 30/06/04.

Resultados consolidados do 1º Semestre – A 21 de Setembro de 2004, a ParaRede informou sobre resultados consolidados do 1º semestre de 2004: Volume de Negócios cresce 62% para 16,2 M€; Custos de Funcionamento reduzem-se em 23%; EBITDA melhora 161%, ascende a 1,2 M€; Margem EBITDA passa de - 19,3% para + 7,3%; Endividamento Bancário (Líq.)/Equity de 16% (265% em Junho 2003); Resultado Líquido positivo de 1,3 M€ (POC); Resultado Líquido positivo de 3,0 M€ (IFRS)

Resultados do 3º Trimestre – A 4 de Novembro de 2004, a ParaRede informou sobre os resultados do 3º Trimestre de 2004: Consolidação do Volume de Negócios e Reforço da Rentabilidade; Volume de Negócios aumenta 31% para 24,3 M€; Margem Bruta cresce 37,5% (19,3 M€); EBITDA melhora 201%, ascende a 1,9 M€; Margem EBITDA passa de - 10,2% para + 7,9%; Resultado Líquido de 0,9 M€ (POC); Resultado Líquido de 3,4 M€ (IFRS)

Escritura pública de aquisição da empresa Damovo Portugal, Lda – A 17 de Novembro de 2004, a ParaRede informou o mercado que, no dia 16 de Novembro de 2004, foi outorgada a escritura pública de cessão de quotas pela qual a ParaRede - SGPS, S.A., Sociedade Aberta, e a ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A., adquiriram à Damovo Holdings Netherlands, B.V. e à Damovo UK Finance II Limited a totalidade do capital social da Damovo Portugal, Limitada, sociedade com sede na Avenida do Forte, n.º 12, Edifício Tetra Pak, Carnaxide, Oeiras, NIPC 504 218 662, inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 11.852, com o capital social de € 2.039.180,58. Na mesma data a ParaRede - SGPS, S.A., Sociedade Aberta adquiriu a totalidade dos créditos detidos por entidades pertencentes ao Grupo Damovo sobre a Damovo Portugal, Limitada.

Contrato com WhatEverNet – A 16 de Dezembro de 2004 a ParaRede comunicou que foi nesta data assinado um contrato nos termos do qual a sociedade WHATEVERNET COMPUTING – Sistemas de Informação em Rede, S.A. será integrada na PARAREDE. Nos termos do referido contrato: (i) a integração ocorrerá por via de aumento de capital com entradas em espécie a ser proposto à Assembleia Geral da sociedade; (ii) o aumento de capital será subscrito pelas sociedades WHATEVER, SGPS, S.A., COFINA.COM, SGPS, S.A. e BANCO BPI, S.A., os quais detêm conjuntamente acções representativas

de 95,797% do capital social da WHATEVERNET (a sociedade detém acções próprias representativas de 3,896% do seu capital social); (iii) para efeitos do aumento de capital as acções representativas de 95,797% do capital social da WHATEVERNET serão valorizadas em € 23.574.436,73, sendo as acções PARAREDE emitidas a € 0,37, ou seja, com um prémio de emissão de € 0,27. O cumprimento das obrigações previstas no contrato nesta data celebrado encontra-se sujeito a um conjunto de condições e, em particular, à aprovação pela Assembleia Geral da PARAREDE do aumento de capital nos termos expostos.

OUTRAS COMUNICAÇÕES

A ParaRede foi seleccionada pelo INEM para a implementação do projecto de Sistemas de Informação INEM-SI. – A 19 de Fevereiro de 2004, a ParaRede informou que o Instituto Nacional de Emergência Médica a seleccionou para parceira tecnológica no âmbito do projecto INEM-SI. As áreas de intervenção da ParaRede passam pela Gestão das Infraestruturas Computacionais, e pela implementação das soluções de Gestão Documental OfficeWorks.NET e de Gestão dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro do INEM, com a plataforma ERP Navision da Microsoft Business Solutions.

A solução adoptada pelo INEM para a Gestão Integrada dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro, contempla os módulos Financeiro, Imobilizado e Aprovisionamento da plataforma ERP Navision. A ParaRede desenvolveu esta solução de acordo com as normas definidas no Plano Oficial de Contabilidade Pública, POC-P, integrando as exigências específicas adoptadas pelo Ministério da Saúde.

O valor do investimento do INEM em Tecnologias e Sistemas de Informação foi de cerca de 1,5 milhões de euros.

ParaRede seleccionada pela Câmara dos Despachantes Oficiais – A 15 de Abril de 2004, a ParaRede informou que foi seleccionada pela Câmara dos Despachantes Oficiais para parceiro tecnológico no projecto "Aliança para o Comércio Global", onde, além do fornecimento da infra-estrutura computacional e de comunicação de dados, está a desenvolver um "Centro de Compensação de Mensagens", que irá permitir a intermediação electrónica dos processos e documentos de importação e exportação de bens e serviços, entre os Despachantes Oficiais e o Sistema Aduaneiro Nacional. O projecto estará concluído até ao final do corrente ano, ascendendo o investimento na componente tecnológica pela qual a ParaRede é responsável a cerca de 2,1 milhões de euros.

Deliberações da Assembleia Geral – A 3 de Maio de 2004, a ParaRede informou os Senhores Accionistas e o Mercado em geral de que, em Assembleia Geral Anual

realizada no passado dia 30 de Abril, foram tomadas, por unanimidade, as seguintes deliberações sociais:

1. Aprovação do Relatório de Gestão e das Contas reportadas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 elaborados em termos individuais e consolidados, bem como a transferência do respectivo resultado líquido negativo para a rubrica de resultados transitados.
2. Redução do capital social da sociedade de € 43.800.000,00 para € 21.900.000,00, ou seja, no montante de € 21.900.000,00, destinada à cobertura de perdas, mediante a redução do valor nominal das acções que o representam, passando cada acção a ter o valor unitário de € 0,10.
3. Aumento do capital social da sociedade, reservado a accionistas, de € 21.900.000,00 para € 30.000.000,00, mediante novas entradas em dinheiro, através da emissão de 81.000.000 de novas acções ao preço de subscrição de € 0,30 cada uma, sendo o valor nominal unitário de € 0,10 e o ágio de € 0,20, com garantia de colocação do Banco Espírito Santo, S.A.
4. Alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, nos termos seguintes: «O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de trinta milhões de euros, sendo representado por um total de trezentos milhões de acções, com o valor nominal de dez cêntimos cada uma».
5. A aquisição e alienação de acções próprias pela sociedade nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais.

Mais foi deliberado, no âmbito da mencionada Assembleia Geral, o seguinte:

6. A composição dos Órgãos Sociais da ParaRede SGPS para o triénio 2004-2006, nos termos seguintes:

- i) Conselho de Administração:
 - Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos (Presidente);
 - Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes (Vogal);
 - Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto (Vogal);
 - Eng. Pedro Manuel de Barros Inácio (Vogal);
 - Eng. António Miguel Natário Rio Tinto (Vogal).
- ii) Fiscal Único:
 - Efectivo: Vítor Oliveira e Hélia Félix, SROC (n.º 165), representada pelo Dr. Vítor Manuel Rodrigues de Oliveira (ROC n.º 482);
 - Suplente: Dra. Hélia Santos Duarte Félix (ROC n.º 991).
- iii) Mesa da Assembleia Geral:
 - Presidente: Dr. Luís Sáragga Leal;
 - Vice-Presidente: Dr. Jorge de Brito Pereira;
 - Secretário: Dr. Raul Miguel Lampreia Corrêa Teles Lufinha.

7. A composição da Comissão de Vencimentos para o triénio 2004-2006, nos termos seguintes:
 - Presidente: Banco Espírito Santo, S.A., representado pelo Dr. Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes;
 - Vogal: Dr. Jorge de Brito Pereira;
 - Vogal: Structured Investments – SGPS, S.A., representada pelo Dr. Felipe Baião do Nascimento.

Comissão Executiva – A 29 de Junho de 2004, a ParaRede informou o mercado de que, por deliberação do Conselho de Administração, reunido no dia 28 de Junho de 2004:

1. Foi designada a Comissão Executiva para o triénio 2004-2006, que terá a seguinte composição:
 - Dr. Paulo Miguel de Sousa Gonçalves Ramos, que exercerá as funções de Presidente;
 - Eng. Paulo Jorge Tavares Guedes;
 - Dr. Pedro Miguel Marques Rebelo Pinto.
2. O Secretário da Sociedade Dr. Raul Lufinha e o suplente Dr. João Venâncio foram reconduzidos nas suas funções para o mandato 2004-2006.

Registo de fusão de participadas – A 27 de Julho de 2004, a ParaRede tornou pública a conclusão do processo de fusão de participadas que estava em curso, uma vez que foi efectuado, junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, o registo da fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A. incorporou por fusão as sociedades: ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.; ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware, S.A.; e Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A.

A globalidade dos patrimónios das sociedades incorporadas foi transferida para a sociedade incorporante, nela se incluindo todos os direitos e obrigações. Com a mencionada inscrição da fusão no registo comercial extinguiram-se as sociedades incorporadas. Mais se informa que foi igualmente efectuado o registo comercial da alteração de denominação da sociedade incorporante ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A., que passou a denominar-se ParaRede – Tecnologias de Informação, SA

Divulgação de resultados semestrais – A 13 de Setembro de 2004, a ParaRede informa que procederá à divulgação ao mercado dos seus resultados semestrais no próximo dia 21 de Setembro após o fecho da sessão da Euronext.

AUMENTOS DE CAPITAL

Na Assembleia Geral Anual realizada no dia 30 de Abril de 2004 foram tomadas, por unanimidade, as seguintes deliberações sociais:

- a) redução do capital social da sociedade de € 43.800.000,00 para € 21.900.000,00, ou seja, no montante de € 21.900.000,00, destinada à cobertura de perdas, mediante a redução do valor nominal das acções que o representam, passando cada acção a ter o valor unitário de € 0,10;
- b) aumento do capital social da sociedade, reservado a accionistas, de € 21.900.000,00 para € 30.000.000,00, mediante novas entradas em

dinheiro, através da emissão de 81.000.000 de novas acções ao preço de subscrição de € 0,30 cada uma, sendo o valor nominal unitário de € 0,10 e o ágio de € 0,20, com garantia de colocação do Banco Espírito Santo, S.A.;

c) alteração da redacção do Artigo Quarto dos Estatutos da Sociedade, nos termos seguintes: «O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de trinta milhões de euros, sendo representado por um total de trezentos milhões de acções, com o valor nominal de dez cêntimos cada uma».

A respectiva escritura pública foi depois outorgada no dia 18 de Junho de 2004.

Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício

Aumento de capital – A 21 de Fevereiro de 2005, a ParaRede informa que a respectiva Assembleia Geral, reunida hoje, dia 21 de Fevereiro, pelas 17h00, em segunda convocação, no Hotel Villa Rica, Av. 5 de Outubro, 295, em Lisboa com a presença ou representação de Accionistas detentores de 80.562.873 acções, correspondentes a 26,85% do capital social, deliberou, por unanimidade:

1. Aumentar o capital social da Sociedade de € 30.000.000 (trinta milhões de euros) para € 36.371.469,40 (trinta e seis milhões trezentos e setenta e um mil quatrocentos e sessenta e nove euros e quarenta cêntimos), na modalidade de entradas em espécie, a realizar com a transmissão para a Sociedade da totalidade das acções que a WHATEVER, SGPS, S.A., COFINA.COM, SGPS, S.A. e BANCO BPI, S.A. detêm na WHATEVERNET COMPUTING – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM REDE, S.A., determinando a emissão de 63.714.694 novas acções da Sociedade, com o valor nominal de € 0,10 (dez cêntimos) cada uma e um prémio de emissão de € 0,27 (vinte e sete cêntimos) por acção, que serão subscritas pelas entidades supra mencionadas;
2. Alterar o artigo 4.º dos Estatutos da Sociedade em conformidade com a deliberação de aumento de capital aprovada nos termos referidos no ponto anterior, que passará a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO (Capital Social)
O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de € 36.371.469,40, representado por 363.714.694 acções, com o valor nominal de dez cêntimos cada.»

Esclarecimentos – A 4 de Fevereiro de 2005,

a ParaRede vem esclarecer o seguinte:

- a) Os pressupostos que presidiram às declarações efectuadas na conferência de imprensa do Conselho de Administração de dia 3 de Fevereiro foram os resultados da empresa nos 1.º, 2.º e 3.º trimestres de 2004.

b) Os resultados do exercício de 2004 ainda não foram aprovados pelo Conselho de Administração e a sua divulgação pública está prevista para o fim de Fevereiro, início de Março de 2005.

c) No presente exercício de 2005 o Conselho de Administração da ParaRede não tem a intenção de propor o pagamento de quaisquer dividendos.

ParaRede informa contrato Gain – A 3 de Fevereiro de 2005, a ParaRede vem, nos termos e para os efeitos do que se dispõe no art. 248º do Código dos Valores Mobiliários, comunicar que foi assinado ontem à noite um contrato segundo o qual a sociedade GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A., detida a 100% pela PARAREDE, SGPS, S.A., integrará a actividade presentemente desenvolvida pela GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional, Lda.

Nos termos do referido contrato: (i) a integração ocorrerá por via de trespasso do estabelecimento afecto à actividade de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área dos meios electrónicos de pagamento (ii) como contrapartida do trespasso, a GRECE pagará um montante de até € 2.000.000,00 de forma faseada. O cumprimento das obrigações previstas no contrato celebrado encontra-se sujeito a um conjunto de condições suspensivas.

OUTRAS COMUNICAÇÕES

ParaRede esclarece aquisição da Gain – A 14 de Fevereiro de 2005, e conforme já anunciado, a sociedade GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A., detida a 100% pela PARAREDE, SGPS, S.A., celebrou,

a 2 de Fevereiro, um contrato, com um conjunto de condições suspensivas, para a integração – por via de trespasso do estabelecimento – da actividade de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área dos meios electrónicos

de pagamento, exercida pela GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional, Lda. Adicionalmente, a PARAREDE, SGPS, S.A., Sociedade Aberta, vem agora prestar a seguinte informação: Na sequência da verificação da totalidade das condições suspensivas a que se encontrava sujeito o cumprimento das obrigações previstas no acima referido contrato GAIN, este produzirá os seus efeitos a partir da presente data.

Deliberações da Assembleia Geral – A 7 de Fevereiro de 2005, a ParaRede informa que, no âmbito do processo de integração da WhatEverNet na ParaRede [que ocorrerá através do aumento de capital da ParaRede SGPS, S.A., a realizar com a entrada em espécie da totalidade das acções que as sociedades WhatEver, SGPS, S.A., Cofina.Com, SGPS, S.A. e Banco BPI, S.A. detêm na WhatEverNet Computing – Sistemas de Informação em Rede, S.A.], realizou uma Assembleia Geral no dia 4 de Fevereiro, na qual estiveram presentes e representados Accionistas detentores de 91.782.256 acções, correspondentes a 30,59% do capital social, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Designar o Senhor Dr. Luís Pereira Rosa, ROC n.º 713, como Revisor Oficial de Contas Independente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 28.º do Código das Sociedades Comerciais, i.e., para efectuar o relatório de avaliação das entradas em espécie na operação de aumento de capital em curso.
2. Aumentar o número de membros do Conselho de Administração de cinco para sete e eleger os Senhores Eng. Carlos Alves e Dr. Jorge de Brito Pereira como novos membros do Conselho de Administração para o triénio em curso, 2004-2006.
3. Reunir em segunda convocatória, nos termos do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo 383.º do Código das Sociedades Comerciais, na data e local já designados na convocatória para o efeito – 21 de Fevereiro, pelas 17h00, no Hotel Villa Rica, Av. 5 de Outubro, 295, em Lisboa – a fim de deliberar: (i) aumentar o capital social da Sociedade de € 30.000.000 (trinta milhões de euros) para até € 36.371.469,40 (trinta e seis milhões trezentos e setenta e um mil quatrocentos e sessenta e nove euros e quarenta cêntimos), na modalidade de entradas em espécie, a realizar com a transmissão para a sociedade da totalidade das acções que a WhatEver, SGPS, S.A., Cofina.Com, SGPS, S.A. e Banco BPI, S.A. detêm na WhatEverNet Computing – Sistemas de Informação em Rede, S.A., determinando a emissão de um número de novas acções da sociedade até ao máximo de 63.714.694 acções, com o valor nominal de € 0,10 (dez cêntimos) cada uma e um prémio de emissão de € 0,27 (vinte

e sete cêntimos) por acção, que serão subscritas pelas entidades supra mencionadas; (ii) alterar o artigo 4.º dos Estatutos da Sociedade em conformidade com a deliberação de aumento de capital que seja aprovada nos termos previstos no ponto anterior.

ParaRede e a Reditus fazem balanço positivo da parceria – A 20 de Janeiro de 2005, os Conselhos de Administração da ParaRede e da Reditus, efectuaram uma avaliação do desempenho do acordo comercial assinado entre as duas empresas em Dezembro de 2003. As duas empresas concluíram que os resultados alcançados ao longo do primeiro dos cinco anos de vigência do acordo correspondem ao esperado, sendo em algumas áreas superados. Neste sentido, as empresas mantêm o interesse em prosseguir activamente e, eventualmente, aprofundar os processos utilizados até agora, revalidando integralmente o conteúdo do acordo comercial. É importante salientar que em todos os projectos desenvolvidos em conjunto pelas duas empresas em 2004, a sintonia foi perfeita e a complementaridade constituiu a pedra chave para o êxito dos mesmos. Os elevados conhecimentos técnicos, a excelência na relação comercial e na gestão técnica dos projectos por parte da ParaRede associados às competências da Reditus nas áreas de Gestão de Processos em Outsourcing, constituíram a formula ideal reconhecida e comprovada pelos Clientes. Os resultados alcançados reflectem o alcumamento que as propostas conjuntas apresentadas tiveram por parte dos Clientes das duas empresas, e o elevado grau de satisfação destes com a implementação dos projectos adjudicados. O total de negócios gerados pelo acordo atingiu mais de 6,2 milhões de euros, ultrapassando em 25% o projectado e significando para a ParaRede cerca de 4,5 milhões de euros em produtos e para a Reditus cerca de 1,7 milhões de euros totalmente em prestação de serviços. As administrações das duas empresas estão também reconhecidas às equipas da Pararede e da Reditus que trabalharam de forma integrada e esforçada na obtenção dos resultados alcançados.

ACÇÕES PRÓPRIAS ADQUIRIDAS OU ALIENADAS DURANTE O EXERCÍCIO

A empresa não detém acções próprias à data de 31 de Dezembro de 2004, tendo sido alienadas durante o exercício 212 806 acções conforme segue:

Data	Quantidade	Preço
12/05/2004	165 524	€ 0,40
13/05/2004	47 282	€ 0,40

Anexo ao Relatório de Gestão

**PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS NA SOCIEDADE
de domínio ou de Grupo
(Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)**

Conselho de Administração da ParaRede,SGPS	Adquiridas			Oneradas			Vendidas			Acções detidas 31-Dec-04
	Quantidade	Data	Preço (Eur)	Quantidade	Data	Preço (Eur)	Quantidade	Data	Preço (Eur)	
Paulo Miguel Gonçalves Ramos (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Tavares Guedes (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Rebelo Pinto (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Manuel de Barros Inácio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150
António Miguel Natário Rio Tinto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nuno Miguel Pombeiro Gomes Dias Clemente (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luís Paulo de Almeida Lagarto (b)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fiscal Único da ParaRede, SGPS	Adquiridas			Oneradas			Vendidas			Acções detidas 31-Dec-04
	Quantidade	Data	Preço (Eur)	Quantidade	Data	Preço (Eur)	Quantidade	Data	Preço (Eur)	
Vitor Rodrigues de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Participação qualificada na ParaRede, SGPS, S.A.	nº de acções	% do Capital	% dos Dtos de voto
Structured Investments, SGPS, S.A.	47.397.260	15,80%	15,80%
Banco Espírito Santo, S.A.	39.469.805	13,16%	13,16%
InterReditus, S.A.	6.300.000	2,10%	2,10%

A photograph of a woman with long dark hair, wearing a maroon turtleneck sweater, sitting at a desk and looking intently at a computer monitor. The monitor is positioned on the right side of the frame, showing a white interface. In the background, there is a bookshelf filled with books. The overall atmosphere is professional and focused.

{... a ParaRede conseguiu terminar o ano em linha com os objectivos, fruto de uma boa receptividade às propostas de valor apresentadas e uma actividade comercial intensa.

O Ano mais • Ano de Resultados

+6,8%

**2004 representa o ano em que a ParaRede
inverte a tendência dos Resultados.**

**A margem EBIDTA excedeu largamente
os objectivos traçados para o ano, tendo atingido os 6,8%.
A ParaRede cresceu e criou valor para os seus Accionistas.**

Parte IV

Demonstrações Financeiras

Contas Individuais

Balanço, DR e Respectivos Anexos

ParaRede SGPS, SA
Balanço
Valores em Euros

Cód.	Activo	31.12.2004			31.12.2003		
		AB	AP	AL			
IMOBILIZADO							
Imobilizações Incorpóreas:							
431	Despesas de Instalação	753.002	532.784	220.218	119.756		
432	Despesas de Invest. Desenvolvimento	14.964	14.964	0	2.911		
433	Prop. Industrial e Outros Direitos	17.248	17.248	0	0		
434	Trespasses	46.122.944	28.635.758	17.487.186	22.060.662		
44	Imobilizações em curso	0	0	0	0		
		46.908.158	29.200.754	17.707.404	22.183.329		
Imobilizações corpóreas:							
426	Equipamento administrativo	339.566	281.668	57.898	112.525		
429	Outras Imobilizações Corpóreas	0	0	0	0		
		339.566	281.668	57.898	112.525		
41	Investimentos financeiros:						
4111	Partes de Capital em Empresas do grupo	16.544.327	0	16.544.327	0		
4112	Partes de Capital em Empresas Associadas	5.500	5.500	0	78.524		
4113	Partes de Capital em Outras Empresas	0	0	0	10.340		
447	Adiant. Por conta Invest. Financeiros	0	0	0	0		
		16.549.827	5.500	16.544.327	88.864		
CIRCULANTE							
Dívidas de terceiros - curto prazo:							
211	Clientes c/c	5.194.201	0	5.194.201	4.150.798		
252	Empresas do Grupo	8.290.855	0	8.290.855	27.109.331		
229	Adiantamentos a fornecedores	0	0	0	0		
24	Estado e Outros Entes Públicos	227.488	0	227.488	279.790		
264	Subscritores de Capital	0	0	0	0		
26	Outros devedores	11.526	0	11.526	29.303		
		13.724.070	0	13.724.070	31.569.222		
Depósitos bancários e caixa:							
12	Depósitos bancários	20.934	0	20.934	486.615		
11	Caixa	500	0	500	249		
		21.434	0	21.434	486.864		
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							
271	Acréscimos de Proveitos	0	0	0	0		
272	Custos diferidos	37.170	0	37.170	50.193		
		37.170	0	37.170	50.193		
Total de amortizações							
Total de provisões							
TOTAL DO ACTIVO							
		77.580.225	29.487.922	48.092.303	54.490.997		

ParaRede SGPS, SA

Balanço

Valores em Euros

Cód.	Capital Próprio e Passivo	31.12.2004	31.12.2003
<hr/>			
51	CAPITAL		
521	Capital	30.000.000	43.800.000
521	Acções Próprias	0	(42.561)
522	Acções Próprias-Desc. e Prémios	0	(604.758)
54	Prémios de Emissão de Acções	0	22.719.261
55	Ajust. Partes Cap. Em Filiais e Assoc.	6.522	6.522
57	Reservas		
571	Reservas Legais	1.586.367	1.586.367
574	Reservas Livres	85.123	698.096
578	Reservas Indisponíveis	0	647.319
59	Resultados Transitados	(1.415.514)	(46.598.256)
	Subtotal	30.262.498	22.211.990
88	Resultado Líquido do Exercício	2.584.346	(16.386.829)
	Total do Capital Próprio	32.846.844	5.825.161
PASSIVO			
298	Provisões para Riscos e Encargos		
	Outras Prov. P/ Riscos e Encargos	13.994.352	24.802.909
		13.994.352	24.802.909
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
231	Dívidas a instituições de crédito	0	2.161.977
		0	2.161.977
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
221	Fornecedores c/c	251.282	744.022
231	Dívidas a instituições de crédito	850.000	16.501.806
261	Fornecedores de Imobilizado	6.948	17.001
25	Empresas do grupo	15.476	0
24	Estado e outros entes públicos:		
241	Estimativa IRC a pagar	1.050	30.690
	Outros	8.912	5.429
26	Outros credores	2.590	4.159.787
		1.136.258	21.458.735
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS			
273	Acréscimos de custos	114.849	242.215
		114.849	242.215
	Total do passivo	15.245.459	48.665.836
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	48.092.303	54.490.997

ParaRede SGPS, SA
Demonstração de Resultados
 Valores em Euros

Cód.	Custos e Perdas	31.12.2004	31.12.2003
CUSTOS E PERDAS			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Mercadorias	0	0
62	Fornecimentos e serviços externos	891.026	988.717
64	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	507.309	451.825
645/8	Encargos sociais	63.119	528.163
66	Amortizações do imob. corp. e incorp.	4.803.722	3.673.965
67	Provisões	0	4.013.146
63	Impostos	147.681	181.442
65	Outros custos e perdas operacionais	13.792	77.766
(A).....		6.426.649	9.915.024
682	Perdas em Empresas do Grupo	762.365	5.712.836
684	Amort. Prov. Aplic. Invest. Financeiros	5.500	0
	Outros Juros e custos similares	521.502	1.289.367
(C).....		7.716.016	16.815.696
69	Custos e perdas extraordinários		
(E).....		1.072.640	8.371.079
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		
(G).....		1.050	37.000
		8.789.706	25.223.775
88	Resultado líquido do exercício		
		2.584.346	(16.386.829)
		11.374.051	8.836.946
PROVEITOS E GANHOS			
71	Vendas	0	0
72	Prestações de Serviços	1.000.000	1.500.000
74	Subsídios à Exploração	228	0
73	Proveitos Suplementares	0	766
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0
(B).....		1.000.228	1.500.766
782	Ganhos em Empresas do Grupo		
	Outros juros e proveitos similares	9.271.561	0
(D).....		10.758	855.920
		10.282.547	2.356.686
79	Proveitos e ganhos extraordinários		
(F).....		1.091.504	6.480.260
		11.374.051	8.836.946
RESUMO:			
	Resultados Operacionais (B) - (A)	(5.426.421)	(8.414.258)
	Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	7.992.952	(6.044.752)
	Resultados Correntes (D) - (C)	2.566.531	(14.459.010)
	Resultados Antes de Impostos (F) - (E)	2.585.396	(16.349.829)
	Resultados Líquidos do Exercício (F) - (G)	2.584.346	(16.386.829)

ParaRede SGPS, SA
Demonstração de Resultados por Funções

Valores em Euros

Rubrica	31.12.2004	31.12.2003
Vendas e prestações de serviços	1.000.000	1.500.000
Custo das vendas e das prestações de serviços	0	0
Resultados Brutos	1.000.000	1.500.000
Outros proveitos e ganhos operacionais	799.251	205.809
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	0	0
Outros custos e perdas operacionais	(7.499.289)	(6.963.998)
Anulações de ganhos e perdas operacionais Intra-Grupo	0	0
Resultados Operacionais	(5.700.038)	(5.258.189)
Custo Líquido de financiamento	(510.744)	(331.916)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	8.796.178	(10.038.237)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente	0	(721.487)
Resultados correntes	2.585.396	(16.349.829)
Impostos sobre os resultados correntes	(1.050)	(37.000)
Resultados correntes apóis impostos	2.584.346	(16.386.829)
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos antes de Interesses Minoritários	2.584.346	(16.386.829)
Interesses minoritários	0	0
Resultados líquidos do grupo	2.584.346	(16.386.829)
Resultados por acção (em euros)	0,01	(0,10)

Contas Individuais

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever, e controlar a missão e as linhas de orientação estratégica do Grupo. A empresa tem a sua sede na Rua Laura Alves, nº 12 – 3º, em Lisboa, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº04861, com o nº de contribuinte 503 541 320.

A actividade principal do grupo consiste na prestação de serviços na área das Tecnologias de Informação assumindo-se como integrador de sistemas.

Durante o exercício de 2004, a empresa procedeu a uma redução de capital (para cobertura de prejuízos), mediante a redução do valor nominal das acções que o representam, e um subsequente aumento do mesmo, mediante novas entradas em espécie e emissão de 81 000 000 de novas acções. Este processo permitiu dotar a empresa de uma forte estrutura de capitais, resolvendo de igual forma a questão levantada pelo artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

1. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO POC

O registo dos factos contabilísticos e a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras obedeceram não só às características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade como também aos princípios contabilísticos

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

3.1. Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo

- O imobilizado corpóreo é valorizado ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra.
- O imobilizado incorpóreo comprehende, fundamentalmente, as despesas de instalação e o valor dos trespasses que correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios, tendo sido, a partir do exercício de 1998, política do grupo apresentar os investimentos financeiros pelo método da equivalência patrimonial.
- As amortizações do imobilizado são efectuadas pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.
- As amortizações dos trespasses são efectuadas em 5 ou 10 anos, aplicando o método das quotas constantes, tendo em consideração o período de recuperação do investimento.
- As amortizações das despesas de investigação e desenvolvimento são efectuadas pelo método das quotas constantes num período de 3 anos.

3.2. Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas ao contravalor em euros, às

No inicio do mês de Novembro de 2004, a empresa adquiriu 100% do capital da empresa Damovo Portugal, Lda, cuja actividade económica se centra na comercialização de centrais telefónicas. Esta aquisição visou alargar a actividade do Grupo Pararede à área de negócios de soluções de comunicação empresarial, de voz e dados, no pressuposto de que as competências em causa constituem um reforço qualitativo da oferta do Grupo.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para apresentação das Demonstrações Financeiras. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerada relevante para a apreciação das Demonstrações Financeiras.

da continuidade, da consistência e da especialização, do custo histórico, da prudência, da substância sob a forma e da materialidade conforme estão definidos respectivamente nos capítulos 3 e 4 do POC aprovado pelo Decreto-Lei 410/89 de 21 de Novembro.

taxas de câmbio em vigor no final do exercício. As diferenças de câmbio ocorridas no exercício, realizadas ou potenciais, são registadas como Ganhos ou Perdas Financeiros.

3.3. Investimentos Financeiros

As participações financeiras em empresas do Grupo estão relevadas pelo método de equivalência patrimonial, de modo a dar ao utilizador das demonstrações financeiras individuais da empresa, uma imagem próxima dos valores globais encontrados nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo a nível de capitais próprios e resultados líquidos. No momento em que o capital próprio da participada passa a ter valor negativo é constituída uma provisão para o efeito.

3.4. Imposto sobre o Rendimento

A estimativa do imposto sobre o rendimento é determinada com base nos resultados antes de impostos, ajustados em conformidade com a legislação fiscal, tomando em consideração as diferenças temporais existentes.

3.5. Caixa e seus Equivalentes

Em caixa e seus equivalentes estão incluídos depósitos à ordem, caixa e outras aplicações de tesouraria.

4. COTAÇÕES UTILIZADAS

As operações em moeda estrangeira estão registadas ao câmbio da data considerada para a operação. Todas as diferenças de câmbio apuradas neste exercício foram registadas em resultados, tendo sido utilizadas as taxas abaixo listadas, à data de 31 de Dezembro de 2004.

Moeda	Média Compra/Venda (euro)
Libra Esterlina	0,705
Dolar EUA	1,3621

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoas ao serviço da empresa, em 31 de Dezembro de 2004, era de 3 empregados (1 em 31 de Dezembro de 2003).

8. DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As despesas de instalação incluem, os custos com os aumentos do Capital Social, nomeadamente as comissões pagas às instituições financeiras envolvidas no processo.

10. MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RUBRICA DE IMOBILIZAÇÕES E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES**10.1. Movimento do Activo Bruto**

Rubricas	Activo Bruto					
	S.º Inicial	Aumentos	Alienação	MEP	Abates	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS						
Despesas de instalação	2 020 534	273 170	0	0	(1 540 702)	753 002
Despesas de I&D	14 964	0	0	0	0	14 964
Prop. intelectual e Outros Direitos	17 248	0	0	0	0	17 248
Diferenças de consolidação	45 758 601	364 343	0	0	0	46 122 944
Total Imobilizações Incorpóreas	47 811 347	637 513	0	0	(1 540 702)	46 908 158
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS						
Equipamento administrativo	339 566	0	0	0	0	339 566
Total Imobilizações Corpóreas	339 566	0	0	0	0	339 566
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de Capital em Emp.do Grupo	0	11 000 000	0	8 038 444	(2 494 117)	16 544 327
Partes de Capital em Emp. Assoc.	78 524	0	(73 024)	0	0	5 500
Partes de Capital em Out. Empresas	97 510	0	0	0	(97 510)	0
Total Investimentos Financeiros	176 034	11 000 000	(73 024)	8 038 444	(2 591 627)	16 549 827

A coluna do MEP reflecte, como o próprio nome indica, a aplicação do método de equivalência patrimonial – ver nota 34.

Na coluna de Aumentos encontram-se relevados 11 000 000 euros relativos a Prestações Acessórias – ver nota 34.

Na coluna de Alienações encontram-se relevados 73 024 euros relativos à venda da participação na entidade PluriRede – Sistemas de Comunicação, S.A.

Na coluna de Abates encontram-se relevados (i) 2 494 117 euros referentes ao valor negativo da participação financeira na ParaRede EBS que, em 31 de Dezembro de 2003, se encontrava relevado na rubrica de Provisões para Outros Riscos e Encargos e (ii) 97 510 euros referentes ao abate das participações nas entidades American Inter Media e Uniténis.

10.2 MOVIMENTO DAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Amortizações Acumuladas				
	S.º Inicial	Reforços	Alienações	Abates	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação	1 900 778	172 708	0	(1 540 702)	532 784
Despesas de I&D	12 053	2 911	0	0	14 964
Propriedade intelectual outros direitos	17 248	0	0	0	17 248
Diferenças de consolidação	23 697 939	4 937 819	0	0	28 635 758
Total Amortizações Imobilizado Incorpóreo	25 628 018	5 113 438	0	(1 540 702)	29 200 754
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento administrativo	227 041	54 627	0	0	281 668
Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0
Total Amortizações Imobilizado Corpóreo	227 041	54 627	0	0	281 668
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de Capital em Emp.do Grupo	0	0	0	0	0
Partes de Capital em Emp. Associadas	87 170	5 500	0	(87 170)	5 500
Partes de Capital em Out. Empresas	0	0	0	0	0
Total Provisões Investimentos Financeiros	87 170	5 500	0	(87 170)	5 500

A coluna “Abates” reflecte a decisão de anular os valores de Despesas de Instalação e de Investigação e Desenvolvimento que se encontravam totalmente amortizadas -97 e que deixaram de contribuir com qualquer actividade ou benefício económico ao Grupo.

15. BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

A empresa mantém equipamentos em regime de locação financeira, com os seguintes valores contabilísticos:

Descrição do Bem	Valor de Aquisição	Amortização	Valor Líquido
Equipamento Informático	162 904	142 542	20 362
Total	162 904	142 542	20 362

16. PARTES DE CAPITAL EM EMPRESAS DO GRUPO E PARTICIPADA

Empresa	31 de Dezembro de 2004 (*)			
	Capital detido %	Ano	Capitais Próprios	RL do Exercício
GRUPO:				
ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A. a) Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	16 544 327	8 038 444
ParaRed – BJS, SA b) Sede – Avenida Afonso XOO, 105 Borjo dcha. – 28016 Madrid	100	2004	(3 128 853)	(672 779)
Orebron Business – Consul. e Projectos,S.A. d) Sede – Madeira	-	-	-	-
Net People, S.A. Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(3 475 705)	(83 919)
Catálogo Electrónico de Produtos, S.A. Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(5 668 796)	636 143
GRECE – Gestão Rede Emp. Com. Electrónico, S.A. c) Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa	100	2004	(1 006 205)	(5 667)
Damovo Portugal, Lda Sede – R. Laura Alves, 12-3º - 1050-138 Lisboa e)	100	2004	(682 621)	596 974
PARTICIPADA:				
Leadcom – Tel. Móveis, S.A. Sede – Lisboa	11	2001	-	-

- a) Empresa resultante da fusão das empresas ParaRede EBS,S.A., ParaRede ICT,S.A., ParaRede SFA,S.A. e Eurociber Portugal,S.A.. As contas apresentadas referem-se à empresa incorporante - ParaRede EBS,S.A. – ver nota 48.
- b) Empresa resultante da fusão das empresas ParaRed – Tecnologías de la Comunicación,S.A. e BJS Software,SL.
- c) No primeiro semestre de 2004 foram adquiridos os restantes 25% do capital social da empresa.
- d) Empresa liquidada em Dezembro de 2004.
- e) Empresa adquirida em Novembro de 2004

(*) Contas a serem aprovadas na respectiva Assembleia Geral.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RESPEITANTES A PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2004 existiam as seguintes dívidas passivas:

	Euros
Despesas	310

32. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2004, a empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 628 000 euros, que se decompõem da seguinte forma:

Beneficiário	Valor	Observações
BES - Madrid	300 000	Garante a c/c caucionada da Parared - BJS
ParaRed - BJS	90 000	Garantir actividade operacional da ParaRed - BJS
Ericsson Enterprise	238 000	Garantia de créditos – Damovo Portugal
	628 000	

34. PROVISÕES

Provisões	Movimento nas contas de provisões			
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	87 170	5 500	(87 170)	5 500
Provisões para riscos e encargos	654 458	0	(622 286)	32 172
Provisões para outros (MEP)	24 148 451	2 406 298	(12 592 569)	13 962 180
Totais	24 890 079	2 411 798	(13 302 025)	13 999 852

Encontra-se constituída uma provisão para eventuais responsabilidades com as subsidiárias, no montante de 13 962 180 euros, o que corresponde ao valor dos Capitais Próprios negativos das mesmas em 31 de Dezembro de 2004.

A redução ocorrida na Provisão para outros (MEP), diz respeito, essencialmente, a alterações no perímetro de consolidação do Grupo e ao aumento do investimento financeiro na ParaRede TI,S.A., efectuado sob a forma de Prestações Acessórias.

A redução verificada na Provisão para riscos e encargos prende-se com a regularização do montante referente à garantia prestada a três ex-colaboradores, no valor de 506 189 euros, bem como a anulação da provisão relacionada com processos judiciais em curso.

36. FORMA DE REPRESENTAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

O Capital Social está representado por 300 000 000 acções ao portador ao valor nominal de 0,10 euros/acção.

40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO EM CAPITAIS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital Social	43 800 000	8 100 000	(21 900 000)	30 000 000
Acções Próprias (v. nom)	(42 561)	0	42 561	0
Acções Próprias(desc./pr)	(604 758)	0	604 758	0
Prémio Emissão Acções	22 719 261	16 200 000	(38 919 261)	0
Ajust. Partes de Capital	6 522	0	0	6 522
Reservas Legais	1 586 367	0	0	1 586 367
Reservas Livres	698 096	647 319	(1 260 292)	85 123
Reservas Indisponíveis	647 319	0	(647 319)	0
Resultados Transitados	(46 598 256)	(16 386 829)	61 569 571	(1 415 514)
Resultado Líquido	(16 386 829)	2 584 346	16 386 829	2 584 346
Total	5 825 161	11 144 836	15 876 847	32 846 844

O Resultado Líquido do exercício de 2003 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados (16 386 829 euros).

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 18 de Junho de 2004 - ver nota 48.

Durante o exercício, a empresa vendeu as acções próprias que tinha em carteira, tendo registado um prejuízo de 562 196 euros, registado em Reservas Livres.

De acordo com a Assembleia Geral de 30 de Abril de 2004, foi aprovada por unanimidade, a transferência dos valores constantes na rubrica de Prémios de Emissão de Acções para Resultados Transitados, nos montantes de 22.719.261 euros e 16.200.000 euros, bem como o montante de 698.096 euros da rubrica de Reservas Livres.

43. REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

	Euros
Conselho de Administração	507 309

44. REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Mercados	Prestações de Serviços
Mercado Interno	1 000 000
Mercado Externo	-
Total	1 000 000

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	31.12.04	31.12.03	Proveitos e Ganhos	31.12.04	31.12.03
Juros suportados	450 661	1 128 670	Juros obtidos	10 462	13 717
Perdas em empresas Grupo	762 365	5 712 836	Ganhos em emp. Grupo	9 271 561	0
Provisões p/ aplic. financeiras	5 500	0	Dif. câmbio favoráveis	296	842 192
Dif. câmbio desfavoráveis	248	892	Outros prov. financeiros	0	11
Out. custos financeiros	70 593	58 274	Total	9 282 319	855 920
Resultados Financeiros	7 992 952	(6 044 752)			
Total	9 282 319	855 920			

O valor de perdas e ganhos em empresas do Grupo refere-se à aplicação do Método Equivalência Patrimonial no exercício.

46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	31.12.04	31.12.03	Proveitos e Ganhos	31.12.04	31.12.03
Donativos	0	25 000	Ganhos em imobilizado	292 482	137 798
Perdas em imobilizado	150 534	197 389	Reduções amort. prov.	709 456	6 275 214
Multas e penalidades	444	400	Correc. exerc. anteriores	38 705	59 734
Aumentos amort. provisões	364 342	59 814	Out. prov. G. Extraord.	50 861	7 514
Correcções exerc. anteriores	93 239	125 057	Total	1 091 504	6 480 260
Out. C. perdas extraord.	464 081	7 963 419			
Resultados Extraordinários	18 864	(1 890 819)			
Total	1 091 504	6 480 260			

O aumento de amortizações e provisões diz respeito à amortização extraordinária da totalidade do Goodwill gerado pela compra de 25% da GRECE,S.A. (250 135 euros) e 0,15% da ParaRed – Tecnologias de la Comunicación,S.A.

Relativamente à rúbrica de reduções de amortizações e provisões, ver nota 34.

A rubrica Outros Custos e Perdas Extraordinárias diz respeito a custos com uma garantia que existiu (e que havia sido provisionada) que está directamente relacionada com um montante similar incluído em Reduções de Amortizações e Provisões.

48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

a) Empresas do Grupo

Na sequência da centralização da gestão financeira do Grupo pela SGPS, no sentido da optimização dos recursos obtidos e aplicados, esta última contratou a maior parte dos financiamentos bancários necessários ao suporte do investimento e do ciclo de exploração.

b) Programa de "Stock-Option"

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de "Stock Option" do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções ¹ a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2004	2,425
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2004	2,425
2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2005	2,633
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2005	2,633
2001	2 500 000	-		
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,793
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,793

¹ Depois da correção do aumento de capital

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de "stock options", a exercer no período de 2002 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de "Stock Options", não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

c) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

A ParaRede, SGPS, S.A., tornou público que foi outorgada, no Sexto Cartório Notarial de Lisboa, escritura pública de fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A. (sociedade incorporante) incorporou por fusão as sociedades ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A., ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware, S.A. e Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A. (sociedades incorporadas).

A globalidade dos patrimónios das sociedades incorporadas foi transferida para a sociedade incorporante, neles se incluindo todos os direitos e obrigações.

As sociedades incorporadas extinguiram-se com a inscrição da fusão no competente registo comercial.

No mesmo acto, a sociedade incorporante ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A. alterou a sua denominação para ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.

A ParaRede, SGPS, S.A., nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários, torna público ter sido em 18 de Junho outorgada a escritura pública de:

1. redução do capital social de 43.800.000 euros para 21.900.000, ou seja, no montante de 21.900.000 euros, mediante a redução do valor nominal das acções para 0,10 euros cada uma;
2. subsequente aumento do capital social de 21.900.000 euros para 30.000.000 euros, na modalidade de novas entradas em dinheiro, integralmente subscrito por accionistas, através da emissão de 81.000.000 novas acções, com o valor nominal unitário de 0,10 euros cada uma;
3. alteração dos Estatutos em consequência da mencionada redução e aumento do capital.

d) Reconciliação da Demonstração de Resultados por naturezas com a Demonstração de Resultados por funções

Rubricas	Demonstração de Resultados de 2004		
	Por Naturezas	Reclassificações	Por Funções
Resultados Operacionais	(5 426 421)	(273 617)	(5.700.038)
Resultados Financeiros	7.992.952	292 482	8 285 434
Resultados Correntes	2 566 531	18 865	2.585.396
Resultados Extraordinários	18 865	(18 865)	0
Resultados Líquidos do Exercício	2.584.346	0	2.584.346

A coluna de reclassificações tem o valor de 18 865 euros, que são os resultados extraordinários da Demonstração de Resultados por natureza e que à luz da Directriz contabilística n.º 20/97 são de natureza corrente, sendo na sua maior parte classificados em "Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente".

Por outro lado, os resultados operacionais apresentam uma reclassificação de 273 617 euros que diz respeito aos Resultados Extraordinários da Demonstração de Resultados por naturezas expurgado dos valores que foram considerados em Ganhos (perdas) em filiais e associadas.

e) Eventos subsequentes

- No dia 2 de Fevereiro de 2005 foi assinado o contrato segundo o qual a sociedade GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A. detida a 100% pela ParaRede SGPS, S.A. integrará a actividade presentemente desenvolvida pela GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional, Lda. Nos termos do referido contrato: (i) a integração ocorrerá por via do trespasso do estabelecimento afecto à actividade de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área dos meios electrónicos de pagamento, (ii) como contrapartida do trespasso, a Grece pagará um montante de até 2.000.000 euros, de forma faseada.
- Em Assembleia Geral de 21 de Fevereiro foi deliberado, por unanimidade, o aumento do capital da sociedade ParaRede SGPS, S.A. de 30.000.000 de euros para 36.371.469,40 euros, na modalidade de entradas em espécie, a realizar com a transmissão para a sociedade da totalidade das acções que as sociedades WhatEver,SGPS, S.A., Cofina.Com, SGPS,S.A. e Banco BPI, S.A. detêm na sociedade WhatEverNet Computing – Sistemas de Informação em Rede, S.A., determinando a emissão de 67.714.694 novas acções da sociedade com o valor nominal unitário de 0,10 euros e um prémio de emissão de 0,27 euros por acção, que serão subscritas pelas entidades supra mencionadas.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

Contas Individuais

Demonstração de Fluxos de Caixa e Respectivos Anexos

ParaRede SGPS, SA
Demonstração de Fluxos de Caixa e Respectivos Anexos – Método Directo
 Valores em Euros

Descrição	31.12.2004	31.12.2003
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	115.761	1.031.230
Pagamentos a fornecedores	(1.319.378)	(888.436)
Pagamentos ao pessoal	(533.803)	(1.107.964)
Fluxo gerado pelas operações	(1.737.420)	(965.170)
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento	(55.123)	(20.555)
Outros pagamentos / recebimentos relat. activ. operacionais	(434.136)	(132.363)
Fluxo gerado antes de rúbricas extraordinárias	(2.226.679)	(1.118.088)
Recebimentos relacionados com rúbricas extraordinárias	0	0
Pagamentos relacionados com rúbricas extraordinárias	(79.137)	(111.490)
Fluxo de actividades operacionais [1]	(2.305.816)	(1.229.578)
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	20.000	0
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Imobilizações Corpóreas	0	0
Subsídios de investimento	228	0
Juros e proveitos similares	0	0
Dividendos	0	0
Sub-total - Recebimentos	20.228	0
Pagamentos respeitantes a:		
Acções Próprias	0	0
Investimentos financeiros	5	0
Imobilizações Incorpóreas	273.170	49.205
Imobilizações Corpóreas	0	0
Emprestimos concedidos a empresas do grupo	3.911.775	8.292.204
Sub-total - Pagamentos	4.184.950	8.341.409
Fluxo actividades de Investimento [2]	(4.164.722)	(8.341.409)
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1-a) 7.150.753	10.700.576
Aumento capital, prest. suplem., prémios emissão	24.300.000	0
Venda de acções Próprias	85.124	0
Juros e proveitos similares	10.757	30.045
Sub-total - Recebimentos	31.546.634	10.730.621
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	1-a) 24.964.536	1.521.529
Juros e custos similares	576.991	1.116.908
Empresas do Grupo	0	0
Aquisição acções (quotas) próprias	0	0
Acionistas	0	0
Sub-total - Pagamentos	25.541.527	2.638.437
Fluxo actividades de Financiamento [3]	6.005.107	8.092.184
Variações de caixa e seus equivalentes [4]	(465.431)	(1.478.803)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes - Início do período	2) 486.864	1.965.667
Caixa e seus equivalentes - Fim do período	2) 21.434	486.864

Contas Individuais

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2004

PARAREDE SGPS, SA

(Segundo o Regulamento 93/11 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e de acordo com a Directriz Contabilística nº 14 da Comissão de Normalização Contabilística)
Unid: Euros

1. Relativamente às aquisições ou alienações de filiais e outras actividades empresariais, materialmente relevantes, existe o seguinte:

a) AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE FILIAIS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o exercício de 2004, e no âmbito do plano de reestruturação vigente no Grupo ParaRede, procedeu-se à reorganização das participações financeiras materializando-se a mesma nas seguintes operações:

- Aquisição, pela ParaRede SGPS, S.A., de 25% do capital da GRECE, S.A., de 0,15% do capital da ParaRed – BJS, S.A. e de 100% das quotas da Damovo Portugal, Lda;
- Fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede EBS, S.A. incorporou, por fusão, as sociedades ParaRede SFA, S.A., Eurociber, S.A. e ParaRede ICT, S.A.;
- Fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede Tecnologias de la Comunicación, S.A. incorporou, por fusão, a sociedade BJS Software, SL.

Estas transacções foram efectuadas pelos seguintes montantes:

	Custo Histórico
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico,S.A.	(250.135)
BJS Software, SL	(114.205)
Damovo Portugal, Lda	2

	Preço de Aquisição
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico,S.A.	1
BJS Software, SL	2
Damovo Portugal, Lda	2

A ParaRede SGPS, S.A. procedeu ainda, no decurso de 2004, à alienação da participação financeira de 40% na empresa associada PluriRede, S.A.

b) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO

	Valor recebido no exercício	Valor reembolsado no exercício
Empréstimos Bancários	7 150 753 7 150 753	24 964 536 24 964 536

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	04	03
Numerário	0	0
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	20 934	486 615
Equivalentes a caixa	500	249
Caixa e seus equivalentes	21 434	486 864
Outras disponibilidades	0	0
Disponibilidades constantes no balanço	21 434	486 864

3. Variações de perímetro do Grupo:

Durante o exercício de 2004, o Grupo ParaRede procedeu à liquidação das seguintes empresas:

	% Participação
ParaNet LLC (c)	100%
Orebron Business - Consultoria e Projectos SA	100%
Datec - Sociedade Técnica de Sistemas, SA	100%

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Contas Individuais

Certificação Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "ParaRede – SGPS, SA" as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 48 092 303 Euros e um total de capital próprio de 32 846 844 Euros,

incluindo um resultado líquido de 2 584 346 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios

contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "ParaRede – SGPS, SA" em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 5 de Abril de 2005

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira
(ROC)

Contas Individuais

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Nos termos legais e estatutários e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar o Relatório sobre a nossa actividade fiscalizadora e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, emitidos sob a responsabilidade do Conselho de Administração da "ParaRede - SGPS, SA".

O Fiscal Único acompanhou a gestão da Empresa e a evolução dos seus negócios, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo solicitado e recebido do Conselho de Administração e dos Serviços a documentação e os esclarecimentos convenientes ao desenvolvimento das suas funções.

O Relatório de Gestão clarifica os aspectos mais significativos da actividade do Grupo ParaRede e evidencia as suas perspectivas de desenvolvimento e consolidação, tendo sido verificada a sua conformidade com os preceitos legais e a sua

concordância com as Contas do Exercício. A Mensagem do Presidente, designadamente, é uma afirmação clara de determinação e confiança no futuro, fundada sobre os objectivos já alcançados neste Exercício.

As Demonstrações Financeiras foram elaborados de acordo com as disposições legais e contabilísticas aplicáveis e apresentam adequadamente a situação financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2004, os seus resultados e os fluxos de caixa neste Exercício.

A nossa opinião foi apoiada pelo suporte técnico configurado na Certificação Legal das Contas, a qual se considera integralmente reproduzida neste Relatório e Parecer.

Tomámos conhecimento do Relatório de Auditoria emitido pelos Auditores Externos nos termos e para os efeitos do Art.º 245.º do Código dos Valores Mobiliários.

Face ao que antecede, somos de parecer favorável à aprovação das Demonstrações Financeiras do Exercício de 2004 e do Relatório de Gestão, incluindo a proposta de aplicação de resultados, nos termos em que foram apresentados pelo Conselho de Administração.

O Fiscal Único congratula-se ainda pela visão estratégica e espírito de missão patentes no quotidiano do Grupo ParaRede, os quais configuram, geralmente, factores decisivos de sucesso de um projecto empresarial sustentado de largo alcance.

Lisboa, 5 de Abril de 2005

O FISCAL ÚNICO

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira
(ROC)

Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da ParaRede SGPS, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia

um total de €48.092.303 e um total de capital próprio de €32.846.844, incluindo um resultado líquido de €2.584.346), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema

de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas

contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ParaRede SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em

Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 24 de Março de 2005

Bernardes, Sismeiro & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
Representada por:
Carlos Alberto Alves Lourenço, ROC

Contas Consolidadas Balanço, DR e Respetivos Anexos

Grupo ParaRede Balanço Consolidado

Valores em Euros

Activo	31.12.2004			31.12.2003
	AB	AP	AL	
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	766.306	544.297	222.009	123.817
Despesas de investigação e desenvolvimento	4.324.051	3.486.140	837.911	738.439
Prop. Intelectual e Outros Direitos	219.800	219.526	274	4.027
Imobilizações em curso	625.988	0	625.988	678.589
Diferenças de consolidação	45.758.601	28.271.416	17.487.185	22.060.662
	51.694.746	32.521.379	19.173.367	23.605.534
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	24.691	0	24.691	24.691
Edifícios e outras construções	268.445	212.150	56.295	57.776
Equipamento básico	1.147.515	908.064	239.451	100.979
Equipamento de transporte	110.728	50.053	60.675	114.690
Ferramentas e utensílios	190.838	152.337	38.501	775
Equipamento administrativo	6.153.402	5.309.089	844.313	1.283.701
Outras imobilizações corpóreas	142.162	116.639	25.523	21.268
Imobilizações em curso	0	0	0	0
	8.037.781	6.748.332	1.289.449	1.603.880
Investimentos financeiros:				
Partes de Capital em Empresas Associadas	5.500	5.500	0	78.524
Partes de Capital em Empresas Participadas	0	0	0	10.339
Títulos e outras aplicações financeiras	0	0	0	0
Adiant. Por c/ Investimentos Financeiros	0	0	0	0
	5.500	5.500	0	88.863
Total do Activo Imobilizado	59.738.027	39.275.211	20.462.816	25.298.277
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0	0	0	0
Produtos e Trabalhos em Curso	0	0	0	0
Produtos acabados e intermédios	0	0	0	0
Mercadorias	815.523	411.453	404.070	282.266
	815.523	411.453	404.070	282.266
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes c/c	21.740.061	104.056	21.636.005	20.261.563
Clientes de cobrança duvidosa	1.235.973	1.226.870	9.103	20.219
Accionistas	0	0	0	0
Adiantamentos a fornecedores	0	0	0	0
Estado e outros entes públicos	1.400.805	0	1.400.805	2.692.819
Subscritores de capital	0	0	0	0
Outros devedores	452.790	0	452.790	333.533
	24.829.629	1.330.926	23.498.703	23.308.134
Títulos Negociáveis:				
Outras Aplicações de Tesouraria	0	0	0	1
	0	0	0	1
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	2.336.846		2.336.846	1.396.771
Caixa	2.931		2.931	3.561
	2.339.777	0	2.339.777	1.400.332
Total do Activo Circulante	27.984.929	1.742.379	26.242.550	24.990.733
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proveitos	1.339.521		1.339.521	265.173
Custos diferidos	430.563		430.563	513.870
Impostos Diferidos Activos	8.455.000		8.455.000	0
	10.225.084		10.225.084	779.043
Total de amortizações		39.275.211		
Total de provisões		1.742.379		
Total do Activo	97.948.040	41.017.590	56.930.450	51.068.053

Grupo ParaRede
Balanço Consolidado

Valores em Euros

Capital Próprio e Passivo	31.12.2004	31.12.2003
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	30.000.000	43.800.000
Acções Próprias - Valor Nominal	0	(42.561)
Acções Próprias - Descontos e Prémios	0	(604.758)
Prémios de Emissão de Acções	0	22.719.261
Reservas de Conversão	0	(134.003)
Diferenças de Consolidação	46.338	46.338
Ajustamentos de Partes de Capital	6.522	6.522
Reservas:		
Reservas Legais	1.586.367	1.586.367
Reservas Livres	85.123	1.345.415
Resultados Transitados	(1.461.852)	(46.510.591)
Subtotal	30.262.498	22.211.990
Resultado Líquido do Exercício	2.584.346	(16.386.829)
Total do Capital Próprio	32.846.844	5.825.161
Interesses Minoritários	0	40.840
PASSIVO		
Provisões p/ Riscos e Encargos		
Outras Provisões p/ Riscos e Encargos	32.173	896.885
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:	32.173	896.885
Dívidas a instituições de crédito	0	2.161.977
Fornecedores de Imobilizado c/c	0	0
Estado e Outros Entes Públicos	0	0
Outros Devedores e Credores	0	0
Dívidas a terceiros - Curto prazo:	0	2.161.977
Dívidas a instituições de crédito	6.739.715	19.868.228
Fornecedores	11.705.605	14.628.661
Acionistas	0	0
Fornecedores de Imobilizado c/c	175.237	144.030
Adiantamentos de Clientes	0	124.699
Estado e outros entes públicos	904.738	650.491
Outros credores	627.679	2.930.270
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	20.152.974	38.346.379
Acréscimos de custos	3.069.098	2.050.137
Proveitos Diferidos	829.361	1.746.674
Total do Passivo	24.083.606	45.202.052
Total do Capital Próprio, dos I. M. e do Passivo	56.930.450	51.068.053

Grupo ParaRede
Demonstração de Resultados Consolidados

Valores em Euros

Custos e Perdas	31.12.2004	31.12.2003
CUSTOS E PERDAS		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias	10.408.791	9.601.809
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos	10.444.265	6.466.088
Outros	4.091.515	4.009.084
Custos com o pessoal		
Remunerações	8.417.130	9.019.477
Encargos sociais	2.023.931	2.286.969
Amortizações do imob. corp. e incorp.	6.183.670	5.940.521
Provisões	1.680	1.673.610
Impostos	175.717	195.134
Outros custos e perdas operacionais	18.952	11.380
(A).....	41.765.651	39.204.072
Amort. Prov. Apli. Invest. Financeiros	5.500	7.198
Juros e custos similares:	712.289	2.385.684
(C).....	42.483.440	41.596.954
Custos e perdas extraordinários		
(E).....	6.603.646	8.761.447
Imposto sobre o rendimento do exercício		
(G).....	(8.429.270)	149.500
Interesses Minoritários		
Resultado líquido do exercício	2.584.346	(16.386.829)
	43.242.162	34.129.172
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas	13.338.898	11.033.723
Prestações de Serviços	24.461.101	18.737.907
Variação da Produção		29.771.630
Trabalhos para a própria empresa	0	0
Proveitos Suplementares	322.129	394.401
Subsídios à exploração	0	32.562
Outros proveitos operacionais	21.008	2.392
(B).....	38.143.136	30.200.985
Outros juros e proveitos similares	37.614	902.000
(D).....	38.180.750	31.102.985
Proveitos e ganhos extraordinários	5.061.412	3.026.187
(F).....	43.242.162	34.129.172
RESUMO:		
Resultados Operacionais (B) - (A)	(3.622.515)	(9.003.087)
Resultados Financeiros (D-B) - (C-A)	(680.175)	(1.490.882)
Resultados Correntes (D) - (C)	(4.302.690)	(10.493.969)
Resultados Antes de Impostos (F) - (E)	(5.844.924)	(16.229.229)
Resultados Líquidos do Exercício (F) - (G) - (IM)	2.584.346	(16.386.829)

Grupo ParaRede
Demonstração de Resultados por Funções

Valores em Euros

Rubrica	31.12.2004	31.12.2003
Vendas e prestações de serviços	37.799.999	29.771.630
Custo das vendas e das prestações de serviços	(29.840.497)	(24.929.293)
Resultados Brutos	7.959.502	4.842.337
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.137.485	2.268.986
Custos de distribuição	(49.820)	(24.955)
Custos administrativos	(2.771.362)	(5.087.497)
Outros custos e perdas operacionais	(10.953.619)	(11.958.753)
Anulações de ganhos e perdas operacionais Intra-Grupo	0	0
Resultados Operacionais	(4.677.814)	(9.959.882)
Custo Líquido de financiamento	(674.675)	(1.490.882)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	286.982	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente	(779.417)	(4.778.465)
Resultados correntes	(5.844.924)	(16.229.229)
Impostos sobre os resultados correntes	8.429.270	(149.500)
Resultados correntes após impostos	2.584.346	(16.378.729)
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos antes de Interesses Minoritários	2.584.346	(16.378.729)
Interesses minoritários	0	(8.100)
Resultados líquidos do grupo	2.584.346	(16.386.829)

Contas Consolidadas

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Consolidados Relativas ao Exercício de 2004

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Relativas ao Exercício de 2004

(valores expressos em euros)

INTRODUÇÃO

A ParaRede SGPS, SA foi constituída em Dezembro de 1995 com o objectivo de definir, rever, e controlar a missão e as linhas de orientação estratégica do Grupo.

A actividade principal do grupo consiste na prestação de serviços na área das Tecnologias de Informação assumindo-se como integrador de sistemas.

O aumento de capital ocorrido no final do primeiro semestre permitiu dotar a empresa de uma sólida estrutura de capitais, afastando assim qualquer risco de incumprimento face ao disposto no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Com esta operação a autonomia financeira passou de 11% em Dezembro de 2003 para 57% no final de 2004.

No início do mês de Novembro de 2004, o Grupo adquiriu 100% do capital da empresa Damovo Portugal, Lda, cuja actividade económica se centra na comercialização de centrais telefónicas. Esta aquisição visou alargar a actividade do Grupo

ParaRede à área de negócios de soluções de comunicação empresarial de voz e dados, no pressuposto de que as competências em causa constituem um reforço qualitativo da oferta do Grupo.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas da ParaRede – SGPS, S.A. e suas subsidiárias foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos estabelecidos no Plano Oficial de Contabilidade (POC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto – Lei nº 239/91 de 2 de Julho.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC para apresentação de Demonstrações Financeiras Consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é considerada relevante para apreciação das Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas.

INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS EMPRESAS

1. Empresas incluídas na consolidação em 31.12.2004:

a) Firma e sede das empresas consolidadas e Capital e Resultado Líquido das empresas incluídas na consolidação:

Nome	31 de Dezembro de 2004 (d)			
	Sede Social	Capital Social	Capital Próprio	Resultado Líquido
ParaRede SGPS, SA	Lisboa	30.000.000	30.262.498	2.584.346
ParaRede - Tecnologias de Informação , SA (a)	Lisboa	175.000	16.544.327	8.038.444
ParaRed BJS, SA (b)	Madrid	1.899.198	(3.128.853)	(672.779)
NetPeople - Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	Lisboa	2.500.000	(3.475.705)	(83.919)
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, SA	Lisboa	12.470.000	(1.006.205)	(5.667)
Catálogo Electrónico de Produtos - Base de Dados, SA	Lisboa	224.459	(5.668.796)	636.143
Damovo Portugal, Lda (e)	Lisboa	2.039.181	(682.621)	596.974
Orebron Business - Consultoria e Projectos, SA	Funchal	(c)	(c)	(c)
Datec - Sociedade Técnica de Sistemas, SA	Lisboa	(c)	(c)	(c)
ParaNet LLC	Delaware - EUA	(c)	(c)	(c)

(a) Empresa resultante da fusão da ParaRede EBS, SA, ParaRede SFA, SA, ParaRede ICT, SA, Eurociber Portugal, SA com data de referência a 01/01/2004.

(b) Empresa resultante da fusão da ParaRed Tecnologias de la Comunicacion, SA e BJS Software, SL com data de referência a 01/01/2004.

(c) Empresas liquidadas durante o ano de 2004.

(d) Contas a serem aprovadas na respectiva Assembleia Geral.

(e) Empresa adquirida em Novembro de 2004.

b) Proporção do capital detido nas empresas incluídas na consolidação:

	SGPS, SA
ParaRede - Tecnologias de Informação , SA	100%
ParaRed BJS, SA	100%
NetPeople - Conteúdos Multimédia e Comércio Electrónico, SA	100%
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, SA	100%
Catálogo Electrónico de Produtos - Base de Dados, SA	100%
Damovo Portugal, Lda	100%

c) Condições que determinaram a consolidação:

A empresa consolidante detém o controlo sobre as empresas incluídas no perímetro de consolidação através de participação maioritária no capital destas ou do controlo sobre a gestão, conforme previsto na alínea d) do artigo 1º e no artigo 2º do Decreto-lei 238/91 de 2 de Julho.

6. Empresas Associadas e Participadas

A empresa participada do Grupo, sua respectiva sede social e a proporção do Capital detido são como segue:

Participada	Sede	% Detida
LeadCom	Lisboa	11%

Durante o exercício, foi alienada a participação financeira na associada PluriRede, S.A.

7. O número médio de trabalhadores à data de 31 de Dezembro de 2004

O número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação, em 31 de Dezembro de 2004, era de 257 (253 em 2003) dos quais 13 (30 em 2003) afectos à actividade no estrangeiro.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

10. Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação foram determinadas pela diferença entre o custo de aquisição atribuído às participações financeiras nas empresas subsidiárias e o valor obtido pela respectiva proporção do capital próprio dessas empresas, eventualmente corrigido para efeitos do justo valor, à data da respectiva aquisição.

As Diferenças de Consolidação positivas estão contabilizadas nas Imobilizações Incorpóreas por um valor líquido de 17.487.185 euros e pode ser demonstrado por:

ACTIVO BRUTO

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
ParaRed BJS, SA	3.687.129	0	0	3.687.129
ParaRede TI, SA	42.071.472	0	0	42.071.472
Totais positivas	45.758.601	0	0	45.758.601

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
ParaRed BJS, SA	1.474.851	1.768.714	0	3.243.565
ParaRede TI, SA	22.223.093	2.804.758	0	25.027.851
Totais positivas	23.697.944	4.573.472	0	28.271.416

Também existe uma Diferença de Consolidação negativa que está contabilizada no Capital Próprio por um valor de 46.338 euros, e diz respeito à aquisição do Sub-Grupo ParaRede ICT, S.A..

A amortização do exercício referente à ParaRed – BJS, S.A. inclui um montante excepcional de 1.400.000 euros, considerado necessário para reflectir a imparidade no valor deste investimento, devido à restruturação da filial espanhola, que ocorreu em 2004.

13. Datas de referência de consolidação

Todas as Demonstrações Financeiras incluídas na consolidação têm data de referência igual à da Empresa-Mãe.

14. Mudanças de perímetro das empresas consolidadas

No decurso do exercício de 2004 não se registaram alterações significativas no perímetro de consolidação com a excepção das seguintes situações:

(i) Aquisição das participações remanescentes de 25% do capital da GRECE, S.A., de 0,15% do capital da ParaRed BJS, SA., ficando o Grupo a deter a totalidade do capital destas empresas.

(ii) Aquisição de 100% das quotas da sociedade Damovo Portugal, Lda em Novembro de 2004. O impacto desta aquisição nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2004 pode resumir-se da seguinte forma:

Valores	31.12.2004
Activo Líquido	3.042.772
Passivo	3.716.993
Vendas e Prestações de Serviços (a)	1.010.354
Resultado Líquido do período (a)	605.374

(a) valores referentes ao período entre 16 de Novembro de 2004 e 31 de Dezembro de 2004.

De salientar também a concretização neste exercício da fusão por incorporação de várias entidades existentes no Grupo conforme referido na nota 51.

17. Amortização de diferenças de consolidação

As Diferenças de Consolidação estão a ser amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes, num prazo de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento.

IV. INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

22. Responsabilidades por garantias prestadas

Em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas no valor de 5.536.847 euros, todas elas derivadas da actividade normal da empresa:

Beneficiário	Valor	Observações
Lusa – Ag. Notícias Portugal	1.839.786	Garantir o cumprimento das obrigações dos contratos celebrados
IGIF	1.423.627	Garantir o cumprimento das obrigações dos contratos celebrados
Outras Garantias	1.607.576	Garantias derivadas da actividade da empresa
IAPMEI	365.858	Garantir o cumprimento das obrigações dos contratos celebrados
BES – Madrid	300.000	Garante a c/c caucionada da ParaRed – BJS,S.A.
	5.536.847	

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas da ParaRede SGPS, SA e suas subsidiárias foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais em conformidade com os princípios contabilísticos e critérios valorimétricos estabelecidos no Plano Oficial de contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89 de 21 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 239/91 de 2 de Julho.

23. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

a) Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos (posteriormente ajustados com as quantias ainda sem registo contabilístico) das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

b) Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na nota 1, efectuou-se pelo método de consolidação integral. As transações e saldos significativos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias, quando existe, é apresentado na rubrica interesses minoritários.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se valorizados no Balanço Consolidado, pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas participadas em menos de 20% foram valorizados ao mais baixo de entre custo de aquisição e o seu valor estimado de realização.

c) Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, foram os seguintes:

- Custo histórico

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas em observância do custo histórico.

- Bases de Consolidação

As Demonstrações Financeiras Consolidadas incluem a sociedade mãe e as suas filiais. As transacções e os lucros entre empresas do grupo foram eliminados.

- Imobilizações Incorpóreas

As Imobilizações Incorpóreas, que compreendem, para além das Diferenças de Consolidação abaixo referidas, as Despesas de Instalação, Propriedade Intelectual e as Despesas de Investigação e Desenvolvimento são amortizadas num sistema de duodécimos pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento dizem respeito a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos. Estas despesas são capitalizáveis, dado existir a expectativa fundamentada de que produzirão benefícios económicos futuros.

As Imobilizações em Curso respeitam aos projectos (subsiadiados e não subsidiados) e produtos de desenvolvimento interno de software ainda em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastos pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e, os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto tem o seu fim, estes valores são transferidos para Despesas de Investigação e Desenvolvimento.

- Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição. As amortizações são calculadas num sistemas de duodécimos pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado que não diferem substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais.

Rubricas	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	3 a 10
Equipamento de transporte	3 a 10
Ferramentas e utensílios	3 a 6
Equipamentos administrativos	4 a 10
Outras imob. corpóreas	3 a 10

- Diferenças de Consolidação

As Diferenças de Consolidação, quando positivas, correspondem ao excesso do custo de aquisição sobre o valor atribuível aos capitais próprios das empresas subsidiárias adquiridas, eventualmente corrigidas para efeitos de justo valor, sendo política do Grupo apresentar as Diferenças de Consolidação activas nas Imobilizações Incorpóreas, assim como depreciar as mesmas num período de cinco a dez anos, de acordo com o período de recuperação esperada do investimento; quando negativas, representam o excesso dos Capitais Próprios relativamente ao custo de aquisição. Quando

o valor de aquisição estiver dependente de eventos futuros, podendo por isso vir a ser ajustado, também as Diferenças de Consolidação serão ajustadas subsequentemente.

• Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na nota anterior, sendo registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

• Investimentos Financeiros

As participações de capital em empresas que não são do Grupo nem a ele associado, são relevadas ao custo de aquisição. No caso de se verificarem perdas permanentes é constituída provisão para o efeito.

• Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição incluindo todas as despesas até à entrada em armazém.

O software adquirido para revenda é reconhecido como um bem activo ao custo de aquisição no momento da sua facturação, pelos fornecedores.

• Projectos de exploração em curso

Os proveitos e custos referentes a projectos de exploração (não se tratando de projectos de I&D) substancialmente acabados no final de cada exercício são relevados na Demonstração dos Resultados pelo método do grau de execução. Para os outros projectos de exploração com incipiente grau de execução, os proveitos e os custos são diferidos no Balanço.

• Provisões

As provisões são constituídas com base na avaliação das perdas económicas estimadas.

• Activos e Passivos em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação. São actualizadas no contravalor em euros às taxas de câmbio em vigor no final do período. As diferenças de câmbio ocorridas na primeira metade do exercício, realizadas ou potenciais, são registadas nos resultados.

• Reservas de Conversão

Os investimentos financeiros detidos no exterior, não denominados em euros, são convertidos para euros de acordo com o entendimento de que se trata de uma entidade estrangeira sendo que os activos e passivos estão valorizados ao câmbio em vigor no final do período, e os resultados do período convertidos à taxa média. O impacto líquido destas conversões está reflectido numa Reserva de Conversão relevada nos Capitais Próprios.

• Impostos

A estimativa de Imposto sobre o Rendimento é determinada com base no resultado antes de impostos ajustado de acordo com a legislação fiscal. A empresa adopta o conceito de contabilização de impostos diferidos, desde que haja uma probabilidade razoável de que venha a registrar matéria colectável em exercícios futuros.

• Subsídios

Os subsídios estão reflectidos nas contas quando são recebidos e são reconhecidos em proveitos de acordo com a amortização dos respectivos investimentos, após a sua conclusão.

• Caixa e seus equivalentes

Em Caixa e seus equivalentes estão incluídos Depósitos à Ordem, Caixa e Outras Aplicações.

24. Cotações

As cotações utilizadas para as transacções denominadas em moeda estrangeira foram as seguintes (valores em euros):

Moeda	Média Compra/Venda
Dólar EUA	1,362
Líbra Esterlina	0,705

VI INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

25. "Despesas de Instalação" e "Despesas de Investigação e Desenvolvimento"

A rubrica Despesas de Instalação diz respeito, essencialmente, a custos com a constituição das sociedades, aumentos de capital (na ParaRede SGPS, SA) e certos custos de comunicação e imagem institucional.

As Despesas de Investigação e Desenvolvimento referem-se a projectos e produtos de software desenvolvidos internamente e que já foram concluídos, existindo expectativa de recuperar o seu valor líquido em exercícios económicos futuros.

27. Movimentos do Activo Imobilizado

Rubricas	Activo Bruto						
	S.º Inicial	Perímetro	Aumentos	Alienação	Transf.	Abates	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS							
Despesas de instalação	2.501.913	0	273.170	0	(91)	(2.008.686)	766.306
Despesas de I&D	7.771.883	0	537	0	1.059.515	(4.507.884)	4.324.051
Prop. intelectual e outros direitos	223.083	0	0	0	(3.283)	0	219.800
Imobilizações em curso	678.589	0	729.977	0	(782.578)	0	625.988
Diferenças de consolidação	45.758.601	0	0	0	0	0	45.758.601
Total Imobilizações Incorpóreas	56.934.068	0	1.003.684	0	273.563	(6.516.570)	51.694.746
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS							
Terrenos e recursos naturais	24.691	0	0	0	0	0	24.691
Edifícios e outras construções	268.445	0	0	0	0	0	268.445
Equipamento básico	845.832	20.917	142.359	0	138.407	0	1.147.515
Equipamento de transporte	400.687	0	17.382	(11.821)	(295.520)	0	110.728
Ferramentas e utensílios	27.204	163.350	0	0	284	0	190.838
Equipamento administrativo	6.237.847	69.363	124.339	(7.931)	(270.216)	0	6.153.402
Outras imobilizações corpóreas	100.360	113.625	0	0	(71.823)	0	142.162
Total Imobilizações Corpóreas	7.905.066	367.255	284.080	(19.752)	(498.868)	0	8.037.781
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes capital emp. associadas	78.524	0	0	(73.024)	0	0	5.500
Partes capital outras empresas	104.707	0	0	0	0	(104.707)	0
Total Investimentos Financeiros	183.231	0	0	(73.024)	0	(104.707)	5.500

A redução da rubrica Partes de Capital em empresas associadas corresponde à alienação da participação na empresa PluriRede, S.A. e a redução da rubrica Partes de capital em outras empresas corresponde à anulação das participações em outras empresas imateriais.

Rubricas	Amortizações Acumuladas						
	S.º Inicial	Perímetro	Reforços	Alienações	Transf.	Abates	S.º Final
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS							
Despesas de Instalação	2.378.096	0	174.887	0	0	(2.008.686)	544.297
Despesas de I&D	7.033.444	0	763.078	0	197.502	(4.507.884)	3.486.140
Prop. intelectual outros direitos	219.055	0	2.303	0	(1.832)	0	219.526
Diferenças de consolidação	23.697.944	0	4.573.472	0	0	0	28.271.416
Total Amort. Imob. Incorpóreo	33.328.539	0	5.513.740	0	195.670	(6.516.570)	32.521.379
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS							
Edifícios e outras construções	210.669	0	1.481	0	0	0	212.150
Equipamento básico	744.853	3.870	109.390	0	49.951	0	908.064
Equipamento de transporte	285.997	0	24.506	(3.461)	(256.989)	0	50.053
Ferramentas e utensílios	26.429	120.829	4.819	0	260	0	152.337
Equipamento administrativo	4.954.146	53.552	525.388	(5.195)	(218.802)	0	5.309.089
Outras imobilizações corpóreas	79.092	97.108	4.346	0	(63.907)	0	116.639
Total Amort. Imob. Corpóreo	6.301.186	275.359	669.930	(8.656)	(489.487)	0	6.748.332
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Partes capital em emp. associadas	0	0	5.500	0	0	0	5.500
Total Prov. Invest. Financeiros	0	0	5.500	0	0	0	5.500

A coluna “Perímetro” diz respeito à incorporação dos activos das entidades adquiridas no exercício, nomeadamente a Damovo Portugal, Lda.

A coluna “Abates” reflecte a decisão de anular os valores de Despesas de Instalação e de Investigação e Desenvolvimento que se encontravam totalmente amortizadas e que deixaram de contribuir com qualquer actividade ou benefício económico ao Grupo.

O reforço de amortização de 4.573 mil euros em Diferenças de Consolidação é referente às amortizações do exercício, das quais, os principais valores dizem respeito à ParaRede TI, SA (empresa que absorveu a Eurociber Portugal, SA através de processo de fusão por incorporação) e ParaRed BJS – Ver Nota 10. Inclui também, a amortização excepcional de 1.400.000 euros referente à ParaRed BJS, S.A.

28. Custos Financeiros capitalizados

Não foram capitalizados quaisquer custos financeiros em imobilizações.

29. Amortizações e Provisões Extraordinárias para fins fiscais

Não se verificaram amortizações e provisões extraordinárias apenas para fins fiscais.

36. Repartição do valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços, por mercados geográficos

Rubricas	Mercado Interno		Mercado Externo		Total	
	31 de Dezembro de		31 de Dezembro de		31 de Dezembro de	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Vendas de Produtos	12.590.695	10.811.998	748.203	221.725	13.338.898	11.033.723
Prestação de Serviços	19.997.559	17.469.762	4.463.542	1.268.145	24.461.101	18.737.907
Totais	32.588.254	28.281.760	5.211.745	1.489.870	37.799.999	29.771.630

Dada a natureza da actividade operacional do Grupo e o espaço económico em que opera (maioritariamente Península Ibérica) foi considerado que existe um segmento único.

38. Impostos

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é auto-liquidado pelas empresas que constituem o Grupo e, de acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estas podem ser sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de 10 anos. A Administração entende que as correções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais às declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2004.

Os prejuízos fiscais gerados pelas empresas que constituem o Grupo em Portugal sujeitos também a inspecção e eventual ajustamento, podem ser deduzidos a lucros fiscais nos seis anos seguintes. O montante de prejuízos fiscais por utilizar e os anos limite para a sua dedução são os seguintes:

Ano de Prejuízo Fiscal	Valor	Ano limite para dedução
2000	8	2006
2001	37.723	2007
2002	47.190	2008
2003	29.534	2009
Total de prejuízos fiscais disponíveis	114.455	
Valor estimado dedutível no futuro	30.745	
Taxa de imposto	27,5%	
Imposto Diferido Activo	8.455	

Tendo em conta as previsões do resultado fiscal dos próximos exercícios, e de acordo com a legislação em vigor foi reconhecido, pela primeira vez, no exercício de 2004, um imposto diferido activo, no montante de 8.455 mil euros – montante que traduz, de uma forma conservadora, as expectativas do Grupo relativamente aos resultados dos próximos exercícios (ver nota 23). A estimativa do imposto corrente das empresas do Grupo para o exercício de 2004, maioritariamente relacionada com tributação autónoma, ascende a cerca de 25.730 euros.

39. Remunerações dos Órgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da Empresa-Mãe no exercício ascenderam a 507.309 euros.

40. Empréstimos e adiantamentos activos e passivos respeitantes ao pessoal em 31 de Dezembro de 2004

	Euros
Remunerações a liquidar	(149.970)
Adiantamentos ao pessoal	12.887
Despesas	(15.402)

44. Demonstração consolidada dos Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros têm a seguinte decomposição:

Custos e Perdas	31.12.04	31.12.03	Proveitos e Ganhos	31.12.04	31.12.03
Juros suportados	543.510	1.550.637	Juros obtidos	11.537	16.445
Prov. aplic. financeiras	5.500	7.198	Dif. câmbio favoráveis	19.801	885.353
Dif. câmbio desfavoráveis	20.243	677.394	Descontos p.p. obtidos	6.275	192
Out. custos financeiros	148.536	157.653	Outros prov. financeiros	0	10
Resultados Financeiros	(680.175)	(1.490.882)	Proveitos Financeiros	-	-
Custos Financeiros	37.614	902.000		37.614	902.000

45. Demonstração consolidada dos Resultados Extraordinários

Os Resultados Extraordinários têm a seguinte decomposição:

Custos e Perdas	31.12.04	31.12.03	Proveitos e Ganhos	31.12.04	31.12.03
Donativos	0	25.060	Recuperação de dívidas	12.797	0
Dívidas incobráveis	7.694	692.191	Ganhos em existências	0	42
Perdas em existências	2.989.657	2.698	Ganhos em imobilizado	294.571	565.276
Perdas em imobilizado	158.589	322.653	Benefícios de penalidades	0	6.039
Multas e penalidades	1.289	3.483	Reduções amort. prov.	3.974.583	1.186.556
Aumento de Amort. Provisões	364.343	0	Correc. exerc. anteriores	311.853	466.526
Correcções exerc. anteriores	1.289.647	2.442.532	Out. prov. g. extraordinários	467.608	801.748
Out. c. perdas extraordinárias	1.792.427	5.272.830		-	-
Resultados Extraordinários	(1.542.234)	(5.735.260)	Proveitos Extraordinários	5.061.412	3.026.187
Custos Extraordinários	5.061.412	3.026.187			

O aumento de amortizações e provisões diz respeito à amortização extraordinária da totalidade do Goodwill gerado pela compra dos 25% da GRECE, SA (251 mil euros) bem como pela aquisição dos 0,15% do capital da ParaRed BJS, SA (114 mil euros).

A rubrica de Perdas em existências inclui essencialmente (i) o abate de stocks (2.707 mil euros) que se encontravam integralmente provisionados e (ii) a perda assumida pela liquidação da Datec, S.A. (283 mil euros).

A rubrica de Outros custos e perdas extraordinárias inclui essencialmente os custos directamente relacionados com o processo de reestruturação (1.276 mil euros) e os custos com uma garantia que existiu (e que havia sido provisionada) que está directamente relacionada com um montante similar incluído em Reduções de amortizações e provisões (450 mil euros).

A rubrica de Reduções de Amortizações e Provisões inclui essencialmente o abate da provisão para existências, no valor de 2.976 mil euros (ver nota 46), bem como a anulação da provisão referente à garantia acima indicada.

46. Provisões

Durante o ano de 2004 realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de Provisões:

PROVISÕES	Movimento nas contas de provisões				
	Saldo Inicial	Perímetro	Aumento	Reduções	Saldo Final
Provisões para investimentos financeiros	94.368	0	5.500	(94.368)	5.500
Provisões para cobranças duvidosas	860.244	467.825	1.680	1.177	1.330.926
Provisões para accionistas	7.194	0	0	(7.194)	0
Provisões depreciação de existências	3.017.458	370.023	0	(2.976.028)	411.453
Provisões para riscos e encargos	896.885	0	0	(864.712)	32.173
Totais	4.876.149	837.848	7.180	(3.941.125)	1.780.052

A coluna “Perímetro” diz respeito à incorporação dos activos das entidades adquiridas no exercício, nomeadamente a Damovo Portugal, Lda.

A redução de Provisões para riscos e encargos encontra-se reflectida em Proveitos Extraordinários, dada a resolução das situações que originaram a sua constituição.

47. Bens em regime de locação financeira

Descrição do Bem	Valor Aquisição	Amortização Acumulada	Valor líquido
Viaturas	71.512	29.797	41.715
Edifícios	98.762	17.777	80.985
Equipamento Básico	286.248	286.211	37
Equipamento administrativo	429.966	317.723	112.243
Equipamento informático	664.829	563.951	100.878
Totais	1.551.317	1.215.459	335.858

VII - INFORMAÇÕES DIVERSAS**50. Movimentos Ocorridos nos Capitais Próprios**

Contas	Sº Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Sº Final
Capital Social	43.800.000	8.100.000	0	(21.900.000)	30.000.000
Acções Próprias	(647.319)	0	647.319	0	0
Prémio de emissão de acções	22.719.261	16.200.000	0	(38.919.261)	0
Reservas de conversão cambial	(134.003)	0	0	134.003	0
Diferenças de consolidação	46.338	0	0	0	46.338
Ajustamentos partes de capital	6.522	0	0	0	6.522
Reservas legais	1.586.367	0	0	0	1.586.367
Reservas livres	1.345.415	0	(562.196)	(698.096)	85.123
Resultados transitados	(46.510.591)	(16.386.829)	52.214	61.383.354	(1.461.852)
Res. Líq. Consolidado do período	(16.386.829)	2.584.346	16.386.829	0	2.584.346
Total dos Capitais Próprios	5.825.161	10.497.517	16.524.166	0	32.846.844

O resultado líquido do exercício de 2003 foi integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados (16.386.829 euros).

O Grupo procedeu à redução e subsequente aumento do seu Capital Social, por escritura pública realizada a 18 de Junho de 2004 (ver nota 51 b)).

O Capital Social é composto por 300.000.000 acções ao portador com o valor nominal de 0,10 euro/acção.

Durante o primeiro semestre foram vendidas todas as acções próprias, tendo sido registado um prejuízo de 562.196 euros que ficou relevado em reservas livres.

De acordo com a Assembleia Geral de 30 de Abril de 2004, foi aprovada por unanimidade, a transferência dos valores constantes na rubrica de Prémios de Emissão de Acções para Resultados Transitados, nos montantes de 22.719.261 euros e 16.200.000 euros, bem como o montante de 698.096 euros da rubrica de Reservas Livres.

51. Outras Informações Relevantes

a) As facturas cedidas a sociedades de Factoring, sujeitas a recurso, encontram-se classificadas na rubrica Clientes ascendendo, em 31 de Dezembro de 2004, a 6.762.055 euros, dos quais 94.953 euros se encontram provisionados.

b) O período em análise ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- ParaRede estabelece parceria tecnológica com INEM – O Instituto Nacional de Emergência Médica seleccionou a ParaRede para parceira tecnológica no âmbito do projecto INEM-SI. As áreas de intervenção da ParaRede passam pela gestão das infra-estruturas computacionais e pela implementação de soluções de Gestão Documental OfficeWorks.NET e de Gestão dos Serviços de Apoio Administrativo e Financeiro do INEM, com a plataforma ERP Navision da Microsoft Business Solutions.
- ParaRede seleccionada pelo Grupo PT para parceiro tecnológico em diversos projectos estruturantes que ascendem a 6 milhões de euros – A ParaRede foi seleccionada pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. para a execução de um conjunto de projectos estruturantes, cujo valor global se estima em cerca de 6 milhões de euros, designadamente, reestruturação dos ambientes SAP, Wi-Fi e de suporte à Internet de banda larga daquele que é o maior grupo de telecomunicações português.
- ParaRede ganha nova Solução Global de Redacção da Lusa – A ParaRede foi escolhida para a concepção, desenvolvimento e implementação da nova Solução Global de Redacção da Lusa, que suportará as actividades de produção, aprovação, divulgação e comercialização de conteúdos. Este projecto constitui a primeira fase de concretização do Sistema Informático Global da Lusa, sendo a ParaRede responsável pela concepção modular da arquitectura que permitirá a criação de uma plataforma integradora de sistemas multimedia, a serem contemplados nas fases seguintes.
- A ParaRede, SGPS, S.A., nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248º do Código dos Valores Mobiliários, torna público ter sido em 18 de Junho outorgada a escritura pública de:

1. redução do capital social de 43.800.000 euros para 21.900.000 euros, ou seja, no montante de 21.900.000 euros, mediante a redução do valor nominal das acções para 0,1 euros cada uma;
2. subsequente aumento do capital social de 21.900.000 euros para 30.000.000 euros, na modalidade de novas entradas em dinheiro, integralmente subscrito por accionistas, através da emissão de 81.000.000 novas acções, com

preço de subscrição de 0,3 euros cada uma (o valor nominal unitário de 0,1 euros cada uma e um ágio de 0,2 euros cada uma);

3. alteração dos Estatutos em consequência da mencionada redução e aumento do capital.

• A empresa, durante o 1º semestre de 2004, procedeu à amortização da sua dívida bancária no montante de 21.426.739 euros. Desta forma, foi utilizado o encaixe do aumento de capital efectuado (24.300.000 euros) para reduzir o endividamento bancário que passou a ser de 1.157.272 euros em 31.12.2004.

• A ParaRede, SGPS, S.A., concluiu o processo de fusão de participadas que estava em curso, uma vez que foi efectuado, junto da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, o registo da fusão por incorporação nos termos da qual a **ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A.** incorporou por fusão as sociedades:

- ParaRede – Serviços Financeiros e Administrativos, S.A.;
- ParaRede Information and Communication Technology – Produção de Software e Hardware,S.A.;
- Eurociber Portugal – Tecnologias de Informação, S.A.

A globalidade dos patrimónios das sociedades incorporadas foi transferida para a sociedade incorporante, nela se incluindo todos os direitos e obrigações. Com a mencionada inscrição da fusão no registo comercial extinguiram-se as sociedades incorporadas. Foi igualmente efectuado o registo comercial da alteração de denominação da sociedade incorporante ParaRede Electronic Business Solutions – Comercialização de Sistemas de Informação e Comunicação, S.A., que passou a denominar-se **ParaRede – Tecnologias de Informação, S.A.**

Também foi concretizado no período em análise um processo de fusão idêntico em Espanha com a absorção da BJS Software, SL. pela ParaRede Tecnologias de la Comunicacion, SA, que passou a denominar-se ParaRed BJS, S.A..

• A ParaRede, SGPS, S.A., concluiu no dia 5 de Novembro de 2004 o processo de **aquisição da Damovo Portugal, Limitada**. O preço global da prometida aquisição de quotas, bem como da aquisição da totalidade dos créditos detidos por entidades pertencentes ao Grupo Damovo sobre a Damovo Portugal, Limitada, é de 2 euros. Com a prometida aquisição da totalidade do capital social da Damovo Portugal, Limitada, a ParaRede, SGPS, S.A., pretende alargar a actividade do Grupo à área de negócios de soluções de comunicação empresariais de voz e dados.

- Foi assinado no dia 16 de Dezembro de 2004 um contrato nos termos do qual a sociedade **WhatEverNet Computing – Sistemas de Informação em Rede, S.A.** será integrada no Grupo ParaRede. Nos termos do referido contrato: (i) a integração ocorrerá por via de aumento de capital com entradas em espécie a ser proposto à Assembleia Geral da sociedade; (ii) o aumento de capital será subscrito pelas sociedades WHATEVER, SGPS, S.A., COFINA. COM, SGPS, S.A. e BANCO BPI, S.A., os quais detêm conjuntamente acções representativas de 95,797% do capital social da WHATEVERNET (a sociedade detém acções próprias representativas de 3,896% do seu capital social); (iii) para efeitos do aumento

de capital as acções representativas de 95,797% do capital social da WHATEVERNET serão valorizadas em 23.574.436,73 euros, sendo as acções ParaRede emitidas a 0,37 euros, ou seja, com um prémio de emissão de 0,27 euros. O cumprimento das obrigações previstas no contrato nesta data celebrado encontra-se sujeito a um conjunto de condições e, em particular, à aprovação pela Assembleia Geral da ParaRede do aumento de capital nos termos expostos.

c) Programa de “Stock-Options”

A seguinte informação sumariza os dados principais sobre o plano de “Stock Option” do Grupo ParaRede:

Planos por Anos	Nº de Acções ² a disponibilizar	Nº de Opções sobre Acções atribuídas	Data de Exercício	Preço de Exercício (Eur)
1999	2 400 000	2 210 400		
Cons. Administração	900 000	702 000	2004	2,425
Colaboradores	1 500 000	1 508 400	2004	2,425
2000	2 400 000	2 400 000		
Cons. Administração	900 000	900 000	2005	2,633
Colaboradores	1 500 000	1 500 000	2005	2,633
2001	2 500 000	-		-
Cons. Administração	900 000	-	2004-2006	2,793
Colaboradores	1 600 000	-	2004-2006	2,793

² Depois da correção do aumento de capital

A fim de criar fortes incentivos à retenção dos principais colaboradores da ParaRede, as Assembleias Gerais de 1999, 2000 e 2001 autorizaram o Conselho de Administração a instituir um programa de “stock options”, a exercer no período de 2004 a 2006, conforme evidenciado no quadro acima.

Durante o exercício de 2002 foi interrompido o programa de “Stock Options”, não tendo sido fixado, desde essa altura, qualquer montante de acções com essa finalidade.

d) Reconciliação da Demonstração dos Resultados por naturezas com a Demonstração dos Resultados por Funções

Rubricas	Demonstração dos Resultados de 2004		
	Por Naturezas	Rclassificações	Por Funções
Resultados Operacionais	(3.622.515)	(1.055.299)	(4.677.814)
Resultados Financeiros	(680.175)	292.482	(387.693)
Resultados Correntes	(4.302.690)	(1.542.234)	(5.844.924)
Resultados Extraordinários	(1.542.234)	1.542.234	0
Resultados Líquidos Consolidados do Exercício	2.584.346	0	2.584.346

A coluna de reclassificações tem o valor de 1.542.234 euros que são os resultados extraordinários da Demonstração dos Resultados por natureza e que à luz da Directriz contabilística n.º 20/97 são de natureza corrente, sendo na sua maior parte classificados em “Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente”, por outro lado, os resultados operacionais apresentam uma reclassificação de 1.055.299 euros que é a diferença entre os resultados extraordinários da Demonstração dos Resultados por naturezas e aqueles que foram classificados na rubrica “Resultados não usuais ou de ocorrência não frequente” na Demonstração dos Resultados por funções.

e) Eventos subsequentes

- No dia 2 de Fevereiro de 2005 foi assinado o contrato segundo o qual a sociedade GRECE – Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A. detida a 100% pela ParaRede SGPS, S.A. integrará a actividade presentemente desenvolvida pela GAIN – Grupo de Apoio à Indústria Nacional, Lda. Nos termos do referido contrato: (i) a integração ocorrerá por via do trespasso do estabelecimento

afecto à actividade de desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área dos meios electrónicos de pagamento, (ii) como contrapartida do trespasso, a Grece pagará um montante de até 2.000.000 euros, de forma faseada.

- Em Assembleia Geral de 21 de Fevereiro foi deliberado, por unanimidade, o aumento do capital da sociedade ParaRede SGPS, S.A. de 30.000.000 de euros para 36.371.469,40 euros, na modalidade de entradas em espécie, a realizar com a transmissão para a sociedade da totalidade das acções que as sociedades WhatEver, SGPS, S.A., Cofina.Com, SGPS, S.A. e Banco BPI, S.A. detêm na sociedade WhatEverNet Computing – Sistemas de Informação em Rede, S.A., determinando a emissão de 67.714.694 novas acções da sociedade com o valor nominal unitário de 0,10 euros e um prémio de emissão de 0,27 euros por acção, que serão subscritas pelas entidades supra mencionadas.

Aconselha-se, para melhor compreensão dos pontos acima referidos, a leitura do Relatório de Gestão.

A ADMINISTRAÇÃO

Contas Consolidadas**Demonstração de Fluxos de Caixa e Respectivos Anexos – Método Directo****Grupo ParaRede****Demonstração de Fluxos de Caixa e Respectivos Anexos – Método Directo**

Valores em Euros

Descrição	31.12.2004	31.12.2003
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	39.575.238	19.984.697
Pagamentos a fornecedores	(29.921.087)	(15.049.867)
Pagamentos ao pessoal	(11.524.867)	(15.741.080)
Fluxo gerado pelas operações	(1.870.716)	(10.806.249)
Pagamentos / recebimentos imposto s/ rendimento	(218.133)	(56.791)
Outros pagamentos / recebimentos relat. activ. operacionais	921.613	1.190.503
Fluxo gerado antes de rúbricas extraordinárias	(1.167.236)	(9.672.537)
Recebimentos relacionados com rúbricas extraordinárias	146.928	255.539
Pagamentos relacionados com rúbricas extraordinárias	(517.426)	(229.797)
Fluxo de actividades operacionais [1]	(1.537.734)	(9.646.795)
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Variações de perímetro	0	0
Imobilizações corpóreas	10.238	490.698
Investimentos financeiros	20.000	0
Subsídios de investimento	369.283	81.567
Juros e proveitos similares	31.338	16.444
Sub-total - Recebimentos	430.859	588.709
Pagamentos respeitantes a:		
Variações de perímetro	106.836	0
Investimentos financeiros	2.361.002	0
Imobilizações corpóreas	280.456	864.569
Imobilizações incorpóreas	653.975	14.417
Outros	85.789	230.895
Sub-total - Pagamentos	3.488.058	1.109.881
Fluxo actividades de Investimento [2]	(3.057.199)	(521.172)
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1-a) 7.150.753	11.926.075
Aumento capital, prest. suplem., prémios emissão	24.300.000	0
Venda de acções próprias	85.123	0
Sub-total - Recebimentos	31.535.876	11.926.075
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	1-a) 25.150.105	2.618.884
Amortização contratos locação financeira	0	0
Juros e custos similares	851.393	1.691.975
Aquisição acções (quotas) próprias	0	0
Accionistas	0	0
Sub-total - Pagamentos	26.001.498	4.310.859
Fluxo actividades de Financiamento [3]	5.534.378	7.615.216
Variações de caixa e seus equivalentes [4]	939.445	(2.552.751)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes - Início do período	2) 1.400.332	3.953.083
Caixa e seus equivalentes - Fim do período	2) 2.339.777	1.400.332

Contas Consolidadas

Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2004

GRUPO PARAREDE

(Segundo o Regulamento 93/11 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e de acordo com a Directriz Contabilística nº 14 da Comissão de Normalização Contabilística)
Unid: Euros

1. Relativamente às aquisições ou alienações de filiais e outras actividades empresariais materialmente relevantes existe o seguinte:

a) AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE FILIAIS E OUTRAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o exercício de 2004, e no âmbito do plano de reestruturação vigente no Grupo ParaRede, procedeu-se à reorganização das participações financeiras materializando-se a mesma nas seguintes operações:

- Aquisição, pela ParaRede SGPS, S.A., de 25% do capital da GRECE, S.A., de 0,15% do capital da ParaRede BJS, S.A. e de 100% das quotas da Damovo Portugal, Lda;
- Fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede EBS, S.A. incorporou, por fusão, as sociedades ParaRede SFA, S.A., Eurociber, S.A. e ParaRede ICT, S.A.;
- Fusão por incorporação nos termos da qual a ParaRede Tecnologias de la Comunicación, S.A. incorporou, por fusão, a sociedade BJS Software, SL.

Estas transacções foram efectuadas pelos seguintes montantes:

	Custo Histórico
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A.	(250.135)
BJS Software, SL	(114.205)
Damovo Portugal, Lda	2

	Preço de Aquisição
GRECE - Gestão de Rede Empresarial de Comércio Electrónico, S.A.	1
BJS Software, SL	2
Damovo Portugal, Lda	2

A ParaRede SGPS, S.A. procedeu ainda, no decurso de 2004, à alienação da participação financeira de 40% na empresa associada PluriRede, S.A.

b) EMPRÉSTIMOS DE FINANCIAMENTO

	Valor recebido no exercício	Valor reembolsado no exercício
Empréstimos Bancários	7 150 753 7 150 753	25 150 105 25 150 105

2. Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes:

	04	03
Numerário	2 931	3 561
Depósitos Bancários à Ordem	2 336 846	1 396 771
Depósitos a Prazo	0	0
Disponibilidades Constantes no Balanço	2 339 777	1 400 332

3. Variações de perímetro do Grupo:

Durante o exercício de 2004, o Grupo ParaRede procedeu à liquidação das seguintes empresas:

	% Participação
ParaNet LLC	100%
Orebron Business - Consultoria e Projectos SA	100%
Datec - Sociedade Técnica de Sistemas, SA	100%

A Administração

Certificação Legal das Contas Consolidadas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da "ParaRede – SGPS, SA" as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 56 930 450 Euros e um total de capital próprio de 32 846 844 Euros, incluindo um resultado líquido

de 2 584 346 Euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como

a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos

e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da "ParaRede – SGPS, SA" em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 5 de Abril de 2005

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.
Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira
(ROC)

Relatório e Parecer do Fiscal Único Contas Consolidadas

Nos termos legais e estatutários e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar o Relatório sobre a nossa actividade fiscalizadora e o Parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, emitidos sob a responsabilidade do Conselho de Administração da “ParaRede - SGPS, SA”.

O Fiscal Único acompanhou a gestão da Empresa e a evolução dos seus negócios, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias, tendo solicitado e recebido do Conselho de Administração e dos Serviços a documentação e os esclarecimentos convenientes ao desenvolvimento das suas funções.

O Relatório de Gestão clarifica os aspectos mais significativos da actividade desenvolvida pela “ParaRede” no Exercício e sintetiza as suas perspectivas de desenvolvimento, tendo sido verificada a sua conformidade com os preceitos legais e a sua concordância com as Contas

Consolidadas do Exercício. A Mensagem do Presidente, designadamente, é uma afirmação clara de determinação e confiança no futuro, fundada sobre os objectivos já alcançados neste Exercício.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaborados de acordo com as disposições legais e contabilísticas aplicáveis e apresentam adequadamente a situação financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2004, os seus resultados consolidados e os fluxos de caixa consolidados neste Exercício.

A nossa opinião foi apoiada pelo suporte técnico configurado na Certificação Legal das Contas Consolidadas, a qual se considera integralmente reproduzida neste Relatório e Parecer.

Tomámos conhecimento do Relatório de Auditoria emitido pelos Auditores Externos nos termos e para os efeitos do Art.º 245.º do Código dos Valores Mobiliários.

Face ao que antecede, somos de parecer favorável à aprovação das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Exercício de 2004 e do Relatório de Gestão, incluindo a proposta de aplicação de resultados, nos termos em que foram apresentados pelo Conselho de Administração.

O Fiscal Único congratula-se ainda pela visão estratégica e espírito de missão patentes no quotidiano do Grupo ParaRede, os quais configuram, geralmente, factores decisivos de sucesso de um projecto empresarial sustentado de largo alcance.

Lisboa, 5 de Abril de 2005

O FISCAL ÚNICO

VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX, S.R.O.C.

Representada por
Vitor Manuel Rodrigues de Oliveira
(ROC)

Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas da ParaRede SGPS, SA, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004,

(que evidencia um total de €56.930.450, um total de capital próprio de €32.846.844, incluindo um resultado líquido de €2.584.346), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;

(iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes.

Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii)

a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da ParaRede SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente

aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 24 de Março de 2005

Bernardes, Sismeiro & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
Representada por:
Carlos Alberto Alves Lourenço, ROC

Impacto da adopção dos International Financial Reporting Standards (IFRS)

O Grupo ParaRede, em conformidade com as regulamentações emitidas pela CMVM e pela Comissão Europeia de Reguladores de Valores Mobiliários, relativamente à informação quantitativa a prestar sobre o processo de transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), identificou as diferenças de tratamento contabilístico

entre as normas contabilísticas geralmente aceites em Portugal (POC) e os IFRS.

Assim, de acordo com os IFRS os mapas financeiros do Grupo ParaRede em 31 de Dezembro de 2004 deverão ser como segue:

Grupo ParaRede
Mapas financeiros em 31 de Dezembro de 2004
Valores em Euros

Balanço	31 de Dezembro	
	2004 Não auditado	2003 (*) Não auditado
ACTIVO		
Não corrente		
Activos Fixos Tangíveis	1.289.449	1.525.987
Activos Intangíveis	20.292.223	22.063.238
Investimentos em associadas	–	88.863
Impostos diferidos activos	8.455.000	–
	30.036.672	23.678.088
Corrente		
Existências	404.070	282.266
Contas a receber de clientes e outros devedores	25.268.787	24.087.177
Caixa e equivalentes de caixa	2.339.777	1.400.332
	28.012.634	25.769.775
Total do activo	58.049.306	49.447.863
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital		
Capital Social	30.000.000	43.800.000
Outras reservas	1.450.643	24.922.581
Lucros / (Perdas) acumulados	2.936.846	(63.900.309)
	34.387.489	4.822.272
Interesses minoritários	–	40.840
Total do Capital Próprio	34.387.489	4.863.112
PASSIVO		
Corrente		
Contas a pagar a fornecedores e outros credores	16.889.929	21.773.760
Empréstimos	6.739.715	22.030.205
Provisões para outros passivos e encargos	32.173	780.786
Total do Passivo	23.661.817	44.485.751
Total do Capital Próprio e Passivo	58.049.306	49.447.863

(*) Balanço de abertura – IFRS Proforma

Demonstração de Resultados

31.12.2004

Não auditado

Vendas	13.338.898
Prestação de serviços	24.461.101
Custo de Vendas	(11.226.068)
Fornecimentos e Serviços Externos – Subcontratos	(10.444.265)
Fornecimentos e Serviços Externos – Outros	(4.695.699)
Custos Com Pessoal	(11.600.650)
Outros Ganhos – Líquidos	185.122
Resultado operacional Bruto	18.439
Depreciações e amortizações	(2.806.963)
Resultado operacional	(2.788.524)
Custo de financiamento	(526.140)
Ganhos em empresas associadas	286.982
Resultado antes de impostos sobre lucros	(3.027.682)
Imposto sobre o Rendimento do exercício	8.429.270
Resultado líquido do exercício	5.401.588
 Atribuível a:	
Detentores do capital	5.401.588
 Resultado líquido por acção atribuível aos detentores do capital da empresa durante o ano (expresso em € por acção)	
– báscio	0,02

**Reconciliação dos Resultados Líquidos
e dos Capitais Próprios**

31.12.2004

a) Reconciliação dos Resultados Líquidos (expresso em M€)		
Resultados Líquidos Consolidados – POC		2.584
Ajustamentos a efectuar:		
Despesas de instalação e constituição	175	
Despesas em projectos de I&D	33	
Provisões	(116)	
Goodwill/trespasses sobre negócios	2.805	
Subsídios ao investimento em incorpóreos	(79)	
Subtotal		2.817
Resultados Líquidos Consolidados – IFRS		5.401

O principal ajustamento está relacionado com a amortização do Goodwill, com efeito, segundo os IFRS não carece de amortização desde que sejam efectuados os respectivos testes de imparidade. Assim, o resultado líquido apurado segundo as novas normas internacionais de relato financeiro, ascende a 5.401 mil Euros.

**Reconciliação dos Resultados Líquidos
e dos Capitais Próprios**

31.12.2004

31.12.2003

b) Reconciliação dos Capitais Próprios (expresso em M€)		
Capitais Próprios Consolidados – POC	32.846	5.825
Ajustamentos a efectuar:		
Despesas de instalação e constituição	(222)	(124)
Despesas em projectos de I&D	(1.464)	(1.496)
Provisões	0	116
Goodwill/trespasses sobre negócios	2.805	0
Subsídios ao investimento em incorpóreos	422	501
Interesses minoritários	0	41
Subtotal	1.541	(962)
Capitais Próprios Consolidados – IFRS	34.387	4.863

Ao nível dos capitais próprios, para além do Goodwill que produz um efeito positivo, há que deduzir o valor líquido do imobilizado incorpóreo relativo a despesas de I&D, uma parte das imobilizações em curso relacionadas com I&D e as despesas de instalação (líquido do impacto dos subsídios aos incorpóreos). O efeito conjugado dos ajustamentos efectuados em 31 de Dezembro de 2004, por força da adopção das normas IFRS, é positivo, conforme se pode concluir da reconciliação supra.

PARAREDE – SGPS, S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS REALIZADA A SEIS DE MAIO DE DOIS MIL E CINCO
EXTRACTO DA ACTA

«No dia seis de Maio de dois mil e cinco, pelas dezassete horas, reuniu no Hotel Villa Rica, na Avenida 5 de Outubro, número duzentos e noventa e cinco, em Lisboa, por na respectiva sede social não haver condições satisfatórias para a realização da reunião, a Assembleia Geral da PARAREDE – SGPS, S.A., sociedade aberta, com sede na Rua Laura Alves, número doze, terceiro andar, em Lisboa, pessoa colectiva número cinco zero três cinco quatro um três dois zero, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quatro mil oitocentos e sessenta e um.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade, Dr. Jorge de Brito Pereira, tomou a palavra para explicar que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Dr. Luís Sáragga Leal, não pudera comparecer à Assembleia Geral por se encontrar no estrangeiro. Assim, o Dr. Jorge Brito Pereira assumiu a presidência dos trabalhos, nos termos do artigo trezentos e setenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais, sendo secretariado pelo Secretário da Mesa, Dr. Raul Lufinha.

O Presidente da Mesa confirmou a regularidade da convocatória da Assembleia Geral e da respectiva publicação, bem como das comunicações de depósito de acções em instituições financeiras e dos instrumentos de mandato que legitimaram a presença dos Accionistas e seus representantes.

Organizada a lista de presenças, o Presidente da Mesa verificou estarem presentes ou devidamente representados Accionistas titulares de setenta milhões quinhentas e cinquenta mil cento e oitenta e uma acções, representativas de cerca de 19,4 % do capital social. (...)

Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou aberta a sessão e procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos da reunião, que tinha o seguinte teor:

Ponto Primeiro: Deliberar sobre o relatório de gestão e contas do exercício de 2004;

Ponto Segundo: Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados do exercício de 2004;

Ponto Terceiro: Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade no exercício de 2004;

Ponto Quarto: Deliberar sobre o relatório de gestão consolidado e as contas consolidadas do exercício de 2004; (...)

Terminada a leitura da Ordem de Trabalhos, pediu a palavra o Senhor Dr. Júlio André, representando o Accionista BANCO ESPÍRITO SANTO, SA, que propôs ao Presidente da Mesa a inversão da sequência da Ordem de Trabalhos no que respeita aos respectivos Pontos Terceiro e Quarto, por forma a respeitar a

relação de precedência lógica existente entre ambos. O Presidente da Mesa colocou tal proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, pelo que a Ordem de Trabalhos foi reordenada, invertendo-se a sequência dos Pontos Terceiro e Quarto.

Seguidamente, o Presidente da Mesa declarou aberta a discussão do Ponto Primeiro da Ordem de Trabalhos, convidando um elemento do Conselho de Administração a proceder à apreciação do relatório de gestão e contas com referência ao exercício de dois mil e quatro. Tomou então a palavra o Dr. Pedro Rebelo Pinto, que procedeu a uma exposição sobre o Relatório de Gestão e Contas de dois mil e quatro, bem como sobre a evolução dos negócios da Sociedade, finda a qual se disponibilizou para esclarecer qualquer questão que os Accionistas pretendessem colocar. Foi, então, concedida a palavra aos presentes para solicitarem esclarecimentos à Administração ou ao Fiscal Único sobre o Relatório de Gestão e Contas do exercício de dois mil e quatro. Como nenhum dos Senhores Accionistas pretendeu usar da palavra, foi submetido a votação o Ponto Primeiro da Ordem de Trabalhos, que foi aprovado por unanimidade.

Entrando-se, em seguida, na apreciação do Ponto Segundo da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa procedeu à leitura da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, com o seguinte teor: «*Propomos que o Resultado Líquido do exercício de 2004, no montante de € 2.584.346, seja aplicado do seguinte modo: € 258.434 transferidos para Reserva Legal; € 2.325.912 transferidos para Resultados Transitados*». Aberta a discussão sobre a proposta do Conselho de Administração, nenhum dos Accionistas pretendeu usar da palavra, pelo que a mesma foi submetida a votação e aprovada por unanimidade.

O Presidente da Mesa declarou então aberta a discussão do Ponto Terceiro da Ordem de Trabalhos reordenada, que correspondia ao originário Ponto Quarto da Convocatória. Uma vez que o conteúdo deste Ponto da Ordem já tinha sido discutido no âmbito do Ponto Primeiro, foi imediatamente colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

No âmbito do Ponto Quarto da Ordem de Trabalhos reordenada — que correspondia ao Ponto Terceiro originário da Convocatória — o Presidente da Mesa convidou os Accionistas a pronunciarem -se sobre a actuação da administração e da fiscalização da Sociedade no exercício de dois mil e quatro. Usou então da palavra o Senhor Dr. Júlio André, representando o Accionista BANCO ESPÍRITO SANTO, SA, que, tendo em consideração o desempenho e os resultados apresentados, propôs a aprovação de um voto de confiança no Conselho de Administração e no Fiscal Único da Sociedade. Esta proposta foi, de imediato, submetida a votação e aprovada por unanimidade. (...)

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dezanove horas e trinta minutos, dela se lavrando a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade.»

Raul Lufinha
Secretário da Sociedade